BEAUTIFUL BEASTS BOOK TWO



DIAMONDS AND DEMONS

MILA YOUNG

KIM FAULKS

ORDEM DE LEITURA



AVISOS

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Havoc Keepers, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo Havoc Keepers, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo Havoc Keepers de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



STAFF

TRADUÇÃO: *ATHENNA KEEPERS*

REVISÃO INICIAL: *ISABELA KEEPERS*

REVISÃO FINAL: *LIS HAVOC*

LEITURA FINAL: *ARI HAVOC*

CONFERÊNCIA: *GONNDOR HAVOC*

EBOOKS: LIS HAVOV

FORMATAÇÃO: *AYSHA HAVOC*

Uma melhor amiga é mais do que alguém que compartilha risos e lágrimas...

Eles também sabem os melhores lugares para esconder um corpo.

A vida na academia não é o que eu esperava. Presas, pelos... Coelhos demoníacos em todos os lugares que viramos.

Ah, e os lobos.

Três lobos lindos que dão vida ao meu coração morto.

Judas, Bond... e Nero.

Adicione um novo professor vampiro sexy e meu novo papel como substituta ao mais antigo e poderoso de nossa espécie, e você terá um cronograma de aulas quente e conflitante.

Mas quando as aulas começam, outra criatura tropeça em meu quarto na calada da noite.

E ele deixa para trás uma bolsa cheia de diamantes.

Só que eles não são como quaisquer diamantes que eu já vi antes.

A escuridão se move pelos corredores da Academia Beasts. Uma nova ameaça se torna conhecida.

E tem sua visão fixada em mim.

Meu mundo se torna três coisas.

Diamantes, demônios e morte....

Nota: *Nenhum coelhinho demônio foi prejudicado na feitura desta história. Slow burn Reverse Harém com personagens do caralho e lobos atraentes.*



Capítulo Um



PREDADOR SE TORNA A PRESA

"Prepare-se." Sra. Amoret Lucas junta as mãos, seus olhos brilhando enquanto examina a sala, parando em Ava sentada ao meu lado. "Nós vamos ter *outra* caça simulada esta manhã."

A classe inteira geme em uníssono.

Resmungos e rosnando percorreram cada aluno.

Mas não eu.

E não o resto do meu grupo.

Outra caça simulada? Mesmo depois de termos ido à diretora Stone e implorado a ela que não matasse mais animais. Ela não se importa com o que queremos. Nem mesmo levantou o olhar da papelada em sua mesa.

Em vez disso, apenas murmurou. "*Vou dar uma olhada nisso,"* e nos enxotou com um aceno de mão.

Isso aconteceu três dias atrás.

Tempo suficiente para garantir que a caça simulada não acontecesse.

Viro a cabeça, pegando Ava cruzando os braços contra sua camiseta da PETA, que diz: *Animais têm direitos!* Ela tomou uma posição contra essas caçadas simuladas que usavam iscas vivas de verdade, e assim nos ajudaram a ir para os Antigos e voltar... Nós a apoiaremos. Ela amarrou o cabelo loiro em um rabo de cavalo e colocou uma maquiagem escura ao redor dos olhos, me lembrando de um guerreiro. Acho que é esse o visual que ela queria.

A Sra. Lucas lança um clarão sobre a massa de corpos na classe e ladra. *"É o suficiente."* Há um segundo em que a luz maníaca em seus olhos brilha um pouco mais forte. "*Esta aula* não será ditada. Não seremos intimidados. Não vamos *nos* curvar aos *caprichos* de poucos selecionados."

"Caprichos?" Ava rosna. *"Caprichos?"*

Estendo a mão e coloco em seu braço, acalmando sua raiva. A Sra. Lucas havia se tornado uma verdadeira vadia no ínterim desde o semestre passado. Mas não importa... Ela não foi a única que mudou.

Olho para a programação, congelando na única classe que se destaca de todas as outras. É uma aula para... Uma aula projetada para a substituta do ancião.

Uma aula especialmente para mim.

Estremeço, engolindo minha excitação. Assim que o caos após minha festa de aniversário acabou e Hermond foi tratado pelo Antigo, fui ao Grande Salão e me encontrei com o vampiro Antigo em particular.

Olho para Ava, que se vira e encontra meu olhar com um sorriso selvagem enquanto luto para encontrar uma descrição

adequada para a reunião. Tinha sido... *Incomum,* para dizer o mínimo.

Cadeiras arranham o chão. Viro-me para os três lobos, que não se movem e um por um eles se viram para me encontrar. *Judas,* o alfa de olhos castanhos escuros que exala apelo sexual, Bond, o beta de cabelos cor de areia atrás dele, são todos profissionais, formando uma dupla imponente, mas acrescente Nero, o Lobo de cabelos negros e olhos azuis, você tem uma matilha que governa os corredores desta Academia.

Cada um volta seu olhar para encontrar o meu, e eu estou perdida dentro do poder, bêbada de desejo... Dominada por *L... Aquela palavra.* A palavra que não irei dizer. De jeito nenhum, de jeito nenhum. E de repente esqueço como me mover, lembrando-me de Nero dizendo suas ações de matilha. É isso que significa compartilhar uma namorada? Inferno, somos oficiais agora? Mas como isso funcionará?

Especialmente com meu pai odiando sua espécie...

Com tudo que vi e experimentei recentemente, parecia que o mundo inteiro estava pairando no fio de uma faca; as tensões eram altas. Tudo o que precisávamos era um maldito *empurrão* e o caos cairia e as Bestas iriam para a guerra umas com as outras... e os únicos que saíram vencedores eram as Bruxas esperando nos bastidores, prontas para entrar e roubar todo o dinheiro e o poder em que eles poderiam colocar suas mãozinhas gananciosas.

"Vamos... *agora!"* A Sra. Lucas rosnou da porta enquanto o resto da classe saía como bons alunos.

Eu empurrei minha cadeira para trás, Ava e os meninos seguiram. Uma brisa amarga atravessou o corredor para irromper pela porta aberta, fazendo-me pegar minha jaqueta. Mas a rajada de gelo não foi a única coisa que fez eu e os outros colocarmos jaquetas grossas sobre nossos corpos imortais.

Frascos de vidro vazios tilintaram nos bolsos. Um sorriso curvou meus lábios enquanto eu colocava a jaqueta e me dirigia para a porta, ouvindo os passos pesados atrás de mim.

“Parece que vai ser um dia matador lá fora, Sra. Lucas.” Ava murmurou enquanto passava.

Eu abafei uma risadinha e segui o resto da classe ao longo do corredor e depois para fora do prédio principal da Academia Bestial.

O nome era apropriado. Éramos *bestas* em mais de um aspecto. Vampiros, Shifters, Ghouls e Demônios. Todos nós nos reunimos dentro dessas paredes, estudando para sermos melhores.

Apenas não hoje.

Hoje éramos salvadores, mesmo se tivéssemos infectado os coelhos mais indefesos com sangue de demônio. Tínhamos uma aula para dar aos professores.

Miados de gato e gargalhadas seguiram os risos e rosnados. Mesmo que eles odiassem a inconveniência de outra caçada, eles estavam mais do que prontos para uma desculpa para rasgar e rasgar. A Sra. Lucas estava perfeitamente bem adicionando mais coelhos à longa lista de *equipamentos* de *treinamento* que usamos.

"Tenho uma surpresa desta vez!" ela gritou quando entramos na área arborizada do terreno de nossa escola. "Consegui encontrar dez coelhos. Não os contei desta vez. Eu quero que você pegue o máximo que puder."

"Sim! Teremos coelho no café da manhã!" um dos caras rugiu.

"Ei. Lucas," Ava falou alto o suficiente para atrair seu olhar. "Vou perguntar mais uma vez. Por favor, reconsidere isso, é um ato cruel e desnecessário."

Mas o Demônio brilhou no olhar da professora, olhos castanhos mudaram para pretos por um segundo antes de ficarem verdes mais uma vez. "Isso está acontecendo", ela rosnou com uma curva de seus lábios. "Goste você ou não."

Enfiei minhas mãos nos bolsos, uma enrolando em torno dos três frascos vazios, e a outra um conjunto de pinças... que deveriam estar ao redor das fechaduras das gaiolas dos coelhos.

"Tudo bem" Ava disse devagar e com calma... um pouco calma *demais* enquanto olhava para mim. "Nós tentamos."

"Claro que sim," murmurei e segui o resto da classe.

Um olhar para os lobos e eles apenas encolheram os ombros, prontos para realizar nosso plano.

A Sra. Lucas, cansada de esperar, avançou com o resto da classe. Havia quase uma maldita falha em seus passos em sua excitação.

Nesrin e sua gangue de gatas se viraram e olharam para nós. Elas ficaram desconfiadas depois do que aconteceu na

minha festa de aniversário. Não houve um rosnado ou assobio de qualquer uma delas desde então.

Elas estavam esperando que alguém nos empurrasse, antes de empurrarmos de volta. Então Elas saberiam exatamente o quão forte era nosso pequeno bando de desajustados. Os eventos da minha festa de aniversário solidificaram um pacto tácito entre Ava, eu e os lobos. Os caras entraram e ajudaram sem questionar. Eles colocaram suas vidas em perigo, e em meus livros, isso os tornava amigos. Bem, mais..., mas eu não estava pronta para decifrar essas emoções ainda.

"Vocês estão prontos, classe?" Sra. Lucas chamou.

Tirei minha mão do bolso, segurando os frascos vazios. Restos de sangue negro de demônio agarraram-se aos lados e acumularam-se no fundo. Sangue que agora corria pelos coelhos como um raio. Os olhos de Nesrin se arregalaram, enquanto os fechos tilintavam na minha outra mão e as palavras frenéticas da Sra. Lucas rasgavam as árvores à distância.

"Oh meu... *Espere... ESPERE! Corre!"* ela gritou e gritou e gritou.

Os sons aterrorizados de predadores transformados em presas quase aqueceram meu coração morto-vivo com o aperto amargo do vento de inverno.

"É melhor você correr", murmurei para Nesrin e as outras. Brylee desviou o olhar para o movimento quando um pequeno coelho cinza saiu da clareira, o pelo branco e macio e

perfeito de seu nariz já encharcado de sangue carmesim. Ele assobiou.

Lamentos aterrorizados encheram o ar enquanto nós cinco nos viramos e corremos.

E os gritos percorreram todo o caminho através das portas abertas do edifício principal enquanto passávamos pelos corredores. Professores e alunos pararam e olharam. A diretora Stone saiu de seu escritório, seu olhar vagando para o som tortuoso.

A escola estava de volta, vadias.

E desta vez não seríamos pressionados.

Capítulo Dois



QUE TIPO DE NOME É NEFASTO, AFINAL?

SENTAMOS em nossos assentos na sala de aula, esperando para ver quem seria o primeiro dos alunos a intervir. Nesrin, a metamorfo Pantera. Eu imaginei Brylee, um guepardo, que é mais astuto quando se trata de sobrevivência.

Eu acho que estava errada.

Salomé as seguiu para dentro da sala, olhos dourados de Leão brilhando com o caçador que estava lá dentro enquanto ela se sentava atrás de sua Alfa... e Brylee foi a última, a metamorfo guepardo entrando furtivamente. Elas deslizaram silenciosamente em seus assentos do lado de fora, três da nossa turma saiu da linha das árvores, gemendo e agitando os braços como loucos.

A visão era hilária.

Ainda assim, nenhum de nós riu, apenas ficou sentado em um silêncio arrepiante... e finalmente a Sra. Lucas tropeçou pela porta aberta. Seu cabelo era um ninho de pássaro no topo de sua cabeça. Sulcos profundos e sangrentos haviam sido esculpidos em sua bochecha. Seus óculos

estavam quebrados no meio, as duas lentes oscilando em cima de suas maçãs do rosto.

"Sra. Lucas." A diretora Stone ergueu a voz, seguindo-a cautelosamente pela porta aberta da sala de aula. "Está tudo bem?"

Mas a professora não respondeu, apenas puxou a cadeira e sentou-se com cuidado. A frente de seu cardigã de malha marrom era uma confusão de fios de lã puída. Cortes e sangue cobriram ambas as mãos quando ela alcançou uma gaveta no fundo de sua mesa e tirou uma garrafa de gim. Eu deveria ter me sentido culpada por machucá-la, mas talvez isso a fizesse ver que usar isca viva não é a melhor maneira de ensinar na sua aula de caça.

"Sra. Lucas," a Diretora Stone murmurou e lançou um olhar cuidadoso para o resto de nós.

Mesmo assim, não dissemos nada, apenas ouvimos enquanto nossa professora murmurar. "Vou fazer alguns ajustes no cronograma... nn-não m-mm... mmm... mais caça simulada."

Um sorriso curvou os cantos da minha boca.

Uma sobrancelha se ergueu no rosto da Diretora antes de abaixar mais uma vez e ela virar aquele olhar crítico para nós. "Suponho que isso seja obra *sua?*"

"Nós não, Diretora," Judas respondeu docemente. "Estamos apenas realizando um protesto silencioso e *amigável* em nome dos coelhos."

"Mmmhmmm." Ela franziu os lábios e deu um passo em direção a professora. "Está tudo bem Amoret, beba seu

gim. Tenho certeza de que as futuras caças simuladas correrão bem." A Sra. Stone se virou, olhos duros encontrando cada um de nós. "Vamos descobrir quem contaminou os coelhos e haverá repercussões."

"Pode vir," eu murmurei. "Vou pegar qualquer detenção que você esteja pronto para dar."

Pequenos murmúrios sem palavras transbordaram dos lábios da professora enquanto ela erguia o copo e bebia. Eu encarei o relógio, observando os ponteiros enquanto a próxima lição se aproximava.

"Eu não gosto disso." Ava se virou para mim. "Não gosto que você vá para essa aula especial sem mim."

"Não é especial." Essa palavra me fez parecer *especial*. "É apenas *especializado."*

A Sra. Lucas permaneceu relaxada em sua cadeira, quase tonta, uma gota de sangue escorrendo por sua bochecha, seu sabor metálico provocando minhas narinas. Fresco. Caloroso. Mas eu não estava com fome... apenas me divertindo enquanto o resto da classe lentamente entrava, sangrando, exausto, os olhos arregalados de terror. Um deles tinha até um tufo de pelo marrom na ponta do nariz. Uma gargalhada saiu de Judas, antes que ele mordesse os cantos da boca e baixasse o olhar.

O resto da aula passou em um silêncio atordoante, com olhares frenéticos sempre que um guincho rasgava o ar, até que finalmente o sino tocou e todos se levantaram, agarrando seus livros e saindo da classe.

Ava apenas parecia triste e solitária. Ela acenou para mim antes de seguir na direção oposta.

"Então o que você vai fazer esta noite?" Bond perguntou, cutucando meu braço suavemente com seu ombro, enquanto Judas caminhava do meu outro lado. Nero caminhou para trás na nossa frente, sem olhar para onde estava indo. *Muito arrogante?*

"Estudando para o nosso teste", respondi, sabendo muito bem para onde isso estava indo. "Por quê?"

"A cafeteria está servindo milkshakes e brownies esta noite", acrescentou Judas.

"E nós ouvimos que eles terão uma variação de sangue." Nero esfregou a barriga em círculos exagerados. "Hum."

"Você está me convidando para sair?"

"Depende, Ava vem?" Bond murmurou sedutoramente.

Eu balancei minha cabeça e ri. "Não tem como ela perder milkshakes."

Ele acenou com a cabeça e encolheu os ombros. "Então não é um encontro."

Eles estavam realmente sugerindo um encontro... com os três ao mesmo tempo? Então toda aquela coisa sobre o compartilhamento de matilha *era* real. Eu estava cheia deles. Eu levantei meu olhar para uma porta de madeira marcada *L - Artes Antigas.* "Esta é a minha parada."

Nero espiou pela janela da porta. "Parece que não tem ninguém aqui. Quer que lhe façamos companhia?" Ele se voltou com um sorriso arrogante.

"Não." Eu ri. "Faz parte de ser substituta do Ancião. Sorte minha, hey."

"Sim, vai ser uma merda, seu professor é vil", Nero continuou.

Eu enrijeci. "Vil?"

"Sim." Ele pegou minha mão, me puxando para longe da porta enquanto os outros dois lobos olhavam para dentro da sala. "Mate a aula. Ele nem vai notar que você se foi."

"Do que você está falando?" Eu olhei por cima do ombro. Bond e Judas se afastaram quando a porta se abriu por dentro.

Pele pálida. Impressionantes olhos azuis claros. Foi tudo o que vi... e depois as tatuagens... *todas elas,* escorrendo por seus braços. Ele era o tipo de Vampiro que me impediria em meu caminho. Estrutura óssea perfeita, sobrancelhas grossas coroando olhos penetrantes e lábios entreabertos vermelhos completado com cabelo escuro da meia-noite despenteado. A única coisa que faltava eram as presas.

"Veja", sussurrou Nero. "Vil."

"Senhorita Livingstone, por aqui", murmurou o lindo pedaço. Era como se o sexo tivesse acabado de entrar na minha vida... *não, não,* passava*, até mesmo se gabava.* Eu não conseguia pensar... não conseguia nem formar uma frase completa.

Eu engoli em seco.

Ele abriu mais a porta. Um rosnado baixo deslizou no ar. Eu empurrei meu olhar em direção ao som, pegando Judas

e os outros olhando para mim. Eu engoli em seco. “Claro, sim. Estou indo, senhor.”

“É melhor não estar,” eu peguei o rosnado de Judas antes que ele desse uma última olhada em meu novo professor e então recuou.

Os outros seguiram, dando ao professor um último olhar feroz antes de sair.

“Bem-vinda à sua aula de Artes Antigas. Sou o Professor Leathers.”

Volte novamente? Eu empurrei minha cabeça em direção a ele quando ele se virou. Eu sufoquei e dei uma risadinha.

“Algo engraçado?”

“Não,” a palavra saiu de meus lábios. “As pessoas apenas me chamam de Mor, Professor... *Professor L...* Talvez usemos o primeiro nome um do outro?”

Ele se encostou à mesa na frente da sala, bíceps salientes quando ele cruzou os braços. “Boa ideia. Me chame de Nefasto.”

“Você está de brincadeira? Couros Nefastos?”

Ele apenas riu e balançou a cabeça. “Ridículo, hein? Meus pais tinham um senso de humor perverso. Vejo que você chamou a atenção dos Lobos.”

Olhos azuis brilharam enquanto ele me estudava, e a voz de papai foi tudo que ouvi. *Lobos e vampiros não se misturam.*

“Isso vai ser um problema?”

Esperei pela raiva e pela decepção. Deus sabe que já tive o suficiente de papai nas últimas semanas durante as férias

de semestre. Eu não precisava de mais ninguém quebrando minhas bolas.

"Nem um pouco," ele respondeu e descruzou os braços. "Eu acredito que Supernatural *deveriam* trabalhar juntos. Vampiros e lobos. Bestas e bruxas. Cada moeda tem dois lados, Mor. A questão não é o que *você* quer, mas o que é melhor para a comunidade em geral."

Eu deslizei em uma cadeira na frente dele. Parecia estranho ser a única aluna aqui, mas isso não parecia com nenhuma aula que eu tive antes. Parecia uma discussão.

Pressionei minha coluna contra o assento. "E se a comunidade não souber o que é bom para eles?"

Ele caiu na gargalhada, o som ondulando como um trovão. "Como disse Platão, ninguém é mais odiado do que aquele que fala a verdade. As pessoas não querem que digam que estão erradas. *Mas* você está pensando na direção certa e questionando coisas, de que gosto. Você vai precisar disso. Antes de ficarmos muito filosóficos, você recentemente se encontrou com Vlad Vasile, nosso Ancião, certo?"

"Sim," eu murmurei e olhei para a mesa. *Merda... merda... merda.* Talvez ele não me pergunte como ele realmente era... talvez eu possa apenas ser *diplomática* e não dizer absolutamente nada. Eu apenas sorri e balancei a cabeça.

"Sabe, estive no Salão Principal várias vezes, entrevistei-o para a minha tese. Ele é um *personagem e tanto."*

Eu vacilei e puxei meu olhar para o dele.

"Conte-me." Ele se inclinou para frente, "O velho peido ainda é travestido?"

Uma tosse escapou, queimando e selvagem pelo meu peito. Eu me lancei para frente, agarrei o canto da escrivaninha e golpeei e chiei.

"Ei." Ele bateu a palma da mão nas minhas costas. "Você está bem?"

Eu balancei a cabeça, embora a sala estivesse borrada sob um brilho de lágrimas até que eu pudesse finalmente respirar, e então limpei as lágrimas dos meus olhos.

"Qual você acha que é o seu papel como substituta dele?" O Sr. Leathers caminhou de volta para frente da classe e se virou, segurando a mesa de cada lado dele.

Mastiguei minha bochecha, engoli a queimadura e tentei falar. "Ajudar os Antigos a governar os clãs, entre outras... *Coisas.*"

Os olhos do Sr. Leathers se estreitaram e, claramente, eu disse a coisa errada.

O ar escapou de seus lábios com um suspiro enquanto ele agarrava seus quadris. "Outras coisas, hein? *Ok*, o que ele fez?"

"O que?" Inclinei-me para frente, convencida de que o ouvi dizer para mim: "O que ele fez você fazer?"

"Vamos, o que Vlad disse a você?"

Oh Deus. Olhei para o teto, desejando poder esquecer isso. Mas ainda assim o ronronar gutural primário rolou pela minha cabeça. "Ele disse que a melhor coisa sobre ser um vampiro é ser sexy."

O professor olhou para mim e pigarreou. “Sexy, hein?”

Houve um silêncio atordoante, antes que seus olhos brilhassem e seus lábios se curvassem. Uma gargalhada saiu de seus lábios quando Nefasto balançou a cabeça e a ergueu, olhando para mim. “Será que ele é realmente?”

Eu balancei a cabeça, sorrindo e balançando minha cabeça. “Eu não conseguia acreditar. Quer dizer... ele está com o quê? *Dois mil anos?”*

“Finalmente.” Ele riu e jogou uma perna casualmente sobre o canto da mesa. “Ele é incomum para dizer o mínimo. Você sabe que quando eu estava lá, ele me fez sentar na ponta da cama enquanto ele desfilava toda a coleção de vestidos para mim.”

“Não...” eu murmurei, o choque me acalmando.

“Aí sim. Nunca há um momento de tédio no Salão Principal, acredite em mim. Isso faz você pensar sobre a mudança de sua vida pública. Há certo sacrifício em ser sua substituta, é apenas parte do trabalho.”

“Sacrifício?”

A risada pareceu escapar de seus olhos. “Seus amigos, por exemplo. Há muito estudo, muito *fingimento que* você tem que defender. Você pode achar difícil conciliar eventos sociais.”

“Por quê? Por que não posso ser normal? Por que isso tem que mudar quem eu sou?”

“Porque,” Sr. Leathers se inclinou mais perto. “Você não é como *eles.* Você foi escolhida a dedo pelo próprio Ancião e terá acesso a muitos segredos bem guardados de nossa

espécie. Esse tipo de status vem com sacrifícios, e a comunicação com seus amigos é um deles."

Eu olhei para a porta.

"De qualquer forma, chega disso." O Sr. Leathers sorriu novamente. "Você não precisa se preocupar com isso agora. Vamos começar com as responsabilidades de um Ancião." Ele contou nos dedos. "Um: os Clãs de Vampiros. Seja o embaixador entre humanos, vampiros e metamorfos. Reivindique território para os clãs sob seu comando. Mantenha a paz com outros Antigos. Mediador para qualquer mídia mortal e assegure o fornecimento constante de sangue para os clãs."

Minha cabeça girou tentando me lembrar de tudo. Peguei minha bolsa, tirei um bloco de notas e comecei a rabiscar. Fazia sentido, mas minha mente circulou seu último ponto. "Como ele garante o suprimento de sangue?"

"Acordos com grupos de doadores. Não os compartilhamos com outras jurisdições e é um assunto delicado." Depois de se inclinar e puxar um livro encadernado em couro de sua bolsa, ele se aproximou e o colocou na beira da minha mesa.

Limpei a capa de poeira e, quando a abri, a lombada estalou. Dentro, cada página parecia ter sido escrita à mão. "Quantos anos tem essa coisa? Deve pesar uma tonelada. Não existe uma versão em USB que eu possa usar?"

"São textos antigos e, infelizmente, não os temos em um cartão de memória. Mas vamos devagar... *Por enquanto.*"

Eu encarei as palavras em latim e o texto antigo e suspirei. Tudo isso em uma aula?

Ser uma maldita substituta pode ser o meu fim ainda.

Capítulo Três

NOVAS AULAS. NOVAS REGRAS.

AVA levantou a cabeça e seu olhar cruzou o refeitório para encontrar o meu. Eu conhecia aquele olhar. Sabia que significava apenas uma coisa... *Problemas.* Os meninos viraram a cabeça enquanto eu carregava o livro comigo. Judas deu uma olhada no livro, assim como todas as outras pessoas no refeitório... Professores incluídos.

"Droga," Ava murmurou seu olhar à deriva para o livro. "Você vai ficar forte como o Inferno carregando essa coisa por aí."

Eu o deixei cair sobre a mesa com um *baque* ensurdecedor e estremeci. "Conte-me sobre isso."

Os lobos caminharam em nossa direção e deslizaram pelo banco, primeiro Judas, depois Bond e Nero.

"Como foi a aula? Quem é seu professor? Qual foi sua primeira lição? Que tipo de coisas você vai estudar? Você tem excursões? Você pode levar uma amiga?" Os lábios de Ava mal se moveram e ainda assim ela disparou perguntas como uma arma semiautomática.

Até Judas pareceu impressionado.

Ava se acalmou por tempo suficiente para se inclinar para frente, tomar um gole de sua bebida e, em seguida, abrir a boca para disparar mais alguns.

"Ei aí, foguete." Nero ergueu a mão, acalmando as palavras dela. "Deixe Mor falar."

Eles queriam saber tudo, cada detalhe interessante. Eu podia ver em quais detalhes suculentos os Lobos estavam interessados.

"Conte-nos *tudo."* Ava olhou para os lobos e perguntou de qualquer maneira. "Qual o nome dele?"

Deus, como eu iria dizer isso com uma cara séria. "Engraçado..." Eu totalmente roubei sua fala. "Eu, ah, não entendi direito."

Todos eles me encararam, até que encolhi na cadeira.

"Você não entendeu?" Ava murmurou. "Você não entendeu o quê? *Qualquer coisa?"*

Eu apontei minha cabeça em direção à coisa gigantesca na ponta da mesa. "Eu tenho um livro."

Bond apenas rosnou, enquanto Judas se inclinava para trás. Nenhum deles acreditava em mim... *Nenhum deles.*

Inclinei-me para frente, agarrei a sacola de sangue que esperava por mim e pressionei meus lábios na palha. Murmúrios irromperam antes que os lobos se retirassem para seus assentos mais uma vez. Eu olhei ao redor do resto do refeitório, pegando Nesrin e os outros olhando.

Todos olhavam agora, e não eram apenas olhares de ódio e revirar os olhos. Era um olhar *desconfortável*, como se eles simplesmente não soubessem onde estavam.

Bem-vindos à porra da minha vida.

Pelo menos todos eles tinham um ao outro, quem eu tinha? Olhei para Ava, que me observava com o canto do olho e colocou salmão defumado em sua boca. Eu não sabia como contar a ela sobre o Antigo, e com certeza não sabia como explicar o meu novo professor.

Couros Nefastos. Eu não conseguia nem dizer seu maldito nome sem rir.

O sinal tocou para a próxima aula e eu terminei meu shake, peguei a bigorna do livro e arrastei-o para Psychic 101. Eu tentei evitar as perguntas dos meus amigos pelo resto do dia e ri um pouco alto demais de suas piadas. O Sr. Jacobsen apenas me olhou como se eu fosse estranha e continuou com os seis mitos sobre realidades fragmentadas, até que finalmente o último sinal tocou.

“Graças ao Antigo,” eu murmurei e me levantei da cadeira.

Joguei minha mochila no ombro, peguei o livro e me dirigi para a porta. Mas nenhum passo seguiu atrás de mim, não como antes. Eu olhei para Ava e os lobos enquanto eles ficavam para trás, me observando.

“Eu te vejo mais tarde,” Judas murmurou.

Ele estava falando comigo... “Oh, ok, claro.”

Doeu. Eu não ia mentir, mas deveria ter esperado, afinal era eu os excluindo, não era? Minha cabeça estava uma

bagunça e a sensação de mal-estar parecia crescer. Minhas bochechas estavam queimando no momento em que cheguei ao dormitório. Empurrei a porta, atravessei o foyer e subi as escadas. Meus braços doíam quando enfiei a chave na fechadura e entrei cambaleando em meu quarto.

Deixei cair o livro enorme na ponta da cama e a coisa quicou antes que o colchão afundasse sob seu peso. Eu podia ouvir Ava mexendo em seu quarto enquanto fechava minha porta e me dirigia para o banheiro.

Usei o banheiro, lavei as mãos e o rosto. "Você é uma idiota", murmurei para mim mesma no espelho. "Um verdadeiro saco de arremessar." E então eu abri meu guarda-roupa e me troquei.

Eu esperei pela batida na minha porta, ou mesmo pela maldita coisa se abrir antes que Ava entrasse. Mas isso nunca veio, e meu mundo ficou um pouco menos *vibrante.* Ouviu-se o gemido de uma cadeira de algum lugar fora da sala. Eu abri a porta e olhei para fora, observando Ava puxar o sofá pelo chão do vestíbulo antes de cair nele e cruzar os tornozelos e abrir um livro.

As coisas deviam estar ruins se ela estava fazendo um trabalho de verdade.

Eu respirei fundo e saí, casualmente fazendo meu caminho até ela. Ela fingiu não notar e eu fingi não notar que ela não estava me notando.

"O que você está lendo?" Olhei para os outros alunos do lado de fora, alguns estavam olhando para a linha das árvores

como se esperassem que uma pequena besta fofa fosse lançada a qualquer momento.

A única resposta de Ava foi olhar para a página ainda mais forte. Nosso primeiro desentendimento, e foi tudo culpa minha. Fodidamente incrível. Eu me virei e caí no sofá ao lado dela. “Olha, me desculpe.”

Ela balançou a cabeça e encolheu os ombros. “Está bem. Você tem que fazer o que tem que fazer, certo?”

“É só...” eu comecei e então parei. ”Você não entenderia.”

“Oh, então agora eu não estou em sua liga? Uau, eu não sabia que ser uma substituta significava que você era boa demais para o resto de nós. E bastou uma aula particular.”

Meu coração afundou. “Não foi isso que eu quis dizer e você sabe disso.”

“Realmente? Então, por favor, diga-me o que você quis dizer.”

Deus, ela me faria dizer a ela. “É só... meu professor, e o Antigo. Eles não são... Não o que você pensa. Eles são... *estranhos*.”

Ela empurrou seu olhar em minha direção, uma sobrancelha levantada. Mesmo que eu fosse uma vaca por esconder coisas, ela estava pronta para ser minha melhor amiga em um instante. “Conte-me tudo, sem omitir nada.”

Eu respirei fundo. “O nome dele é Nefasto Couro.”

Houve um silêncio atordoante.

Você podia ouvir um peido demoníaco de coelho.

“Couro *Nefasto?”* ela murmurou.

Eu apenas balancei a cabeça.

O *hmpf... Hmpf... Hmpf... Hmpf se* transformou em soluços fortes e violentos até que, com um rugido repentino, percebi que não eram soluços, mas risos. Ava uivou histericamente. *"Oww,"* ela agarrou seu estômago e respirou fundo. "*N-Nefasto ... Co... Couro?*"

Seus olhos lacrimejaram. Lágrimas escorreram por seu rosto.

Ela pareceu pular do sofá e cair no chão.

Seu corpo estava tremendo e estremecendo e eu não conseguia fazer nada além de observá-la... até que meu estômago começou a tremer e aquele tremor disparou. Uma risada escapou livre e se moveu mais fundo, sacudindo o punho cerrado ao meu redor.

"Oh meu Deus." Ava deu uma risadinha. "Esse nome... Não é de admirar que você não quisesse nos dizer."

"Não é apenas o nome," eu ri e me inclinei para murmurar. "O Antigo é um travesti."

Ela parou, os olhos se arregalaram. "De jeito nenhum."

Eu concordei. "Eu caguei para você, não. Ele pede comida para viagem, que tenho que correr e pegar para ele. Adora couro, e ele disse que a melhor coisa sobre ser um vampiro é que todos pensam que ele é sexy. "

"Claro, se você for cego... O cara é praticamente um fóssil." Ela riu e balançou a cabeça. "Ele só tem pele", ela ergueu o braço e beliscou a parte inferior do braço e, em seguida, moveu a mão cerca de cinco centímetros para baixo. "E aqui."

Eu ri e balancei minha cabeça.

"Me lembra daqueles cachorros, você sabe aquele com todos os rolos, eles são fofos e tudo. *Mas sexy?"* Ela estava com tudo agora. Um milhão por cento viciado. "Você tem que me contar *tudo.* Não deixe nada de fora."

E eu disse a ela... Todas as loucuras ... Todas as bizarras; e a dúvida e a escuridão desapareceram. Éramos melhores amigas de novo, rindo com as pernas emaranhadas, caindo uma na outra enquanto ríamos e Ava bufava, o que só nos fazia rir ainda mais.

"Oh cara." Ela empurrou o punho contra a barriga e tentou respirar.

E tudo estava certo no meu mundo mais uma vez.

"Então, o que você vai fazer sobre Leathers?" Ela finalmente concordou. "Ele é gostoso, certo?"

"Então não é meu tipo," eu murmurei.

"Sem pelo?" Ela me deu uma piscadela.

As palavras permaneceram enquanto Judas, Bond e Nero enchiam minha mente. "Não, acho que não."

"Puta merda, não posso acreditar que você tem três caras interessados em você."

"Nem eu", murmurei.

Mas não parecia nada além de fácil, como se todos fossem uma memória perfeita e feliz, e ainda assim fossem individuais, cada um com seus próprios impulsos. Queria saber mais sobre eles, cada um deles. Eu desenrolei meus membros dos dela e me afastei do sofá. "Eles falaram algo sobre milkshakes e brownies."

"Vá em frente," ela murmurou. "Vou apenas descontrair aqui e relaxar."

"Tem certeza que...?" Eu inclinei minha cabeça. "Não é do seu feitio deixar passar algo assim."

"Vá." Ela me enxotou com um movimento de sua mão. "Mas me traga um pedaço de brownie, essas coisas são deliciosas."

Eu ri e me dirigi para a porta. "Vou trazer dois para você. Eu sei como você assombra as malditas máquinas de venda automática à meia-noite."

"Não," ela rosnou.

Mas havia uma pessoa que ela não podia mentir também... E parecia que ia para os dois lados.

Saí do meu dormitório e fui para o deles. Memórias escorregaram do semestre passado, porões escurecidos e cadáveres, e uma trama para matar meu pai enquanto comemorávamos meu 100º aniversário. Tanta coisa havia mudado, mas muitas coisas não... muitas coisas tinham acabado de evoluir, e quando cheguei à porta da frente de seu dormitório, não pude deixar de sorrir.

As vozes se espalharam quando eu abri a porta do dormitório e entrei. Fui em direção às portas, tentei as maçanetas e encontrei-as trancadas. Bati em cada porta, atraindo o olhar de um demônio que permanecia nas sombras, mas não houve resposta. Eu me virei e fui para a porta da frente mais uma vez. Eles já devem estar lá, esperando por mim.

Meus passos estavam apressados agora enquanto corria para o prédio principal. Achei que ficaria enjoada deste lugar, que ficaria entediada com as aulas e exausta com os outros alunos. Mas eu não estava, pelo menos estava animada para ver Judas e os caras. O céu estava escurecendo quando entrei no prédio principal e fiz meu caminho para o refeitório.

O rugido surdo de vozes encheu o corredor, excitação misturada com terror.

“Um maldito coelho.” Eu ouvi alguém dizer e virei minha cabeça.

Um cara da minha classe estava gesticulando no ar como ele teve que subir em uma árvore para salvar sua vida. Ele ergueu a cabeça quando me aproximei e nosso olhar se conectou. Mordi o interior das minhas bochechas, lutando para parar de sorrir e caminhei para a sala de jantar.

O lugar estava lotado. Nesrin e suas amigas assumindo seu posto familiar. Virei-me para a mesa de Judas e a encontrei invadida por outros. Meus passos pararam. Eu examinei o resto do corredor, procurando cada rosto e cada olhar.

Mas eles não estavam aqui... Eu me virei, verificando os cantos atrás de mim e senti o peso dos olhares se estabelecerem. Não precisei olhar para saber quem era, então saí, deixando Nesrin e seu olhar vigilante para trás.

Rosa escuro se aprofundou para vermelho contra o horizonte, estendendo-se até onde eu podia ver enquanto eu caminhava em direção ao meu dormitório. Eu empurrei a porta e peguei Ava abaixar seu livro. “Você esqueceu meu brownie.”

“Hã?” Eu levantei minha cabeça.

“Meu brownie... Ei, o que há de errado?” Ela se endireitou, fechando o livro.

“Os lobos não estavam lá. Não sei, talvez tenha cruzado meus sinais. Talvez eu tenha chegado tarde demais. Eu pensei... Eu pensei que eles queriam...”

“Tudo bem, nós podemos sair. Tem um filme de Vampiro mais tarde, se você quiser assistir? Rainha dos Amaldiçoados?”

Eu balancei minha cabeça. ”Está tudo bem, talvez da próxima vez. Acho que vou ler um livro na cama e me deitar cedo.”

Ela apenas balançou a cabeça, observando enquanto eu subia as escadas do meu quarto. Talvez eu tenha entendido tudo errado... talvez a zona de amizade com Judas e sua matilha fosse exatamente onde deveríamos ficar. Entrei no meu quarto, apaguei as luzes e fui para o chuveiro.

Eu perdi meus pensamentos entre o spray quente nas minhas costas. Não era a cascata de água do meu chuveiro em casa, mas o calor foi o suficiente para aliviar a pontada de decepção. Saí, me sequei e coloquei algo de algodão quente. Uivos fracos ecoaram pelo ar noturno. Passei uma escova no cabelo e caminhei até a varanda.

A lua estava cheia e baixa no céu. Eu respirei o ar frio e senti vida em meus pulmões enquanto esticava meus dedos acima. Nesse momento, parecia que quase podia tocar os raios prateados.

Um uivo agudo cortou a noite, mais perto, me fazendo estremecer e puxar minhas mãos. Um flash de branco correu da floresta escura.

Em uma noite de lua cheia, as bestas estavam fora para brincar.

Acendi a pequena lâmpada da mesa e apaguei as luzes do teto antes de subir na cama.

Couros Nefastos... os Antigos... Os Lobos. Eles me assombraram quando abri a capa deste livro grande e olhei para o latim. *Necronomicon... O livro dos mortos.*

As palavras tinham poder, páginas escritas me roubaram, eu folheei uma após a outra, perdendo a noção do tempo até que o toque prateado pálido da lua se afastou.

O sono chamou. Fechei o livro e empurrei a coisa pesada para a beira da cama antes de desligar a luz.

A risada ecoou em algum lugar à distância quando fechei os olhos. Eu afundei na escuridão e fui arrancada das preocupações deste mundo... retornando em vez disso para a noite da minha festa, onde as taças de champanhe tilintaram e a escuridão esperava com as presas à mostra.

Unhas *arranharam* a janela no meu sonho... *arranhe... arranhe... arranhe... arranhe.*

Eu afastei a mão... Pare. Pare de fazer esse som.

Arranhe... Arranhe...

O rangido de pregos no vidro era penetrante. Eu me debati, subindo à superfície e me virando.

Raspando, arranhando...

Eu abri meus olhos e parei. Esse som... esse som não estava no meu sonho.

Scraaatttcchhhh.

Eu me levantei da cama. “Malditos lobos... jogando duro para conseguir e depois me acordar no meio da noite.”

A raiva chicoteou dentro de mim enquanto eu caminhava para as portas da varanda, girei a maçaneta e depois puxei. A escuridão caiu dentro com um gemido. Estendi a mão, agarrando o corpo quando uma criatura caiu em meus braços.

“Por favor...” a criatura da meia-noite sussurrou e ergueu os olhos laranja iridescentes para os meus. “Morwenna Livingstone, por favor, me ajude.”

Capítulo Quatro



NEM TUDO QUE BRILHA É OURO

O MATIZ PRATEADO da lua agarrou-se à criatura. Minúsculas presas brancas brilharam, projetando-se abaixo de seu lábio enquanto ele sussurrava: “Desculpe me intrometer.”

Eu peguei o cheiro familiar de sangue velho no hálito frio enquanto a segurava, meus dedos tocando nada mais do que pele e osso.

“Você está machucado?” Eu tropecei no quarto e desabei contra o colchão. “Alguém está perseguindo você?”

Uivos fracos se apegaram à noite. As feras estavam lá fora, ainda caçando.

Chuck, devo chamar o Chuck. Peguei meu telefone, os dedos dançando na tela por seu nome.

“Morwenna,” a criatura Vampiro sussurrou, atraindo meu foco para ele.

Seus olhos âmbar eram como luzes fixadas na escuridão. Lábios finos, nariz comprido e pele pastosa. Ele se

sentou, curvado, uma pequena saliência curvando-se sobre suas costas.

“Como você sabe meu nome?” Estava muito escuro para estudar sua expressão, então me agachei na frente dele. “Diga-me, o que se passa?”

Ele balançou a cabeça, o capuz deslizando de sua cabeça, revelando o cabelo desgrenhado. “Eu tinha que vir ver você. É importante.”

Os pensamentos giraram em minha mente. Eu agarrei seu braço, tão ossudo que temi que pudesse quebrar se eu apertasse com muita força. “Fale comigo.”

Uma minúscula língua rosada contornou os lábios pálidos. ”Um copo de água, por favor. Estou com sede.”

Eu pulei de pé, atravessei o quarto e acendi a luz do banheiro. ”Você não precisa ter medo”, gritei. “Ninguém vai machucar você aqui.”

Os pensamentos correram quando peguei um copo da prateleira acima da bacia, joguei minha escova e pasta de dentes na pia antes de enxaguar o copo.

Um fluxo constante de água atingiu o fundo do copo. Enchi-o até o topo e desliguei.

“Você conhece meu pai?” Saí do banheiro com o copo na mão e parei no meio do quarto. “Olá?”

A sala estava vazia. Cortinas batendo..., mas a criatura havia sumido.

Como se ele nunca tivesse estado aqui.

“Ok, isso é muito estranho.” Levantei o copo aos lábios e bebi a água, antes de dar um passo hesitante em direção à varanda.

“Ei, pequeno Vamp... onde você está?” Eu chamei suavemente.

Não havia sinal dele e, lá embaixo, apenas sombras se formavam no terreno.

Uivos distantes quebraram o silêncio. Entrei e tranquei a porta de vidro. “Você me acorda, me deixa toda preocupada e depois vai embora,” eu murmurei, indo pelo meu quarto para verificar o corredor. Nada. O único som era o ronco de Ava no quarto ao lado do meu. A Kraken parecia um urso maldito.

“O que faria você correr assim?”

Mas não havia nada aqui, nada além de sombras e silêncio. Voltei para o meu quarto e entrei antes de trancar a porta.

O armário estava limpo, todas as minhas roupas de grife ainda em filme plástico.

A escuridão desceu quando eu apertei o botão. Fui para a minha cama, chutei algo macio e o senti cair. Merda. A pilha de roupas que eu pretendia guardar. Eu limparia amanhã. Esta noite, eu precisava dormir. Eu lidaria com todo o resto pela manhã.

A criatura permaneceu dentro da minha cabeça quando fechei os olhos. Chuck saberia do que se tratava. O Vamp sabia quase tudo, incluindo como ser uma dor insuportável na minha bunda. Rolei, puxando o cobertor até o queixo e fechei os olhos. O sono veio rápido.

UMA luz CEGANTE atravessou minhas pálpebras. Eu abri meus olhos para o brilho. "Que porra é essa!" Eu apertei os olhos contra o brilho. "Helene, apague a luz!"

Mas não houve resposta. Eu empurrei minhas pernas para fora da cama e me endireitei, esfregando meus olhos. Não havia Helene... não havia ninguém, na verdade. Apenas a luz, penetrante como o sol do meio-dia sem meu anel sagrado para proteção. Eu levantei minha mão, cobrindo meus olhos. Por que diabos estava tão claro?

Mas a luz não apenas me atingiu... quase... dançou.

Eu pisquei, meus olhos se ajustando ao brilho e me virei para a minha mesa de cabeceira.

A superfície estava cravejada de centenas de pedras preciosas. A luz do sol brilhava nas bordas, jogando luz multicolorida em todas as direções. Que diabos? Estendi a mão, meus dedos afundando no brilho apenas para descobrir que minha cama brilhava e brilhava embaixo de mim.

Eles estavam por toda parte.

As paredes. O chão. O teto e a mobília, até meu maldito telefone brilhava - feito de joias. "Que porra é essa. Isto é tão estranho."

O pânico percorreu minha espinha quando meus pés descalços tocaram as joias.

Eu dei um passo em direção à porta, pronta para deixar esta sala para trás. Mas não havia maçaneta e nem chave. Eu levantei minha cabeça, procurando guarda-roupas cintilantes e paredes cravejadas de estrelas.

"Ava!" chamei. "Ava, preciso da sua ajuda!"

A varanda. Eu me virei para a cortina agora pesada e presa, carregada de joias. Saí para descobrir que as joias também haviam tomado conta da paisagem. O gramado, as árvores, os galhos pingando de enormes rubis vermelhos.

"Puta merda, a escola se transformou no jogo Bejeweled."

Fui para a beira da minha varanda e olhei para a escuridão do quarto de Ava. "Ava... Ava, você pode me ouvir?"

"Não, ela não pode." Um rosnado profundo e gutural veio atrás de mim, antes de a voz sussurrar perto do meu ouvido. "Cuidado, Vampira... Você pode perder a cabeça."

O instinto entrou em ação. Presas cresceram em meus lábios enquanto eu girei, os punhos cerrados, prontos para atacar.

Mas meu mundo girou comigo, tão rápido que tropecei e depois caí.

UM GRITO SE SOLTOU quando acordei com um solavanco. Fiquei olhando para o fim da minha cama enquanto os raios do sol da manhã se derramavam entre as frestas das cortinas. Apenas um sonho. Apenas um sonho maluco. Eu caí para trás, minha cabeça quicando ao bater no travesseiro.

"Maldito. O que diabos havia no sangue que bebi ontem à noite?"

Fosse o que fosse, era alucinante.

Aulas. Lobos, Ava... minha aula com o maldito Leathers. Eu gemi e chutei os lençóis do meu corpo e então rolei. Eu deslizei meus pés da cama e pisei na bagunça de

roupas meio dobradas. A memória da criatura Vamp voltou para mim.

Talvez isso fosse apenas parte do sonho. Deus sabe que tudo era bastante louco.

Criaturas estranhas. Visitas no meio da noite.

Cuidado, vampira... você pode perder a cabeça.

Eu girei com o eco, meu coração martelando, e procurei pela sala. Nada aí, ok? Porra nenhuma. Corri em direção ao banheiro, cavando na pilha de roupas e chutei algo... *forte.*

A agonia subiu pelo meu pé como uma descarga elétrica. Eu gritei, caindo meio na cama e deslizando para o chão enquanto agarrava meu tornozelo. “Pelo amor de uma noz de cabra. Porra!”

Eu me enrolei em mim mesma, rolando para frente e para trás até que a dor diminuísse. Lágrimas encheram meus olhos. Eu vasculhei as roupas, encontrei o canto da estrutura da cama e então algo macio.

“Que diabos?” Tateei a bolsa, encontrando as cordas que apertavam a ponta e esqueci tudo sobre minha dor por um segundo.

Era uma bolsa... uma bolsa roxa não muito maior do que meu punho, mas algo tilintou e pulou dentro. “De onde diabos você veio?”

Empurrei o chão com um pé e manquei até a minha mesa antes de afundar no assento. Todo o meu dedo do pé pulsava de dor.

Mas a agonia não foi tudo o que me consumiu... foi a bolsa. Eu torci a coisa em minha mão, encontrando um sigilo

costurado em um lado. Um triângulo de cabeça para baixo com as pontas enroladas para fora e um V na base, cruzando os cachos. Corri um dedo sobre o padrão, um que eu nunca tinha visto antes, e sabia o que era... era o sigilo de uma Bruxa.

Um tiro certeiro de energia passou pelo meu dedo. Eu sacudi em meu assento, bati para trás, a cadeira balançando comigo.

"Oww!" A ponta do meu dedo indicador ficou vermelha antes que a dor diminuísse. Eu manquei até o banheiro e coloquei minha mão debaixo da água corrente.

O que no mundo?

Limpei a queimadura com minha toalha e olhei para a bolsa. *Não toque nisso.* As palavras me encheram. Mas o sonho me assombrava... o maldito sonho, mais do que uma maldita viagem cheia de sangue. Quase parecia uma... *Profecia.*

Como se tudo tivesse sido real.

A criaturinha no meio da noite.

As brilhantes - dei um passo, cruzando meu quarto - perfeitas, joias. Peguei as cordas da gravata, tocando primeiro. Desta vez, onde não havia queimaduras pungentes... desta vez, houve apenas uma *pulsação... pulsação... pulsação...* como se o saco tivesse pulsação própria.

Abri o cordão e olhei dentro.

Algo brilhou. Algo brilhou.

Eu derrubei o saco, observando enquanto os diamantes derramavam de dentro da bolsa. Dezenas deles... *centenas deles brilharam* com o sol da manhã, quebrando a luz em meu quarto com os raios mais deslumbrantes.

Eu peguei um, segurando-o entre meus dedos. Um tremor zumbiu contra minha pele, me fazendo deixar cair a pedra e tropeçar para fora da cadeira. Sem olhar para trás, saí do meu quarto e bati na porta de Ava.

Ela o abriu, ainda com seu vestido de pijama com minúsculas sereias nele. Adorável. Seu cabelo loiro estava preso para fora e ela se curvou.

"É melhor que seja vida ou morte, ou eu vou ficar todo Kraken na sua bunda." Ela esfregou o sono dos olhos.

Eu agarrei seu pulso. "Você precisa ver isso. Agora."

"O que é isso?"

"Você vai ver." Eu a arrastei para o meu quarto e fechei a porta atrás de nós.

Ela olhou ao redor do lugar. "Ok, então seu quarto é um chiqueiro. Ah, e você está pensando em comprar um peixinho dourado como animal de estimação?"

"Do que você está falando?"

"As pedras claras." Ela apontou para a mesa. "Eu costumava ter esses em casa para o tanque onde eu mantinha meu caranguejo de estimação."

"Ava, esses são diamantes." E soltei um longo discurso sobre os acontecimentos da noite, meu sonho e esta bolsa que quase arrancou meu dedinho do pé.

"De jeito nenhum!" Ela correu para a mesa e pegou um punhado, olhando para eles. "Você acha que eles são reais?"

"Duvido que algum vampiro corcunda me visite para me dar uns falsos."

“Merda.” Ela se jogou na minha cadeira, olhando para a palma da mão aberta. “Eles são lindos.”

Quando ela estendeu a mão para a bolsa, gritei: “Cuidado”.

Ela se encolheu, agarrando a bolsa roxa, seus dedos traçando o sigilo costurado na frente da bolsa.

“Isso não queima?”

Balançando a cabeça, ela pegou todas as pedras de volta para dentro e amarrou. “Você sabia que alguns diamantes foram formados no espaço sideral? E, aparentemente, eles são encontrados nas minas da África e América do Sul, após serem deixados aqui por um asteroide que colidiu com a Terra. Então, podem ser diamantes alienígenas. E se eles forem mais valiosos e alguém estiver tentando armar para você? Não seria a primeira vez”

“Como você sabe sobre as coisas do espaço?”

Ela olhou para mim, uma sobrancelha arqueando mais do que a outra. “Eu leio artigos online. Você deveria tentar algum dia.”

“Nem tudo online é real.” Como as mentiras que li no Vamp Daily sobre minha família. Nunca sacrificamos humanos em nosso quintal. Não éramos selvagens. Recebemos sangue entregue por um mensageiro. “De qualquer forma, o que devo fazer com as pedras? Talvez eu apenas os entregue ao Chuck.”

“Não,” ela deixou escapar e jogou a bolsa amarrada na mesa. “Por mais que me doa dizer isso, da última vez que você disse alguma coisa a Chuck, isso causou um mundo de

problemas. Nós o entregamos a Diretora Stone. É o campus dela e ela pode cuidar disso."

A sugestão fazia sentido, exceto que o Vamp corcunda sabia meu nome completo e então eu estava lá naquele sonho estranho. Mas eu não queria problemas, então concordei. "Vamos entregá-los a ela."

"Perfeito." Ela se virou para a porta. "Estarei de volta em depois de dormir mais e em um horário mais razoável."

Minha boca se abriu para chamá-la de volta, para fazer isso agora, mas ela já havia desaparecido no corredor e fechou a porta atrás dela.

Eu olhei de volta para o saco de diamantes, o instinto em meu estômago agitando. Olhei para o topo do meu dedo, vermelho brilhante da queimadura. O que exatamente isso significa?

Capítulo Cinco



ONDE HÁ FUMAÇA GERALMENTE HÁ MR. LEATHERS

Baile em preto e branco do baile de boas-vindas. Os pôsteres estavam por toda parte.

"Como você vai, para o baile da escola?" Ava murmurou e empurrando o último pedaço de barra de muesli em sua boca.

Eu me virei e olhei para ela com uma sobrancelha levantada. "Você sabe, para alguém iluminado com todos os mistérios do universo, você com certeza é um pouco estúpida às vezes."

"O que?" ela murmurou. "Achei que você gostaria de mudar isso, da normal e presunçosa dor na bunda que você geralmente é."

Eu levantei minha mão e mostrei o dedo médio para ela.

"De qualquer forma." Ela ignorou o movimento, como sempre fazia. "Acho que a verdadeira questão é: com qual você vai?"

"Qual o *quê*? Eu não tenho ideia do que você quer dizer." Murmurei olhando para o corredor enquanto Judas,

Bond e Nero erguiam seus olhares em minha direção. A energia queimou em meu peito.

"A dança. Os lobos? *Duh.*"

Eu tinha mais do que a maldita dança em minha mente. "Eu não sei. Mas o que eu sei é que preciso descobrir isso."

"Talvez pudéssemos trocá-los? Compre uma maldita ilha." Ava murmurou.

"De jeito nenhum." Minha mão caiu para os diamantes em meu bolso. "Não vai acontecer, não até resolvermos isso."

"Nós?" ela murmurou. "Eu juro que se eu tiver que comer alguém... ou *qualquer um, de* novo, estou cortando a amizade."

"E quanto ao Chuck?" Eu retruquei com um sorriso de escárnio. "Você cortou a amizade e ele vem comigo."

Ela parou no meio do corredor. "Você não faria..."

"Oh, eu faria." Eu sorri. "Eu certamente faria. Então você, minha valentona, ronca como um maldito caminhão, e minha melhor amiga, vai me ajudar a descobrir isso."

Senti um cheiro, alguém masculino e *canino.*

"Descobrir o quê?" Judas murmurou na minha frente. Bond e Nero ficaram um de cada lado. Sempre era assim com eles.

Judas não olhou para Ava, apenas sustentou meu olhar, procurando por algo.

"Senti sua falta no refeitório ontem à noite," murmurei, querendo que ele soubesse que eu tinha aparecido, mesmo que ele não soubesse.

"Não achei que você gostaria de ir depois de uma primeira aula tão exaustiva com aquela merda tatuada de professor," ele rosnou, aqueles olhos escuros taciturnos brilharam enquanto os outros lobos se voltavam para seu Alfa.

"Isso é *Leathers,* para você." Ava se aproximou e olhou para Judas... bem, tentei de qualquer maneira. "Sr. *Couros Nefastos."*

Judas se encolheu e se virou para ela. "Você deve estar me zoando, certo?"

Suspirei com o sorriso em seus lábios e gemi interiormente. "Ok, *ok... é hilário, eu entendo."*

"Couro Nefasto", murmurou Bond, e Nero deu uma risadinha.

"Essa é a sua competição, amigo." Ava riu e levantou a mão, cutucando Judas no centro do peito.

"Não há competição," eu provoquei.

"Maldição, não há," Judas murmurou e prendeu meu olhar. "Não dele... ou de qualquer outra pessoa."

"Vou deixar vocês aí mesmo." Ava me soprou um beijo e depois se afastou.

Ela adorava jogar bombas antes de partir. Estava começando a se tornar seu passatempo favorito.

"Agora, voltando à questão, o que você e Ava estão fazendo agora e o que precisa ser '*descoberto'*." Ele enganchou os dedos no ar com as aspas.

Eu olhei para os outros. Eu confiei neles com minha vida... duas vezes, e eles não me decepcionaram, então por que isso parecia diferente? Por que parecia que eu estava

entregando muito mais do que um saco de joias de valor inestimável?

Porque é o que eles querem que você pense. As palavras me encheram.

A voz de advertência atrás de mim no sonho ressuscitou, enviando arrepios ao longo da minha pele. Eu tinha que fazer algo... Eu tinha que confiar em alguém - levantei meu olhar. Eu confiaria neles. Dei um passo mais perto, observando enquanto as narinas de Judas dilatavam e os outros dois se aproximavam.

Abaixei minha voz e abaixei minha cabeça, falando ao lado de seu pescoço - Inferno, ele cheirava bem, como a lua cheia nascendo, como o perfume de jasmim noturno ainda grudado em sua pele. “Na noite passada, alguém veio à minha varanda.”

Eu senti todos os três lobos enrijecerem.

“Era algum tipo de criatura Vampiro. Ele parecia assustado, como se alguém o estivesse perseguindo. Ele perguntou se poderia entrar.”

Olhos castanhos agarraram os meus quando Judas se virou para mim. Tudo que eu podia ver eram aqueles lábios... aqueles lábios perfeitos.

“Sim,” eu sussurrei. “Eu o deixei entrar.”

“Você realmente precisa melhorar sua própria espécie”, murmurou Bond, observando-me enquanto eu olhava para a boca de Judas. “Apenas dizendo.”

“De qualquer forma.” Eu me sacudi do transe. “Eu o comprei, ele pediu um copo d'água e quando eu voltei ele tinha

sumido como se nunca tivesse estado lá. Eu procurei no corredor e depois voltei para a cama e tive o sonho mais louco que se possa imaginar. Meu quarto estava cheio de diamantes."

Outros alunos passaram correndo por nós.

"*Kiki!* Não corra nos corredores, por favor!" Um professor gritou ao passar. Ele nos lançou um olhar furioso. "Vocês quatro não deveriam estar indo para a aula?"

"Sim, senhor May", respondeu Nero, mas não moveu um músculo. "Deveríamos."

O professor apenas olhou para nós e continuou andando, murmurando baixinho sobre *lobos arrogantes.*

"E?" Judas murmurou.

As palavras ficaram presas no fundo da minha garganta. Eu não conseguia dizê-las, então estendi a mão, agarrei a mão de Judas na minha e coloquei-a no bolso da minha jaqueta.

Seu peito subiu com uma respiração difícil, algo predatório brilhou em seus olhos, e por um segundo, eu pensei que ele sentiu... senti aquela *fome* crua dos diamantes como eu senti, até que ele fechou o punho em torno da bolsa na meu bolso e as joias retiniram e tilintaram.

"Eles são reais, *todos* reais. A criatura deve tê-los deixado no meu quarto antes de desaparecer."

Judas tirou sua mão da minha.

"Há um sigilo na bolsa, é isso que eu precisava de ajuda para descobrir," eu murmurei enquanto o som estridente do sino da classe tocou ao longo do corredor.

Judas apenas olhou nos meus olhos e assentiu. “Então todos nós vamos ajudar, mas não vamos mais deixar criaturas malucas entrarem em seu quarto à noite, ok? Especialmente do tipo Vampiro.”

Eu concordei. Mas por um segundo, eu pensei que estávamos falando sobre dois vampiros muito diferentes.

“Certo, vamos para a aula de Dens e Mergulhos. A Sra. Truro não vai esperar por nós.” Nero interrompeu.

Eles se viraram e nós caminhamos para a aula juntos, entrando na sala enquanto a professora olhava.

“Legal da sua parte se juntar a nós.” ela rosnou e então com um aceno de mão, bateu a porta.

Não tínhamos muitas bruxas na Academia Beasts, e as que tínhamos rosnavam e se fundiam. Eu deslizei para o assento entre Ava e Judas, enquanto os outros Lobos pegaram um assento do lado Alfa e outro para baixo.

Voltamos nosso foco para o quadro branco onde o mapa de Tricks City foi dividido entre as raças.

“Certo, classe. Hoje estamos aprendendo sobre a divisão das raças, o que isso significa para as raças do futuro e do passado.”

“O futuro são presas!” alguém gritou.

“Sim, sim,” Sra. Truro murmurou e acenou com a mão, uma onda de magia picou minha pele.

Houve um murmúrio abafado e um arranhar da cadeira. Eu me virei e olhei para o tagarela que falou fora de hora e peguei o olhar arregalado de um Vampiro com a boca

costurada fechada. Parecia um pouco doloroso. Inferno, esta professora não estava brincando.

"O futuro nesta aula." A Sra. Truro se inclinou em sua mesa e olhou para cada um de nós. "É respeito. Eu sou claro?"

"Sim, Sra. Truro," murmurei as palavras enquanto a classe inteira ficava quieta e imóvel.

"Agora, assim é melhor..." Ela empurrou a mesa e deu um aceno de sua mão, suspiros duros ecoaram do Vamp atrás de nós. "Como eu estava dizendo... divisão de raças..."

Nunca falamos mais uma palavra na classe. Apenas observei a tela enquanto as linhas através da cidade de Tricks se iluminavam e escureciam.

Mas ela tinha razão, e eu não estava falando sobre o Vamp tagarela que queria ver nossa espécie governar todas as raças. Eu estava falando sobre o futuro... um futuro do qual eu era uma grande parte.

Abrimos nossos livros e tomamos notas. Para uma bruxa, ela tinha um grande insight sobre a migração de nossa espécie para as massas de mortais e me deixou com muitas perguntas quando o sino tocou mais uma vez.

"Você vai ver o Sr. *Leathers a* seguir?" Judas sussurrou depois da aula.

"Sim, e não fique todo irritado. Não estou interessada nele." Houve um resmungo e um rosnado de Judas, antes de eu me acalmar e depois me virar. "Eu sei. Venha comigo."

"O que?"

Peguei sua mão mais uma vez, e desta vez deslizei meus dedos entre os dele. "Venha comigo para a aula."

As sobrancelhas de Bond se ergueram. Nero inclinou a cabeça. “Faça isso” murmurou Lobo de olhos azuis. “Faremos anotações, você não perderá nada.”

Judas olhou para mim e eu encolhi os ombros. “Você decide.”

O sino tocou no alto de novo e Bond e Nero deram um passo para trás, depois outro, deixando Judas para trás.

“Ok,” o Alfa murmurou. “Eu irei.”

Eu puxei sua mão, levando-o para a sala de aula que eu usava para estudos dos Antigos e empurrei a porta.

Nefasto estava sua mesa, as pernas cruzadas na frente dele enquanto lia um livro aberto em suas mãos. Ele ergueu a cabeça enquanto eu caminhava puxando Judas atrás de mim.

“Ah, eu estava me perguntando quando o namorado iria aparecer.” Ele olhou para Judas e sorriu.

“Oh, Judas não é realmente meu...” Eu olhei para ele e o peguei estremecendo. “Oh, ummm... Judas é um amigo muito bom.”

“Claro, bem-vindo de qualquer maneira.” O professor se levantou, deu um passo em direção ao Alfa e estendeu a mão. “Couros Nefastos.”

“Judas Blackthorne.”

“Ah, os infames Lobos Blackthorne, não é de admirar.” O Sr. Leathers me lançou um olhar.

Eu esperei, olhando de um para o outro como se estivesse esperando o final da piada. “O que isto quer dizer?”

“Nada”, Judas murmurou. “É melhor você...” ele apontou para o assento no meio da sala. A intriga me encheu. Meu pai

manteve todas as menções aos lobos de mim enquanto crescia. Nunca tinha ouvido falar da família Blackthorne, muito menos de qualquer outra coisa.

"Certo, pensei que hoje começaríamos com você."

Eu vacilei. "Eu?"

Nefasto deslizou o livro aberto sobre a mesa. "Sim você. Quero dizer, você deve ter se perguntado... por que, você, certo?"

Judas deslizou para o assento na extremidade da sala, deixando-me na linha de fogo.

"Por que eu, o quê?"

Houve uma sacudida da cabeça do Vampiro enquanto ele cruzava a distância. Calças de couro brilhavam sob as luzes. Hoje ele não estava usando uma camisa cortada que mostrava suas tatuagens, mas sim uma camisa de malha que mostrava todo o resto.

Minhas bochechas ficaram quentes quando eu desviei o olhar. *Por que eu... Por que eu...*

Porque não você? Aquela voz sombria de advertência do meu sonho deslizou em minha cabeça.

"Quero dizer, você deve ter pensado pelo menos um pouco. O papel de substituta não foi entregue em quase mil anos. Você não ficou curiosa sobre o ocupante anterior desse papel, o Grande Elísio?"

Eu podia sentir os olhos de Judas em mim, sentir aquele peso enquanto eu balançava minha cabeça.

"Morwenna, você realmente precisa começar a olhar para si mesma, e não como esta adolescente apaixonada. Veja quem você é como um vampiro. Suas habilidades, seu poder."

"Falta de habilidades, você quer dizer." Eu levantei meu olhar e senti aquela queimadura em minhas bochechas me consumir. "Você sabe que está certo. Eu me perguntei por que eu. Quero dizer, sou péssima para beber sangue de uma veia. Sou decente na caça, embora odeie isso."

O professor apenas recostou-se na mesa novamente e balançou a cabeça. "Você realmente não entende, não é? Quer dizer, eu sabia que estava ganhando um diamante bruto, mas um diamante sem noção, isso já é outra coisa."

Diamante. Ele disse a palavra. Era um código para alguma coisa? Ele sabia sobre a criatura... ele armou tudo isso? Eu lancei um olhar para Judas.

"Levante-se por um momento, se quiser."

Judas apenas olhou, sem noção, enquanto eu cerrava minha mandíbula e empurrava minha cabeça em direção a Leathers. Mas Judas não foi de nenhuma ajuda, recostando-se em seu assento enquanto eu me levantava.

Nefasto se colocou entre as fileiras de assentos vazios e parou na minha frente. "Eu vou tocar em você, tudo bem? Apenas colocar minhas mãos em seus ombros, só isso."

Eu me encolhi por dentro, mas balancei a cabeça lentamente. Ele segurou meu olhar, respirou lenta e profundamente, tentando se preparar e então murmurou. "Aqui vai nada."

Seus dedos cerraram em volta dos meus ombros, seus olhos pareciam perfurar os meus. Eu esperei... e esperei... *e esperei.* Não houve fogos de artifício, nenhuma luz ofuscante da realidade para varrer meus pés. Na verdade, havia essa sensação de estar me incomodando... como se ele estivesse me puxando para mais perto.

Olhos azuis acenaram, as mãos do Sr. Leathers pareciam deslizar pelos meus braços, embora nunca se movessem. Calor derramou do meu lado, sangrando em meu corpo e rastejou em meu peito.

Os lábios de Nefasto se separaram, as pupilas negras engoliram o azul. As pontas brancas das presas apareciam sob os lábios vermelhos. *Você entende agora?* Ele murmurou sem mover os lábios. *Você vê... Por que você?*

Eu balancei minha cabeça enquanto o calor crescia dentro de mim. Uma luz cintilante encheu minha mente, um resquício do sonho. Os diamantes. Baixei minha mão para o bolso e deslizei meus dedos dentro. Mas não havia calor, nem mesmo um traço de calor. Mas a sensação cresceu dentro de mim, como uma pequena lambida de fogo que correu pelo meu corpo.

"Você foi feita para algo maior do que tudo isso", murmurou o Sr. Leathers. "E você atrai quase todos para você. Eu senti no momento em que te vi... e eu sei que o Antigo também."

"Eu nunca o conheci antes da minha festa. Mas eu o senti, seu poder correu por mim, era como..."

“Como se você estivesse pegando fogo. Mas o fogo mais lindo, como a luz do sol líquida, encheu suas veias e você o engoliu, incapaz de obter o suficiente. “

Eu empurrei meu olhar em direção a ele. “Sim.”

“Você não precisava”, explicou meu professor. “Ele conheceu você, assim como todos nós conhecemos você. Você já ouviu falar de um Transcendente?”

Eu balancei minha cabeça quando ele levantou a mão do meu ombro e afastou uma mecha de cabelo do meu rosto. “Você, minha querida substituta, será uma das vampiras mais poderosas da história, marque minhas palavras.”

Ele se afastou, deixando-me vacilar naquele desejo ardente que corria em minhas veias. “O que... o que você fez comigo?”

“Nada que já não estivesse esperando para ser desbloqueado... Eu apenas mostrei o caminho para desbloqueá-lo, só isso.”

O poder tremeu sobre meus dedos e se derramou. Fechei os olhos quando a mesa ao meu lado vibrou e a sensação aumentou, consumindo a sala como um incêndio.

“É isso,” Nefarious murmurou. “É isso aí.”

Eu abri meus olhos e desviei meu olhar para Judas. Espanto, medo e conflito enchiam seus olhos castanhos.

Nefasto apenas balançou a cabeça. “Você honestamente não pensou que fosse qualquer outro vampiro, com certeza.”

E em um instante o fogo foi embora.

Essa coisa... *eu fiz.* Eu era filha de um vampiro famoso, aquela que ficou nas sombras... aquela que fez o que lhe foi dito. Fui eu quem ficou parada enquanto o mundo ao meu redor girava. “Sim,” eu murmurei. “Sim eu fiz.”

“Então você, substituta, tem muito que aprender.”

O sino soou no alto. Parecia que alguns segundos se passaram. Eu olhei para o relógio acima da parede... fazia horas.

“Veja a transcendência no livro que te dei.” Nefasto contornou a lateral de sua mesa. “Acho que será uma leitura interessante. Estou ansioso para ouvir sua opinião sobre o assunto.”

E assim fui despedida. Judas ficou de pé enquanto Nefasto puxava o livro aberto para mais perto e continuava lendo como se a lição que acabara de abalar meu mundo não fosse nada mais do que um inconveniente.

Fiz uma careta e abri a boca para dizer algo, mas Judas agarrou meu cotovelo e me conduziu em direção à porta. Vozes encheram minha cabeça enquanto os alunos conversavam e riam, a maioria deles indo para o refeitório.

“Eu quero voltar lá.” Olhei para a porta enquanto Judas a fechava atrás de si.

“Por quê?”

“Porque, eu... *Porque.*”

“Porque o que ele disse era verdade?” A mão de Judas nunca deixou meu cotovelo.

Eu levantei meu olhar para ele. “Você realmente não acredita em nada disso, não é?”

Ele apenas riu e balançou a cabeça. “Mor, acho que a única que *não* acredita nisso é você.”

E então ele largou a mão e se afastou. Corri para alcançá-lo enquanto Judas se enfiava entre os outros alunos e caminhava até a mesa onde o resto da turma esperava.

Eu sorri, murmurei “com licença” e segui.

Ele já estava sentado quando cheguei lá. Olhei para Ava e para a agitação de sangue esperando por mim e inclinei-me sobre a mesa em direção a Judas. “Não, não acho e acho que você também não deveria.”

“Não deveria o quê?” Ava interrompeu.

Bond e Nero olharam para o Alfa e esperaram minha resposta.

“Parece que Mor aqui não gosta do fato de que ela é diferente de todos os outros vampiros.” Judas colocou tudo sobre a mesa.

“Por que isso?” Bond olhou para mim em busca de uma resposta.

“Porque eu não sou...” Tentei fazê-los entender. “Você não acha que eu saberia a diferença... quero dizer, minha família inteira é vampira.”

“E os nossos são lobos”, acrescentou Nero. “Mas alguns em nossa matilha são, apenas diferentes.”

“Estou comendo.” Bond levantou-se e olhou para Judas: “Você?”

Ele balançou a cabeça. “Eu estou bem. Vou apenas me sentar aqui e assistir Mor lutar com sua consciência por um tempo.”

Eu queria virar o pássaro para *ele*, mas em vez disso, apenas olhei para ele, e depois me virei para Ava, que pegou as pontas de um brownie. “Diga a ele.”

“Dizer a ele o quê?” Ela mastigou e engoliu antes de tomar um gole de seu milkshake.

“Diga a ele que sou normal.”

Ela encolheu os ombros, “Normal é superestimado, em minha opinião. Acredite em mim.”

Eu me acalmei e, em seguida, agarrei o fundo do meu vidro de sangue e puxei para perto. Ava era diferente... Eu olhei ao redor das outras. Eu nunca tinha ouvido falar de um shifter Kraken antes, muito menos conheci um. Ela parecia estar lidando bem com o fato.

“Apenas beba seu shake, Mor” Ava murmurou.

Chupei o canudo e bebi minha refeição enquanto Bond e Nero voltavam.

“Você queria ir à biblioteca?” Judas me observou beber.

“Você contou a eles?” Ava sussurrou.

“Eu não poderia excluí-los, não é?”

“Só me dê um segundo.” Bond colocou colheradas de purê de batata e molho na boca e Nero consumiu um bife em três mordidas enormes.

Judas ficou parado enquanto Ava devorava o último pedaço de seu brownie e sugava seu shake até secar. Eu o segui, engolindo em seco, e então olhei para Bond se esforçando para se levantar mais uma vez. “Está tudo bem, você pode acompanhar.”

"Não." Ele agarrou o osso da maior haste que eu já vi e empurrou para se levantar. "Posso comer no caminho."

Peguei os copos e os pratos, empilhando-os no final da mesa antes de irmos para o corredor. Eu tinha muito em que pensar, e isso... A *transcendência* era apenas a cereja de um bolo sem fim.

Fomos para frente do prédio, empurramos a porta e nos dirigimos para o Chalé. Os alunos circulavam pela área gramada, sentados ao sol. Mas a maioria estava lá dentro, deixando-nos os únicos na trilha que se enrolava perto da área arborizada.

"Então, diga-me o que estamos realmente procurando", Bond caminhou, mastigou e falou.

Peguei a bolsa do meu bolso e levantei minha mão, apontando para o sigilo costurado na bolsa. "Bem, podemos começar com isso."

Um pequeno borrão pálido saiu correndo das árvores e parou no meio da calçada. Era um coelho, mas... mudou. Não era mais fofo. Esta criatura tinha olhos vermelho-sangue e horríveis presas afiadas. A coisa sibilou e se lançou sobre Bond, que deixou cair o pedaço de carne em sua mão.

Ela atingiu o chão com um *baque,* antes que o coelho demoníaco corresse para frente, afundasse aquelas presas horríveis na haste e arrastasse a refeição para trás, na linha das árvores.

Todos nós assistimos incapazes de tirar nossos olhos da maldita coisa.

"Estava gostando disso." murmurou Bond e suspirou.

Ava se virou para olhar para mim... e os lobos seguiram um a um.

Parecia que nossos coelhos estavam ficando mais ousados a cada dia. Porcaria.

O inferno sabia o que viria a seguir.

Capítulo Seis



COELHOS QUE FICARAM RAIVOSOS

FILEIRAS E MAIS FILEIRAS de livros alinhavam-se nas prateleiras. Tudo estava classificado em ordem alfabética e havia três andares que pareciam idênticos.

Uma quietude abafada tecia em torno de mim enquanto eu caminhava por um corredor, meus dedos correndo sobre as espinhas voltadas para fora. Tudo que eu poderia querer saber sobre emblemas estava aqui. História, criação, raças e até como fazer a sua. Nós cinco nos separamos, cada um pegando vários tópicos para pesquisar o ícone na sacola de diamantes. Já estávamos aqui há algumas horas sem nenhuma pista de onde veio o sigilo no saco de diamantes.

O movimento da próxima fileira chamou minha atenção e eu espiei pelas brechas nas estantes para ver Bond arrancando casualmente livros aleatórios, de costas para mim. Ele olhou por cima do ombro para mim como se me sentisse e piscou. A covinha em sua bochecha que apareceu quando ele sorriu era tão diabolicamente divina. Ele tinha olhos tão profundos, revelando seu lado de Lobo, mas ele tinha o tipo de rosto forte

que eu poderia admirar por horas - tão lindo. De repente, esqueci como respirar. Então ele foi embora. Ava estava certa, sempre que os lobos estavam em minha companhia, eu parecia me perder.

Eu balancei minha cabeça, precisando me concentrar, então estudei os livros sob minha mão quando a palavra 'Vampiro' chamou minha atenção e puxei o volume. Uma pequena nuvem de poeira fez cócegas em meu nariz, e abri o livro para encontrar fileiras e mais fileiras de textos minúsculos. Com um suspiro, folheei as páginas em busca de quaisquer ilustrações de emblemas. Focar parecia impossível quando eu ficava pensando na minha última aula com o Sr. Leathers. O poder que senti dentro de mim, como ele falou diretamente em meus pensamentos, e a energia em minhas veias era como nada que eu experimentei antes.

Como ele aproveitou quando eu nunca fui capaz? Por que papai não me contou ou não sabia? E ele alegou que eu era a vampira mais poderosa.

Eu ri baixinho. Até parece.

Passos se aproxima de mim, e eu olhei para cima para encontrar Judas caminhando em minha direção, suas mãos enfiadas nos bolsos da calça escolar preta que pendia baixa em seus quadris, sua camisa de botão para fora da calça abraçando seu corpo forte.

Meus dedos formigaram com a necessidade de estender a mão e tocar seu peito, ser lembrada de como seus músculos eram bons, como eles endureceram sob meu toque.

"Qualquer coisa boa?" ele sussurrou, parando tão perto de mim que eu não consigo me concentrar em nada além de sua respiração no meu rosto e seu cheiro super sexy. Quando ele alcançou o livro aberto em minhas mãos, seus dedos roçaram os meus. Um zumbido subiu pela minha mão e pelo meu corpo. Eu estremeci de uma forma que me fez massagear em torno dele.

Eu ri e me senti estúpida porque precisava me concentrar e não soar como Ava. Limpando minha garganta, eu disse, "Nada aqui além de material de festa de ronco. Vocês?"

"Beco sem saída, mas aprendi alguns fatos interessantes e irrelevantes. Aparentemente, na Turquia, Vampiro deriva da palavra Upyr, que significa Bruxa. Ah, e na Romênia, para invocar um Vampiro, tudo que você precisa é de um menino de sete anos e um cavalo. Este me confunde. Acho que o menino é uma refeição, mas o que há com o cavalo?"

Suas palavras mal foram registradas enquanto seu polegar acariciava as costas da minha mão em círculos e tudo que eu conseguia focar eram seus lábios. Vermelho e cheio, eu queria beijar aquela boca. Quando ele me pegou olhando, abaixei meu olhar, queimando da cabeça aos pés.

Sua respiração se acelerou, seu peito subindo e descendo rapidamente. Sua mão se apertou contra a minha, e eu olhei para os olhos mocha cheios de emoções que roubam meu fôlego, se ainda há algum. Tudo o que havia entre nós era o livro que seguramos, nos protegendo.

Com a mão livre, ele escovou uma mecha solta de cabelo presa em meus cílios, seus dedos acariciando cuidadosamente

minha bochecha, provocando arrepios em mim. Eu acalmei, congelada de medo e excitação.

Vozes vieram atrás de mim e ele puxou a mão, quebrando o momento perfeito que ele havia criado. O silêncio caiu entre nós.

“Aqueles vampiros romenos são estranhos e acreditam em porcarias estranhas,” eu disse, divagando. “Quando meus primos de lá visitaram pela última vez, peguei o filho deles hipnotizando um pequeno grupo de guaxinins para obedecer às suas ordens. Ele me disse que eles eram seus malditos lacaios, dá para acreditar? Durante meses depois que eles partiram, tivemos aqueles animais irritantes tentando invadir nossa casa.”

De repente estava muito quente aqui.

“Família pode ser estranha.”

Suas palavras me lembraram de algo da minha última lição. “Falando em família, o que o Sr. Leathers quis dizer com os *infames* Lobos Blackthorne?”

Ele passou os dedos pelos cachos brilhantes de cabelo escuro.

“Ele não sabe do que está falando. Não há infâmia Mor. De modo nenhum. De qualquer forma, eu e os caras temos que ir, temos uma aula de combate para a qual nos prepararmos. Fale logo, certo?” O canto de sua boca deslizou para cima e ele passou por mim de propósito.

Se eu tivesse um coração, estaria pulando agora. Eu balancei a cabeça e desabei contra a estante, meu olhar

deslizando para a curva apertada da bunda de Judas enquanto mordia meu lábio inferior.

"Você o quer tanto." A voz de Ava perfurou as lacunas nos livros atrás de mim.

Eu empurrei meu olhar em direção a ela, minhas bochechas em chamas. "Nossa, quer gritar do telhado?"

Ela caminhou até ela, rindo para si mesma. "Mor, todo mundo já sabe. Eles estão apenas esperando que isso aconteça."

Eu olhei para ela. "Para que o que aconteça?"

"Você beijá-los."

Minha boca se abriu e depois se fechou.

Seus olhos azuis dançaram de excitação. "Isso foi o que eu pensei. Enfim, estive pensando, vamos esconder o saque aqui no Lodge para que se alguém vier buscá-los, não os encontrará em seu quarto. Talvez entregá-los a um professor não seja uma ideia tão inteligente. Não sabemos quem os enviou, nem por quê. Assim que descobrirmos isso, podemos fazer um plano."

"Você acha que alguém virá por eles?"

Ela encolheu os ombros e colocou o braço em volta do meu, me puxando para uma caminhada. "Melhor tê-los aqui do que em seu quarto, certo?" Ela ergueu a mão. "Isso é o que sabemos; um: aquele Vamp desapareceu antes que ele pudesse dizer uma maldita palavra, o que significa que ele estava sendo caçado; e dois: não temos ideia se *são* realmente diamantes, pelo que sabemos, podem ser uma maldição. De

qualquer forma, não devemos correr o risco de alguém vir atrás deles."

"Vou trancar minhas portas e janelas esta noite."

Ava riu e me arrastou para fora da biblioteca. "Sempre podemos fazer uma festa do pijama."

"O LIVRO DEVE estar aqui em algum lugar." Ava vasculhou a cômoda de seu quarto.

Deitei de costas em sua cama, pensamentos em diamantes e os lábios de Judas correndo pela minha mente. Lábios macios, mãos quentes. Qual é o gosto de um shifter Lobo? Ele com certeza cheira divino.

Ava bateu a gaveta e bufou.

Eu me levantei nos cotovelos. "O que você está procurando?"

Ela coçou a cabeça. "Papai me mandou uma biografia sobre os principais clãs do país. Não li, mas talvez a matilha Blackthorne esteja lá em algum lugar. Talvez o menino bonito esteja escondendo um segredo profundo e sombrio." Ela quase riu, tonta com a ideia de Judas tendo uma história de fundo suculenta.

"Você não precisa se divertir tanto, não é?"

Uma risada malévola escapou de seus lábios. "Bad boys são muito mais sexy, você sabe."

"É por isso que você se sente atraída pelo Chuck? Você acha que ele é um menino mau? Bem, eu o vi adormecer no sofá, roncando e acariciando o gato da família."

"Aww, isso é adorável", ela murmurou enquanto ia através da sala para o guarda-roupa embutido. "Falando no Chuck, onde está aquele grande bruto? Eu não o vi de jeito nenhum. Uma garota está começando a pensar que ele a está evitando."

"Uma garota precisa entrar no programa, devemos estar caçando informações sobre diamantes, não passados sombrios e guerreiros vampiros." Revirei os olhos e desabei na cama.

Os diamantes estavam escondidos no bolso da minha jaqueta pendurada em uma cadeira no alojamento. E se alguém os encontrar? Mas, novamente, e se eles não... e então?

Ava atravessou seu quarto e abriu seu guarda-roupa. Eu peguei o brilho de uma penugem pálida. Houve um rosnado selvagem antes de Ava gritar e bater à porta fechada.

"O que é isso?" Eu me afastei da cama.

Ela estava pálida e balançando a cabeça. "Não, não vou lá."

"O que? O que tem aí?" Pensamentos de criaturas vampiras e cabeças decepadas correram pela minha mente.

Ela se virou antes de cair de joelhos perto da cama. Ela enfiou o braço por baixo e puxou o bastão de madeira.

"O que diabos você está fazendo?"

"Os coelhos vão nos comer enquanto dormimos." Ela apontou para o guarda-roupa com seu bastão.

E agora que ficamos em silêncio, ouvi um som fraco, baque... baque... baque.

Eu dei um passo.

"Não faça isso," ela avisou.

Engoli em seco, agarrei a alça e puxei.

A porta se abriu. Olhos vermelhos foram tudo que vi... na verdade, *gostaria* que fossem tudo que eu visse.

Os dois coelhos demoníacos estavam... estavam... *lutando,* minha mente queria dizer, mas eles estavam fazendo muito mais do que isso. Lá, entre os sapatos escolares de Ava, estavam dois coelhos fodendo furiosamente como... coelhos. O que estava em cima sibilou, mostrando os dentes para nós, sangue manchando o pelo ao redor da boca, e seu parceiro era o mesmo.

Bati a porta, gritei e tropecei para trás.

"Eu te avisei." Ava murmurou e agarrou seu bastão.

Um *baque* veio da parede entre nossos quartos.

"Puta merda, eles estão nas paredes!" Ava gaguejou. "Calce suas botas", declarou ela, descansando o taco no ombro e erguendo o queixo. "Vamos caçar coelhos."

"Diz a garota que me implorou para alimentá-los com sangue de demônio."

"Estávamos nos posicionando, protestando em nome dos animais", ela murmurou. "Não achei que fosse acabar assim."

Um tremor cortou meu corpo. Os cantos da minha boca se contraíram.

Ava se virou para mim, pegou o sorriso que esticava meus lábios.

Uma risadinha se soltou e, em um instante, estávamos rindo tanto que havia lágrimas em seus olhos. Ava ergueu a mão e apontou para o armário. "N*ão* usarei aqueles tênis *nunca mais.*"

Suas palavras só fizeram meus joelhos estremecerem quando desabei na cama.

"Você viu onde eles estavam mordendo?" Ava uivou. "Dá um novo significado ao termo *sexo raivoso.*"

"Oh!" Eu rugi e segurei meu estômago. "Oh meu Deus."

"Meio bizarro se você pensar sobre isso", acrescentou.

"Ava!" Eu gritei e estendi a mão, batendo em seu braço.

Rimos tanto que abafamos os sons naquele armário.

"Estamos tão fodidas." Ava chorou e riu.

"Não, eles estão!" Eu segui e enterrei minha cabeça no edredom. Nós bufamos e rimos, e recuamos de vez em quando um *baque* vinha das paredes. Ava agarrou o taco de beisebol e ficamos ali deitadas até que a dor em nossas barrigas diminuísse e pudéssemos respirar.

"Vamos lá." Ela deu uma risadinha. "Talvez possamos encontrar mais ao longo da trilha."

"Deus, você pode imaginar a Sra. Lucas os encontrando?" Eu ri. "Ela teria um ataque danado."

"Bem feito para ela." Ava rosnou e empurrou da cama.

Saímos do quarto, descemos as escadas e saímos do dormitório. O céu estava escurecendo e as estrelas cintilavam. Meus pensamentos se voltaram para os diamantes. Olhei ao longo da passarela quando viramos à esquerda e pegamos o caminho ao redor da parte de trás do prédio principal.

Um coelho guinchou, assobiou e disparou pela trilha à nossa frente, indo perto do lago escuro. Em um instante, um enorme peixe dourado saltou da água, agarrou o coelho no ar

e bateu no chão com um *tapa.* Barbatanas se contraíram e bateram furiosamente. O peixe era diferente de tudo que eu tinha visto antes. Ele se contorceu e se contorceu, voltando em direção à água enquanto parávamos e olhávamos.

Até que sua cauda escorregou para baixo da superfície da água e peixe e coelho desapareceu sob uma enxurrada de bolhas e respingos.

"Que porra foi essa." Eu empurrei meu olhar para Ava.

Ela apenas olhou para o lugar onde a coisa estava, suas bochechas coradas, olhos arregalados. Mas foi mais do que choque... foi *assustador.*

"Há peixes-monstro no rio?" Eu murmurei. "Um peixe monstro *dourado.*"

Ava explodiu em uma risada nervosa e tropeçou em minha direção, empurrando sua mão contra minhas costas e empurrando. "Isso foi incrível, uau. Vamos voltar." Ela olhou por cima do ombro para o rio enquanto se afastava.

"O que você não está me dizendo?" Eu me virei, tentando pegar seu olhar.

"É uma longa história," ela murmurou. "Eu vou te contar um dia."

Ela se recusou a olhar para mim, mas eu não sou tola.

De uma forma ou de outra, eu descobriria o porquê diabos aquele peixe dourado estava no lago, e porque parecia que todos os meus malditos amigos estavam guardando segredos.

Capítulo Sete

ORGASMOS E DIAMANTES. O MELHOR AMIGO DE UM VAMPIRO

COMEMOS EM SILÊNCIO. Mais uma vez Judas e os lobos se foram. Sentei-me e observei Ava devorar dois peixes cozidos no vapor e, em seguida, torcer o nariz para a salada. “Você quer isso?” Ela empurrou os verdes na minha direção.

Eu apenas levantei uma sobrancelha e olhei para ela enquanto ela murmurava baixinho e arrastava o prato mais uma vez.

“Eles não estão aqui,” ela murmurou, atraindo meu olhar para a mesa.

“Eu sei disso.”

“Então por que a tensão? Todo este bando Blackthorne irritou você.”

Eu levantei meu olhar para o dela. Ela estava certa. “Você não acha que eu deveria estar preocupada? Quero dizer, por que Nefastos diria algo assim em primeiro lugar, se ele não queria que eu soubesse qual era o problema. E por que Judas foge da pergunta se realmente não é nada. Por que não me contar e colocar tudo em aberto?”

Ela jogou uma massa de folhas verdes em volta do prato. “Ou há algo a esconder ou não há, mas ao trazer isso à tona ele está forçando você a escolher lados.”

E então havia os diamantes…. “Talvez devêssemos pegar minha *jaqueta* na biblioteca.”

Foi a vez de Ava inclinar a cabeça. O *'código'* me rendeu um grunhido. “Fizemos um plano, você precisa cumpri-lo.”

Suspirei e inclinei-me para trás, ouvindo a conversa e o zumbido ao meu redor. Ela estava certa. Eu sabia que ela estava certa, e ainda havia algo dentro de mim que fez meu estômago apertar de medo.

Transcendência. A palavra escorregou no meio da preocupação. Eu olhei para a bagunça em sua casa e me levantei. “Esta pronta?”

“Você não está comendo?” ela perguntou pela terceira vez.

Meu estômago revirou enquanto eu balancei minha cabeça. “Estou voltando. Você não tem pressa.”

Ela apenas balançou a cabeça, deixando-me virar e ir embora. Eu segui pelo corredor, desta vez passando pela minha sala de Estudos Antigos. A luz estava acesa lá dentro, brilhando como um maldito convite. Eu diminuí a velocidade e parei do lado de fora da porta.

Minhas juntas mal fizeram barulho na superfície de madeira. Então suspirei e bati com os nós dos dedos na porta novamente.

Não houve resposta, então virei a maçaneta e entrei no enclave antes da sala. “Sr. Couros?”

O silêncio me cumprimentou; talvez ele tenha morrido.

Houve uma confusão em uma passagem do outro lado da sala de aula. Um grunhido seguiu, então um rosnado, baixo, sinistro... advertência.

“Nefastos?” Eu chamei um pouco mais alto.

O medo dançou ao longo da minha espinha enquanto aquele rosnado se transformava em palavras. “Fique entre nós novamente, e não sobrará um corpo para encontrar.”

Parei no meio da sala de aula e olhei para o corredor escuro. Os olhos prateados brilharam no escuro. Eu conhecia aqueles olhos e *aquela* voz.

Judas segurou Couros Nefastos. Um forte antebraço cruzou seu peito, empurrando-o com força contra a parede da passarela. Ódio misturado com raiva. Lobo contra Vampiro. Os dois homens se encararam. Apenas Nefastos curvou os lábios em um sorriso e murmurou. “Woops. Parece que sua namorada sabe que tipo de namorado você realmente é.”

Judas deu um empurrão nele e se afastou, sem tirar os olhos do meu professor nem uma vez. “Esse é o único aviso que você receberá.”

Eu queria encontrar aqueles olhos prateados enquanto Judas se virava e olhava para o chão, mas tudo nele me fazia querer virar e correr.

Ele ergueu a cabeça enquanto saía da passarela e entrava na sala de aula. A dor invadiu seus lindos olhos castanhos quando encontraram os meus.

Eu queria correr para ele, queria envolvê-lo em meus braços e nunca mais soltá-lo. Eu queria abraçá-lo e confortá-lo como ele me confortou. Dei um passo lento até que ele curvou os lábios. “Ele tem razão. Não faça isso, Mor. Não chegue perto de mim.”

Ele cortou o outro lado da mesa do professor, empurrando a cadeira enquanto caminhava em direção à porta. O *estrondo* estremeceu o vidro dentro da moldura da porta. Eu vacilei com o som e então me virei para o Sr. Leathers enquanto ele puxava sua camisa.

“Que diabos foi tudo isso?”

Presas brancas espreitaram debaixo dos lábios do Vampiro enquanto ele murmurava. “Parece que o Sr. Blackthorne não gostou de ser descoberto.”

A raiva cresceu quando ele entrou na luz. “Então, por que diabos você fez isso em primeiro lugar?”

“Porque...” Ele encontrou meu olhar e se aproximou. “Eu pensei que era hora de você saber no que estava se metendo.”

Era meu pai de novo. O escárnio. O aviso. O fingimento que eles sabiam melhor.

Acabei de encontrar seu olhar com o meu. “Eu acho que o tempo dirá então, não é, *Sr. Leathers.”* Antes de me virar e ir embora.

Corri pela sala de aula e saí pela porta. Mas Judas não estava em lugar nenhum. Talvez eu pudesse pegá-lo na passarela. Eu sorri para os outros que circulavam no corredor, me observando enquanto eu passava correndo.

Todo mundo me tratava de forma diferente agora. Minha mãe, meu pai, até mesmo Chuck até certo ponto. É como se eu tivesse completado cem anos e surgido outra maldita cabeça. Eu ainda era a mesma Vampira. Ainda a mesma filha, ainda a mesma aluna.

"Ei, Livingstone." A Diretora Stone disparou enquanto eu passava correndo.

Eu ignorei tudo o que ela disse em seguida, abrindo a porta antes de correr para a direita. Um borrão escuro chamou minha atenção enquanto eu corria ao longo da trilha. Avistei Judas enquanto ele corria. *"Judas, espere!"*

Ele diminuiu a velocidade e depois parou, antes de se virar para mim. Ele parecia escuro e misterioso, cachos brilhantes brilhando sob a lua prateada. Todo pedaço de um Lobo para ter cuidado. Mas eu não era cuidadosa com ele.

Não era nem um pouco cuidadosa.

Ele respirou fundo, os olhos implorando antes de balançar a cabeça e se virar mais uma vez. Ele me deixou então, desaparecendo entre os pinheiros.

"Que diabos," eu murmurei.

Eu poderia ter corrido atrás dele. Eu poderia ter pegado ele se quisesse.

Mas ele não me queria também. Isso era evidente.

Em vez disso, voltei para o dormitório, abri a porta e subi as escadas para o meu quarto.

"Todo mundo está com medo de você, Vampira."

Eu parei no topo da escada e me virei para as sombras. Nesrin deu um passo. Cabelo preto brilhando quase azul sob as luzes do teto.

"Eles têm medo do que não conhecem."

Já fomos inimigas. Ela e sua gangue gatas roubaram meu anel de feitiço e me deixaram para morrer em uma igreja abandonada nos limites do terreno da academia, até que Ava e os Lobos me encontraram.

Eles ficaram comigo, me protegeram... lutaram por mim.

"Você está assustada comigo." Eu dei um passo em sua direção.

"Mais, silenciosamente cautelosa," ela respondeu, seus olhos verdes brilhando para a vida.

"Bom," eu murmurei. "Você deveria estar."

E então me virei e me dirigi para o meu quarto, deixando-a ali meio escondida no escuro. Eu não tinha mais nada a dizer a Nesrin, nada que pudesse lhe trazer o tipo de paz que ela buscava.

A luz estava acesa sob a porta de Ava. Uma sombra cruzou seu quarto antes que as molas de sua cama dessem aquele *som* familiar. Quase todas as noites saíamos juntas, conversando, rindo... escondendo corpos no porão. Mas esta noite, eu queria ficar sozinha com os livros... e meus pensamentos.

Entrei e fechei a porta antes de acender a luz da cabeceira. E naquele momento entre a escuridão e a luz meu estômago apertou e eu prendi minha respiração. O tom

amarelo ficou mais claro, lançando sombras nos cantos... era exatamente o mesmo que eu deixei.

Eu caminhei até a varanda. Não havia pequenas criaturas Vampiro esperando por mim. Nenhum pacote estranho deixado no meu chão. Não havia nem roupas espalhadas mais. Tudo estava arrumado e limpo. Tudo estava como deveria ser. Entrei no banheiro, acendi a luz e apertei a alavanca do chuveiro.

O vapor subiu depois de um segundo, enchendo o espaço enquanto eu me despia e então entrava no spray, lavando e enxaguando, deixando a água escorrer o frio para longe. Mas eu não conseguia afastar a dor no olhar de Judas, ou o aviso do Sr. Leathers para longe. Eu bati na torneira e saí, corri para secar e subi entre meus lençóis.

O livro pesado que Nefastos me deu ainda está no final da cama. A coisa era grande o suficiente para fazer o canto do colchão afundar. Eu o puxei para mais perto e abri no índice.

Transcendence Vampire. Meus dedos correram ao longo da lista de palavras. Mas não havia nada. *Vampiro - Ser Divino, Transcender.* Eu parei, tracei meu dedo ao longo do número da página e então folheei as páginas até que encontrei.

Havia a imagem de um Vampiro, presas longas, pele prateada pálida. Ele tinha as mãos colocadas juntas, as palmas voltadas para cima e no meio de seu domínio estavam duas pombas brancas.

O Vampiro Transcêndico usa características Divinas para se tornar mais do que uma Criatura Imortal.

Eu puxei o livro para mais perto... *ascensão à verdadeira divindade.* "Verdadeira Divindade? O que diabos isso significa?" Continuei lendo, absorvendo todas as informações que pude encontrar. Não era muito, mas era o suficiente para me encher de pavor. Eu balancei minha cabeça e afastei o livro. "Ele entendeu errado. Esta não sou eu. Não sou eu."

Eu me sentei contra os travesseiros. "Divindade minha bunda."

A ideia me atormentou, porém, cavando como gavinhas espinhosas e envolvendo meus pensamentos. A exaustão se seguiu e fechei os olhos. A luz da cabeceira brilhava contra minhas pálpebras, mas eu estava sobrecarregada pelo dia... incapaz de erguer os braços ou ficar na superfície por tempo suficiente para desligá-la.

"Os lobos Blackthorne são perigosos, Morwenna." Virei-me para ver Nefastos Leathers atravessando a sala de aula em minha direção. "Só estou dizendo para o seu próprio bem. Lobos não pertencem a Vampiros... Vampiros pertencem a Vampiros."

Eu balancei minha cabeça, dando um passo para trás. "Acho que não..."

Lábios perfeitos se curvaram em um sorriso quando meu professor se aproximou e ergueu a mão, os dedos tirando uma mecha de cabelo do lado do meu rosto. "Eu acho que sim."

Eu engoli em seco, tentando o meu melhor para desviar meu olhar da camisa sem mangas e dos músculos rígidos por baixo. "Tenho certeza de que existe uma lei contra isso, certo?"

"Contra o quê... um professor e um aluno?"

Seu dedo se arrastou até a ponta do meu queixo e então se ergueu até que encontrei esse olhar.

Isso estava errado. Não era isso que eu queria.

"Nós poderíamos ser poderosos juntos," Nefastos murmurou e abaixou a cabeça.

Fechei meus olhos, inalando profundamente, e com o ar mofado da sala de aula, eu experimentei o gosto dele.

Lábios frios roçaram os meus. Seus dedos nunca tremeram, nem mesmo se moveram.

Ele sabia o que estava fazendo, desde o aperto de seus lábios até a trilha lenta da parte de trás de seu dedo pelo comprimento do meu pescoço.

E seus lábios seguiram, deixando os meus quando ele curvou o pescoço. Eu inclinei minha cabeça para o lado, deixando-o ir onde ele queria. Mãos seguras deslizaram pelo exterior do meu corpo e alcançaram a curva da minha bunda.

"Vou provar você, Morwenna... Vou provar e lamber você e levá-la a lugares que nenhum Lobo pode. Você vai transcender estando debaixo de mim... você vai tocar Deus."

Se eu tivesse um coração, ele martelaria e eu respiraria tão rápido que não conseguiria segurá-lo.

Eu balancei minha cabeça, me afastando de seu aperto. "Não. Eu não quero isso... eu não quero você."

E quando o desejo fluiu por mim e brotou entre minhas coxas... ele sussurrou. "Oh, acho que sim."

Eu empurrei meus olhos abertos enquanto meu corpo pulsava entre minhas coxas. Enfiei a mão entre as pernas e segurei. Mas era tarde demais. Meu orgasmo me atingiu, onda

após onda cegante. Virei a cabeça e enterrei meu rosto no travesseiro quando um grito se soltou e ouvi o *tilintar, clicar, tilintar* de algo familiar. Abri os olhos e encarei a bolsa roxa ao lado do meu travesseiro... Não precisei olhar para dentro para saber o que eram. Os diamantes estavam de volta e trouxeram com eles sonhos eróticos com meu maldito professor.

Eu não quero isso... Minhas próprias palavras ecoaram.

Mas a resposta me preencheu quando meu corpo estremeceu uma última vez e ficou imóvel... *Oh... Acho que sim...*

Capítulo Oito



SONHOS TRANSFORMADOS EM PESADELOS

"Ei!" Ava gritou atrás de mim. "Espere, diabos."

Mas nunca diminuí, apenas aumentei meu passo e apertei o livro em meus braços.

"O que diabos deu em você?" Ava bufou correndo para me acompanhar.

Eu apertei meu queixo e tentei não responder a ela. porque ela não gostaria da resposta... oh não, ela não gostaria. Então, fiquei quieta, não dizendo nada enquanto me dirigia para o prédio leste.

O sino tocou no alto, estridentemente alto. Isso me faria estremecer se eu já não estivesse chateada.

Estendi a mão, agarrei a maçaneta da porta da frente e puxei. A maçaneta bateu contra a parede de pedra com um *estrondo* antes de eu entrar. Os alunos pararam no meio do corredor, pararam e se viraram, observando-me enquanto eu passava e me dirigia para a sala de aula.

Eu puxei a alça, respirei fundo e criei coragem.

Ava se levantou, me observando enquanto eu entrava.

Nefastos ergueu a cabeça com um olhar de surpresa quando entrei. “Morwenna... Eu não estava esperando você até...”

“Pegue o seu maldito livro.” Tirei o livro grosso de minhas mãos e o coloquei em sua mesa com um *estrondo!* E então se inclinei sobre a mesa para apunhalá-lo no peito. “E fique longe dos meus sonhos, *Sr. Leathers.”*

Ele se encolheu, olhou para o livro e depois de volta para mim antes de balançar a cabeça. “Eu não...”

“Oh, eu acho que você quer,” eu abaixei meu olhar... E me chutei. *Porque você fez isso? Por que você olhou para ele?* E na minha cabeça tudo que eu podia sentir eram seus dedos deslizando pela veia do meu pescoço. “Você...” Eu puxei meu olhar para o dele. “Simplesmente fique fora dos meus sonhos.”

Ele se enrijeceu, uma sobrancelha se erguendo.

Então, me ajude, se você sorrir...

Houve uma contração no canto de seus lábios, mas nenhum sorriso... ainda não, enquanto ele murmurava. “Sonhos, Sra. Livingstone? Que tipo de sonhos?”

Minhas bochechas queimaram. “Isso não é da sua conta.”

Mas ele apenas se virou e olhou para o livro em sua mesa. “Se o livro está falando com você, então pode muito bem ser importante.”

“Oh, eu duvido que seja o livro que está sussurrando em meu ouvido, Sr. Leathers. Duvido muito disso.”

“Oh?” ele murmurou. “E você é um especialista em sonhologia?”

Eu fechei minha boca.

"Eu não penso assim," ele respondeu. "Eu, por outro lado, fiz uma extensa pesquisa sobre as mensagens subliminares que nossos cérebros transformam em fantasia. Por favor." Ele apontou para o assento ao lado de sua mesa. "Fale comigo, talvez juntos possamos descobrir isso."

Eu olhei para a porta e para o corredor. Ava provavelmente ainda estava esperando por mim... ou então, talvez ela não estivesse.

Os diamantes.

Enfiei a mão no bolso. *Clink... clink...* meus dedos roçaram o feltro macio antes que o material esquentasse sob minha mão. *Diga a ele...* as palavras ecoaram em minha mente. Eu engoli em seco quando o calor me encheu, pulsando entre minhas pernas e lambendo meus mamilos. "Eu... Eu tive um sonho onde você..."

"Sim", ele murmurou e se levantou. Meu corpo ficou tenso, a respiração acelerada. Eu odiava como eu o queria... odiava como eu me sentia.

"Você..."

Um grito engoliu a palavra, penetrante, impiedoso... cheio de raiva. Meu coração disparou quando empurrei minha cabeça em direção à porta. Eu já estava me movendo antes de perceber, caminhando em direção à porta.

"Espere, Morwenna," Nefastos chamou enquanto eu pegava a maçaneta.

Mas fui encurralado por sonhos sedutores e todas as coisas que as boas garotas não faziam. Mas eu não era uma boa garota. Eu era Morwenna Livingstone. Girei a maçaneta e

saí para o caos. Nesrin puxou seu olhar para mim do outro lado do corredor. Seu peito subiu em respirações pesadas, lábios separados, olhos arregalados. Havia uma mancha de sangue em sua bochecha quando ela ergueu a cabeça.

E pelo canto do meu olho eu peguei dois alunos demônios de olhos negros avançando com as mãos ensanguentadas levantadas no ar.

“Eles mataram nosso professor,” Nesrin ofegou através do espaço enquanto uma multidão de alunos passava. “Arrancaram a maldita cabeça dele.”

Eu vacilei quando mais alunos frenéticos gritaram clamando, agarrando as pessoas ao lado deles para chegarem em direção à porta da frente do prédio.

A luz do sol inundou o espaço, brilhando em meus olhos quando duas sombras imponentes entraram na porta e empurraram a batalha frenética. Um se elevava sobre os outros alunos, todos grandes e musculosos. Eu não precisava ver seus rostos para saber quem eles eram.

Meu pai caminhou em minha direção, segurando uma gaiola na mão, e atrás dele, o guerreiro vampiro imponente, Chuck.

“Mor!” Ava gritou ao longe.

Eu empurrei meu olhar em direção a ela e saí pela porta. Uma jovem vampira me empurrou para trás enquanto passava correndo. Seus olhos se arregalaram, registrando em um instante quem eu era. Mas então ela se foi, tropeçando para longe do terror.

Atrás dela, um Demônio se lançou pelo corredor e atingiu um estudante do sexo masculino de frente. Ele agarrou seus ombros e mordeu seu pescoço, ferozmente e rasgando. O sangue espirrou no ar, espirrando nas paredes e no chão. Outros alunos escorregaram na bagunça, apressando-se em ficar de pé enquanto corriam.

"Morwenna," papai chamou, sem se incomodar nem um pouco com o horror enquanto levantava o transportador de metal e rosnava. "Essa... *coisa* é sua."

Minúsculas garras atravessaram as fendas da gaiola em sua mão. Sob os sons horrendos de terror, eu podia ouvir o assobio e rosnado do texugo de mel, o presente de aniversário de papai para mim.

"Pai," eu murmurei enquanto um rosnado gutural ondulou pelo corredor. "Não acho que seja a hora."

"Este é *exatamente* o momento certo," ele respondeu friamente.

Um rosnado gutural nauseante retumbou atrás de mim. Eu me virei, encontrando-me cara a cara com o olhar assassino de um Demônio. Olhos de meia-noite brilharam sob as luzes do teto, tornando sua pele pálida ainda mais desbotada. Ele era apenas um de nós, cabelos loiros, unhas compridas, vestido com seu uniforme da Academia Beasts. Mas seus dentes estavam cobertos de sangue e pedaços de pele e veias pingavam de sua boca enquanto ele rosnava e virava a cabeça.

Mas havia algo na maneira como ele olhou para mim, e então seu olhar caiu para o bolso da minha jaqueta... como se de alguma forma ele *soubesse.*

Ele sabia o que estava lá.

Ele *sabia o* que eram os diamantes.

O Demônio sorriu, ergueu o olhar do meu bolso para o meu rosto, então abriu a boca e com um grunhido sinistro se lançou. Chuck se moveu mais rápido do que um homem de seu tamanho deveria, avançando enquanto estendia a mão para a cintura e puxava uma adaga de aço com ponta preta.

Eu tropecei para trás, meu coração batendo na minha garganta enquanto o *silvo* do golpe enchia o ar e Chuck apunhalava o Demônio no coração.

Papai não se moveu, apenas assistiu... como se tivesse visto tudo isso centenas de vezes antes. O Demônio tropeçou para trás e baixou o olhar para o peito. “Eu... eu não quis dizer.”

“Está feito agora”, Chuck murmurou, agarrando-o pelo ombro e cravando a lâmina profundamente.

Mas quando o Demônio em suas mãos curvou os lábios e empurrou para se levantar, outro Demônio saiu da sala de aula na frente de Ava, deu uma olhada no imortal agonizante nas mãos de Chuck e então se lançou.

Não havia como Chuck me proteger e também se salvar.

Mas não havia como ele me ver prejudicada.

E então, ele se moveu, dando passos largos para receber todo o impacto do ataque.

Braços grossos e esmagadores saíram de Ava enquanto o Demônio ia para o guerreiro Vampiro. Em um segundo, sua besta preencheu o corredor, toda ventosa vermelho-sangue e pele pálida e brilhante. Marcas vermelhas chamejaram contra sua mandíbula e correram ao longo de sua bochecha. Ela era magnífica e assustadora ao mesmo tempo, e se eu não tivesse visto sua besta antes, teria desmaiado.

Os lábios vermelhos eram do mesmo vermelho-sangue bordô que as marcas curvas que corriam por baixo de sua camisa. Ela estava mais forte, e mais rápida, mais aterrorizante do que nunca... e quando me virei para o guerreiro Vampiro parado na minha frente... vi Chuck ficar perfeitamente imóvel.

Ele olhou enquanto ela arrastava o Demônio para dentro dela, devorando cada osso e célula aterrorizante do Demônio. Ele largou o cadáver em suas mãos e agarrou o cabo da adaga com força enquanto seus lábios se separavam... e Ava cortou e engoliu... até que não havia mais nada.

E com um baque lento e vazio de meu coração, a Grande Criatura do Mar se foi.

E minha melhor amiga estava lá mais uma vez, tão pequena... tão pálida, cambaleando de lado enquanto eu corria em direção a ela.

“Eu o salvei?” ela resmungou quando seus joelhos se dobraram. “Chuck está... bem?”

“Estou aqui,” o grunhido profundo do guerreiro veio atrás de mim.

Ele baixou a cabeça na minha direção e, em seguida, colocou as mãos sob as minhas. “Eu a peguei.” ele rosnou.

E eu sabia que sim.

Eu deslizei minhas mãos debaixo dela, e o guerreiro tomou meu lugar quando a porta da sala de aula se abriu atrás de mim.

Nefastos Leathers olhou ao longo do corredor e saiu.

“Eu vim ver...” ele começou e então virou a cabeça e encontrou o olhar do meu pai. “Oh, minha palavra... Dante Livingstone como eu vivo e não respiro.”

Eu vacilei, esperando o jato de sangue de Vampiro.

Ninguém chamava meu pai pelo primeiro nome.

Não se eles quisessem viver.

Capítulo Nove



PARA O INFERNO E DE VOLTA EM UMA CESTA DE MÃO

"OH, flagelação dos ímpios, o que em nome do Antigo está acontecendo aqui?" Papai ferveu com o Sr. Leathers, antes de marchar pelo corredor.

As pontas de seu casaco balançaram atrás dele, batendo juntas como rachaduras de um chicote e por aqueles poucos momentos, ele personificou o clichê epítome de um Vampiro, alto, moreno e muito... *muito*... mortal.

Eu estremeci e corri atrás dele.

"*Pai!* Pai, pare!" chamei enquanto ele marchava.

Mas ele não diminuiu a velocidade, não para ninguém. Alunos e professores saíram de seu caminho e pressionaram suas costas contra seus armários. Eu não sabia quem eles temiam mais; os Demônios assassinos ou meu pai - provavelmente meu pai - se eles fossem inteligentes.

Ele empurrou a porta no final do corredor e desapareceu no meio do dia.

"Inferno, ele parecia pronto para matar alguém." Ava se esgueirou para o meu lado, olhando para a porta batendo fechada.

"Sim, minha vida está prestes a se tornar um inferno em uma cesta de mãos." Meus nervos estavam à flor da pele e eu tinha que consertar isso agora. "Tenho que ir." Eu saí correndo atrás dele. Do lado de fora, virei para a esquerda, examinando o terreno até que o avistei virando a esquina em direção à frente do prédio principal.

Merda!

Avancei rapidamente, imaginando-o causando caos no escritório, lançando ameaças como granadas de mão. Irrompendo pelas portas da frente, virei à direita em direção ao escritório da diretora, mas a voz rosnada de papai chamou minha atenção da esquerda. Girei nos calcanhares e corri para uma sala de espera com uma enorme lareira e duas paredes cobertas de estantes.

A diretora Stone estava mortalmente imóvel, olhando papai nos olhos, sem recuar. Mulher valente.

Meu querido pai gritou na cara dela: "Este não foi o nosso acordo. Se não fosse pelo Antigo..." Os dois olharam para mim de pé na arcada aberta da sala.

Papai apontou para mim, seu rosto escurecendo. "Demônios a atacaram no terreno da escola em plena luz do dia!"

A Sra. Stone engoliu ruidosamente e endireitou os ombros, o queixo tenso. "Isso nunca aconteceu em nossa escola antes." Ela se virou para mim, olhando furiosa.

"Você está dizendo que minha filha causou isso?" Ele parecia aumentar de tamanho. "Você me prometeu segurança."

A diretora Stone voltou-se bruscamente para o meu pai. "Sr. Livingstone, o terreno do nosso campus é escrito semanalmente..."

"Estou cansado de desculpas esfarrapadas. Talvez eu precise de mais guardas posicionados aqui. *Obviamente,* você *não* pode garantir a segurança de seus alunos. Mas *eu* tenho certeza que o inferno pode."

Minha boca se abriu com um protesto quando entrei na sala, mas os lábios da Sra. Stone se curvaram em um rosnado.

Eu sabia qual era a versão de segurança do meu pai. Eu estaria de volta atrás de um vidro à prova de balas, escondida em um cofre assim como nossa casa. Não era isso que eu queria... não agora, não quando finalmente... estava *me encontrando.*

"Isso não é necessário." A Diretora sustentou seu olhar com o dela. "Isso *nunca* vai acontecer de novo, eu lhe dou minha palavra."

"Isso não significa nada para mim quando se trata do bem-estar de Morwenna."

Enfiei a mão no bolso, meus dedos enrolados em torno da bolsa aveludada e o emblema que não enviava mais eletricidade pelos meus dedos.

"Eu acho que sei o que os demônios queriam," eu disse entre a gritaria.

Os dois se viraram na minha direção, a fúria em seus rostos rapidamente substituída por curiosidade. Papai inclinou a cabeça, me olhando atentamente.

“Bem, fale.”

Tirei a sacola do bolso e coloquei em suas mãos. “Um pequeno vampiro corcunda com olhos brilhantes veio ao meu quarto algumas noites atrás, dizendo que precisava de ajuda, então ele deixou isso no meu quarto.”

“Você o deixou entrar no seu quarto?” A voz da diretora Stone aumentou.

“Morwenna,” papai retrucou, abrindo as amarras da bolsa. “Eu te ensinei melhor do que isso.”

“Bem, ele disse que precisava de ajuda. Achei que talvez alguém o estivesse perseguindo.” Eu mexi na bainha da minha camisa da escola. “De qualquer forma, pai, você me disse para sempre ajudar quem precisa.”

Sua cabeça se encolheu para cima, a descrença lavando sua expressão. Oh, certo, pode ter sido mamãe dizendo isso.

As cordas de seus músculos ficaram tensas e ele se virou para a diretora. “Por que um morador do esgoto estava invadindo seu campus! Pensei que você disse que tinha o lugar fechado?”

A Sra. Stone estava respirando mais rápido do que uma pessoa normal deveria. “Temos, quero dizer, vou verificar se o feitiço desta semana foi feito.”

Papai resmungou baixinho.

“O que é um morador do esgoto?” Eu perguntei, mas eles me ignoraram, ambos os olhares caindo para as pedras

brilhantes rolando para fora da bolsa e na grande palma da mão de papai.

A diretora ofegou, sua mão voando para o peito em um gesto exagerado. Ela nunca tinha visto um diamante antes? O instinto me fez olhar para os dedos dela. Sem anéis.

Papai agarrou meu pulso, estudando minha palma, depois minha outra mão, parando no dedo indicador que foi eletrocutado quando toquei no emblema na bolsa outro dia.

Sua testa franzida em uma confusão emaranhada. “Eles a marcaram,” ele rosnou.

“Marcaram.” eu respirei e puxei minha mão antes de olhar e cutucar a ponta vermelha do meu dedo que nunca tinha cicatrizado completamente.

“Você já tentou se livrar deles?” Ele estalou em minha direção.

Eu balancei a cabeça, girando o anel da família em torno do meu dedo médio, o que me permitia andar à luz do dia, mas não me protegia contra o que quer que fossem esses diamantes. Contei a papai sobre como escondi as pedras e como elas voltaram para o meu quarto. Talvez eu estivesse presa em um maldito dia da Marmota com eles.

Papai se aproximou e segurou minha bochecha. “Os diamantes foram marcados pelo seu poder, e seu poder os marcou.”

“Que diabos isso significa? Como faço para me desmarcar?” Não consegui esconder o tremor em minha voz.

“Quem quer que tenha marcado você e os diamantes agora tem acesso ao seu poder. Já ouvi falar dessas pedras

antes. Não vai drenar você, mas eles podem torná-lo muito forte."

Por que isso era uma coisa ruim?

"Isso pode destruir você, Morwenna."

Antes que eu pudesse responder, papai me puxou para seus braços, me apertando contra seu peito. "Era por isso que eu não queria que você saísse de casa ou fosse para uma Academia." A trepidação alinhava suas palavras sussurradas. "Inferno, maldito seja o cálculo dos mortos. Nada de bom em ter você aqui presente."

Eu me desvencilhei de seu abraço de ferro e olhei para cima, notando que a Sra. Stone estava saindo da sala, o olhar de papai a seguiu e estava claro que sua conversa com ela não havia terminado.

"O que eu faço agora?" Eu perguntei.

Ele beijou o topo da minha cabeça. "Vá para a aula. Deixe comigo." Com um rápido aceno de cabeça, ele marchou atrás da Diretora e em seu escritório, fechando a porta atrás de si.

Eu fiquei lá, sentindo como se o gelo inundasse minhas veias. Quem diabos iria querer meu poder quando eu não conseguia nem mesmo dominá-lo? Então me lembrei da declaração do Sr. Leathers sobre eu ser a vampira mais poderosa. Ele tinha que estar enganado.

E eu não ia ficar sentada. Papai me deu uma pista, e eu pretendia fazer minha própria investigação sobre quem no mundo me tinha como alvo e como remover a maldita marca.

"MORADOR DO ESGOTO?" Judas enxugou a boca com um guardanapo de papel e o jogou no meio de um prato vazio.

A multidão do refeitório estava começando a diminuir, deixando alguns de nós para trás.

Eu encarei Judas do outro lado da mesa. "Então, você está pronto para uma missão de exploração comigo?"

As palavras pareceram forçadas. Eu odiei isso. Mas eu odiava o modo como Leathers tinha se interposto ainda mais, então esse era o meu maldito ramo de oliveira.

Tudo o que ele precisava fazer era pegá-lo.

Quando ele não respondeu, estendi a mão e toquei seu braço, virando-me na cadeira para encará-lo. "Está tudo bem?"

Ele levou um momento para responder e, quando o fez, exibiu um sorriso forçado. "Sim, apenas algumas coisas em minha mente. Tudo bem se eu pedir a Nero para ir junto?"

"*Nero?* Certo."

"Bond está ocupado. Eu tenho... coisas de embalagem. Mas Nero é um cara sólido. Ele irá mantê-la segura."

Ele olhou para a porta, sua voz sumindo. Ele estava ocupado com algo... e esse algo não era eu. Ele agarrou sua bandeja da mesa e se levantou. "Eu te pego mais tarde, ok?"

"Ok," eu murmurei observando enquanto ele se levantava da mesa e então se afastava.

A alma asquerosa do riso cortou o espaço. Eu virei minha cabeça em direção ao som e olhei para Nesrin. *Cadela.*

Ela me irritava pra caralho, abrindo caminho sob a minha pele, como ela tinha feito desde o dia em que cheguei aqui. Eu

me empurrei do assento, virei e colidi direto com Nero, cujos braços agarraram minha cintura para me impedir de tropeçar para trás.

“Uau, peguei você.” Ele murmurou.

Minhas mãos foram para o seu peito e eu caí em seus profundos olhos azuis. Ele tinha os cílios mais grossos e longos, e junto com seu cabelo negro e pele bronzeada, de repente me esqueci de todo o resto. Seus dedos cravaram em minhas costas com urgência, e eu puxei uma respiração invisível até meus pulmões.

“Então, ouvi dizer que estou acompanhando você em uma missão de busca.” Ele declarou em uma voz suave e profunda que me deixou formigando.

Um sorriso surgiu em sua boca, e o ar ao nosso redor parecia mais denso, mais pesado.

“Você ouviu isso, hein?” Murmurei, tentando não me perder em seus olhos.

“Você ficaria surpreso com o que eu ouço.” Ele murmurou. “Então, para onde estamos indo?”

Eu mordi meu lábio inferior e tentei pensar. “Não tenho ideia neste momento.”

“Nossa, consigam um quarto vocês dois. E você pode fazer melhor, Nero.” Nesrin rosnou quando ela passou, e a raiva em seus olhos mostrava ciúme. Suas seguidoras felinas fizeram sons de engasgo.

Afastei-me de Nero, mas ele nunca tirou os olhos de mim, em vez disso, ele arrastou os dedos pelo meu braço e agarrou minha mão.

Borboletas vibraram em meu peito com o toque.

Diabos, havia um zoológico inteiro lá correndo desenfreado.

Eu estava realmente atraída por três caras ao mesmo tempo?

E eles encorajaram isso.

“Acho que Nesrin tem uma queda por você”, provoquei, perdida em meu próprio momento, amando a sensação incrível de estar andando de mãos dadas com ele.

Mas ele não olhou para ela, mesmo agora quando o nome dela estava em seus lábios. “Nós namoramos uma vez.”

Tentei engolir minha vacilada. “Sério?”

Ele encolheu os ombros como se a notícia não significasse nada. “No ano passado ela me atacou no meu primeiro dia na Academia. Depois de duas semanas, ela me trocou por Bond, depois foi até Judas, tentando nos colocar um contra o outro. Não funcionou embora. Ela não entendia as regras da matilha que compartilha tudo.”

Era errado da minha parte ficar feliz por nenhum dos Lobos estar interessado em Nesrin? Mesmo que eu não pudesse impedir o sorriso de rastejar em meus lábios.

“Qual é o plano?” Perguntou Nero. “Papai sempre diz para nunca vagar sem rumo, sempre tenha um plano.”

Eu balancei minha cabeça, e a dor das risadinhas maldosas de Nesrin desapareceu. “Tudo que sei é que precisamos encontrar um morador do esgoto. É assim que o papai chamou.”

"Esgoto... aqueles que correm sob a cidade", ele estava perdido em seus pensamentos, os olhos azuis brilhando como o oceano mais claro. "Há muitos bueiros nas ruas. Eu sei de alguns que podem nos levar onde precisamos ir."

Estremeci com a ideia de ir *lá embaixo*. Mas as respostas esperavam na escuridão, respostas que eu precisava.

"A cidade", murmurei.

Seu sorriso foi rápido, "Belo dia para uma corrida?"

Eu o encarei, a vida se esvaindo do meu rosto. "Você deve estar brincando, certo?"

Uma gargalhada se seguiu quando ele deu um passo para trás e abriu as mãos. "O que, você não quer ser vencida por um Lobo, Vampira?"

Eu cerrei meu queixo. "Como o inferno." E então avancei.

Não havia nenhuma maneira de uma... linda bola de pelos de olhos azuis ultrapassar um Livingstone.

De maneira nenhuma.

Eu o segui para fora do refeitório e depois do prédio antes de cortarmos o estacionamento e irmos para as árvores. Galhos quebraram e esmagaram sob meus pés. Sua risada voou de volta para meu rosto enquanto ele disparava pelo chão.

Eu saltei atrás dele. Árvores passaram rapidamente como um borrão, e eu me tornei a caçadora mais uma vez e quando deixamos o terreno da Academia para trás e nos dirigimos para os arranha-céus da cidade, o jogo me consumiu.

Eu o vi correndo à frente antes de girar como uma moeda e saltar sobre uma árvore caída. Mas eu estava em seu encalço,

atacando até que meu cabelo chicoteasse atrás de mim e minha saia grudasse nas minhas coxas, e finalmente saímos das árvores para um campo aberto.

Nero diminuiu a velocidade, deixando-me alcançá-lo e juntos escorregamos e corremos ao longo de trilhas, deixando o terreno aberto para trás.

Carros passavam por nós, alguns nós andamos de um lado para outro, correndo para avançar apenas para virar no último momento e escorregar por uma rua lateral.

“Não muito longe”, Nero ergueu a mão. “Dois, talvez três quarteirões.”

Ele estendeu a mão, agarrou minha mão e diminuiu nosso ritmo. Eu o deixei liderar, respirando fundo enquanto eu saboreava a sensação de sua mão quente em volta da minha. Era bom ser cuidada com algo mais do que apenas roupas de grife e limusines.

O tráfego da cidade diminuía quanto mais avançávamos na cidade, os carros engatinhavam para-choques a para-choques enquanto corríamos de um prédio a outro, virando nas ruas laterais escuras e entrando em algum lugar que Nero conhecia.

“Lá” ele sacudiu a cabeça em direção a uma rua vazia. “Está vendo aquele bueiro coberto? Isso vai nos levar onde precisamos estar.”

Ele diminuiu a velocidade, respirando fundo, com as bochechas vermelhas da corrida e olhou para trás. A rua lateral estava vazia, carros enfileirados de cada lado, a maioria

dos prédios eram de complexos de apartamentos, com algumas pequenas butiques voltadas para a rua principal.

Nero largou minha mão, curvou-se e enfiou os dedos na pequena depressão antes de soltar. Os músculos tensos, flexionando sob sua camisa, e com um arranhão, a cobertura pesada se soltou.

"Cuidado ao descer," ele olhou para a escuridão. "Parece que a escada não vai até o fundo."

Eu me aproximei e me agachei, minha saia tremulando com o movimento. Não era a melhor roupa para as rajadas de vento, mas agora era tarde demais para trocar.

Abaixei-me, pressionei a bainha nas minhas coxas e respirei fundo. "Ok, aqui vamos nós."

Meu sapato afundou na escuridão quando baixei o pé pelo buraco e encontrei o primeiro degrau. Um após o outro, desci, agarrando o metal enferrujado enquanto avançava.

Nero estava certo. Meu pé procurou por outro degrau, mas encontrou apenas ar. Eu olhei para baixo, não encontrando nada além de ar e olhei para o chão lá embaixo. Eu cerrei minha mandíbula, murmurei um *oh merda* e então me soltei.

Eu bati no chão com um *baque.* O choque repentino rasgou meus tornozelos e correu ao longo de minhas pernas. Mas eu consegui. Eu consegui e... *eca... nojento...* o lugar era *horrível.*

Nero pousou ao meu lado e torceu o nariz com o cheiro nojento. "Lixo. Deus, os humanos são nojentos." Ele estendeu

a mão e agarrou minha mão. “Vamos lá, quando chegarmos à água ele vai passar.”

Eu o deixei me conduzir ao longo de túneis escuros cheios de roedores e pilhas de lixo e, eventualmente, o cheiro desapareceu.

“Todo mundo sabe sobre esses túneis?”

Ele encolheu os ombros. “Aqueles que sabem.”

Peguei a pequena lanterna em meu bolso e liguei, um feixe de luz laranja brilhante iluminando o caminho, quicando sobre as paredes de tijolos. Sem outra palavra, continuamos nos movendo cada vez mais fundo. Quando chegamos a uma bifurcação no caminho, Nero cutucou para a direita... claro, porque era mais escuro e rançoso.

A passagem desceu lentamente e o cheiro piorou, água espirrava sob os pés e eu não queria saber no que estávamos passando.

Quem sabe quanto tempo nós tínhamos caminhado, tudo o que tínhamos visto eram paredes de tijolos, nenhum sinal de vida ou um morador do esgoto. Talvez eu estivesse errada ao presumir que seria tão fácil.

“O que é isso?” Nero apontou para algo à frente e eu congelei, o medo subindo pela minha espinha.

Quando acenei a luz, o feixe pousou na marcação do pentagrama na parede. Mas o que era isso? Eu apertei os olhos. Do nosso ângulo, eu poderia jurar que havia alguém caído no chão e um arrepio percorreu minha espinha.

Corremos para mais perto, a água espirrando sob nossos passos rápidos, meu olhar fixo na figura. Quem quer que fosse,

estava deitado de lado, quase todo coberto por uma capa, a cabeça apontada na direção oposta.

A respiração de Nero acelerou ao ver a vítima. Assim que alcançamos a figura, Nero se inclinou sobre o corpo, puxando o capô.

Eu olhei por cima do ombro de Nero, o gelo arranhando meu peito enquanto eu olhava para um rosto familiar. Era o Vampiro corcunda. Ele jazia sem vida, com o rosto azulado. Há quanto tempo ele está aqui embaixo?

“Ah Merda! É ele, o Vampiro que veio ao meu quarto no meio da noite.”

“Parece que ele está morto, morto. Vampiro não morto.” Ele olhou para mim.

“Eu sei o que morto significa.” Mas eu não conseguia parar de olhar para o corpo, enquanto Nero verificava seu corpo em busca de marcas ou ferimentos.

Eu passei meus braços em volta da minha cintura. Alguém o seguiu até aqui.

Alguém que veio aqui com um propósito.

E parecia que o propósito era matar.

Capítulo Dez

A REJEIÇÃO TEM GOSTO DE SUJEIRA!

"NÃO ESTÁ CERTO." Nero olhou para as marcas na parede acima do corpo do Vamp e se aproximou. "Veja isso, o canto não toca o círculo ali."

"Então? Há um vampiro morto!" Eu apertei os olhos. Como diabos ele pode ver isso, afinal? Deve ser uma coisa do Lobo.

"O que você quer dizer com *'então?'* Ele me cortou um olhar, mas então sorriu. "Você realmente não entende nada de mágica, não é?"

Eu balancei minha cabeça, mas parecia que ele entendia.

"Se os cantos não se tocam, não há feitiço. Você precisa do poder de todos os quatro; norte, sul, leste e oeste para chamar de qualquer coisa. É como bruxaria 101."

Dei um passo em direção ao corpo da criatura e me ajoelhei ao lado dele. "Bem, seja o que for... deve ter matado ele, e parece uma marca das bruxas para mim."

Suas botas arranharam atrás de mim enquanto Nero se aproximava. Minha pele estremeceu quando me levantei na

frente dele e ele deslizou sua mão na minha. “Eu não acho que isso foi feito por uma bruxa. Vou provar para você, mas a questão mais importante é o *que o* matou.” Ele se inclinou mais perto e estendeu a mão, abrindo a camisa da criatura, expondo a pele pálida e um corpo esquelético por baixo.

“Não há marca,” ele murmurou. “Não que eu possa ver. Aposto que poderíamos procurar o Vampiro de cima a baixo e ainda não encontrar nada. Alguém quer que acreditemos que isso foi feito por uma bruxa, mas isso parece muito... *desleixado,* nada parecido com elas.”

“Como você sabe?”

Ele voltou seu olhar para mim, olhos azuis brilhavam, mesmo no escuro. “Você confia em mim, certo?” Ele se aproximou. “Eu quero que você conheça alguém. Alguém que lhe dirá diretamente se as bruxas estão envolvidas de uma forma ou de outra.”

“Ok,” eu murmurei. “Mas primeiro preciso mandar uma mensagem para o Chuck.”

Enfiei a mão no bolso e puxei meu telefone livre. Meus dedos voaram pela tela.

Mor: Corpo de vampiro morto em túneis sob a cidade. 245 th Street. Pegue o bueiro no meio da rua, cuidado com os ratos.

Enfiei meu telefone de volta no bolso antes de pegar a mão de Nero. Poderíamos ser como qualquer outro casal, chutando latas enferrujadas e empurrando ratos para fora do caminho enquanto fazíamos o nosso caminho de volta para onde o túnel subia.

O esgoto serpenteava pela parte da cidade, até se juntar aos ralos da água com um rugido ensurdecedor. Gotículas de água espirraram em minha bochecha até que Nero se virou, agarrou minha cintura e me ergueu no ar. Eu agarrei as laterais da escada, enganchando um pé contra o degrau de metal e então subi, olhando por cima do ombro para vê-lo se agachar e então dar um bote. Os lobos com certeza faziam um trabalho leve de serem ágeis e fortes... e lindos para esse assunto.

Era uma sorte Nero estar comigo.

Ele sempre foi mais quieto do que os outros dois, deixando seus olhos para dizer tudo o que precisava dizer. Eu o peguei olhando para mim quando ele pensava que eu não estava olhando, e embora Judas tenha sido o único a me carregar daquela igreja abandonada quando eu estava ferida, tanto Bond quanto Nero estavam lá, forçando ao nosso lado, fazendo com certeza Judas correu comigo para dentro.

Também foram eles que recuperaram meu anel da gangue das gatas. Por isso, devo minha vida a eles. Estendi a mão e empurrei a grade de ferro contra a rua.

“Cuidado,” Nero murmurou.

Sua mão roçou minha panturrilha e depois minha coxa, puxando a barra da minha saia para cima. Seu hálito quente contra minha pele enquanto ele subia, me pressionando contra as fileiras de metal.

A junção de seus quadris encontrou a curva da minha coxa. Eu acalmei, fechei meus olhos e apertei minhas pernas

com força enquanto meu coração dava um *baque* patético, e o calor seguiu, lambendo entre minhas coxas.

Querido Deus, isso não estava acontecendo.

"Tem que ter cuidado", ele murmurou em meu ouvido enquanto estendeu a mão, agarrou a borda da abertura e, em seguida, ergueu seu corpo poderoso.

Ele fez com que parecesse tão fácil escalar pelo buraco para ficar no meio da rua acima.

Ele sorriu para mim, agachou-se e ofereceu sua mão. "Não quero que você perca a cabeça."

Essas palavras *não* deveriam ter sido sexy. Nem devia ser vagar por águas lamacentas de esgoto com ratos e o Inferno sabe o que está ao nosso redor.

Mas foi sexy, então me ajude a ir para o inferno e voltar, foi. Eu apenas sorri, engoli em seco e peguei sua mão. Ele me ergueu pelo buraco e deslizou a grade para casa.

Ele riu e balançou a cabeça.

"O que?" Eu tirei as teias de aranha e sujeira de minha saia e olhei para ele.

"Você agiu como se eu tivesse pedido sua mão em casamento." Ele olhou para os carros passando por nós e então encontrou meu olhar. "Você não tem que ser tão cautelosa perto de mim, você sabe. Eu nunca faria nada que você não quisesse."

Minha respiração ficou presa. Eu forcei um sorriso. "Eu sei disso."

Mas por dentro eu estava nervosa, observando-o com o canto do olho enquanto ele examinava o tráfego e segurava

minha mão mais uma vez. “Vamos lá. Não é muito longe daqui.”

Meu cabelo voou para trás enquanto corríamos para o outro lado da rua e depois ao longo da trilha. Eu não tinha ideia de para onde estávamos indo, nem me importava. Nero se virou e sorriu para mim, estabelecendo o ritmo com passos longos e seguros.

Lojas e supermercados se misturaram. Corremos até passarmos por uma delegacia mortal e depois por outra, nos lançando da calçada para a rua e para a calçada novamente.

Eu conhecia a cidade, bem, pensei que conhecia. Mas quando viramos uma esquina e descemos por um beco, chegamos a uma parte da cidade que eu nunca tinha visto antes. Só então Nero diminuiu a velocidade. Ele respirou fundo, virando-se para olhar para mim com um brilho de suor em sua testa. Eu inalei com força, levantando meu olhar para os edifícios altos ao redor.

Era um beco, mas como nenhum beco que eu já tinha visto antes. As varandas com tijolos ocupavam a metade superior dos edifícios e cada um deles olhava para o pátio.

“Você vive aqui?” Eu me virei para ele.

“Eu vivia.” Ele puxou minha mão, levando-me em direção a uma escada escondida na escuridão. “Antes de meu pai querer que eu aprendesse os costumes da Matilha.”

Nós corremos para cima, o vento frio alcançando minha saia enquanto ele ria e então se acalmava no topo da escada. Uma mulher saiu de uma porta bem iluminada, enxugando as mãos em uma toalha enfiada na cintura. “Eu

reconheceria essa risada em qualquer lugar. Venha para mim, *garoto."*

A mão de Nero escorregou da minha enquanto ele caminhava em sua direção e, a cada passo, ele abaixava a cabeça e curvava os ombros. Por um segundo, pensei que ele estava com medo dela; submisso.

E então, quando os braços dela o envolveram e o puxaram com força contra ela, entendi o que era... amor. Ele a amava, e aos olhos dela ele se tornou outra pessoa.

Não o lobo arrogante de olhos azuis que eu conhecia.

Mas um *menino.*

Um filho...

Esta mulher era sua mãe.

"Já era hora de você vir me ver." Ela bagunçou seu cabelo, verificando o comprimento de seus cachos e então acariciou sua orelha.

"Oww! *o que é isso?"* Ele estendeu a mão e esfregou a orelha.

"Não vir me ver antes e cortar o cabelo, você está começando a se parecer com seu pai."

Seu sorriso era de lobo e consumindo, faíscas brilhantes dançaram em seus olhos. "E isso é tão ruim?"

"Está no meu livro," ela avisou, e então voltou aqueles olhos cuidadosos para mim. "E quem você trouxe até minha porta, Nero?"

Ele empurrou seu olhar em minha direção. "Mãe, esta é Morwenna."

Uma sobrancelha se ergueu no rosto da mulher. O cabelo prateado brilhava em meio ao preto da meia-noite enquanto ela caminhava em minha direção. “Morwenna tem um sobrenome ou você quer que uma bruxa velha como eu tire um cartão por isso também?”

Eu empurrei meu olhar em direção a Nero, que se encolheu timidamente.

“Livingstone, senhora”, eu me ofereci e dei um passo à frente, estendendo minha mão.

Ela parou a dois passos de distância e prendeu a respiração antes de engolir e olhar para minha mão estendida. “Bem, isso eu nunca imaginei.”

“Viemos em busca de informações, mãe.” Nero a observou. “Alguém matou um Vampiro nos túneis e eles querem que pensemos que era uma Bruxa.”

Ela sacudiu a cabeça em direção a ele e rosnou. “Por quê?”

Ele apenas deu de ombros. “É isso que estamos aqui para descobrir.”

Ela olhou para mim mais uma vez e rosnou. “Melhor entrar então. E limpe seus malditos pés!” Ela golpeou o ar perto da cabeça de Nero quando ele passou.

Ele se abaixou, riu e arrastou a bota no tapete do lado de fora antes de entrar. Eu o segui, certificando-me de que a sola dos meus sapatos estava limpa, antes de entrar em uma cozinha bem iluminada. Frascos alinhados no balcão, vidro verde e preto cintilando sob as luzes do teto.

"Agora, por que diabos vocês dois estavam nos esgotos para começar?" Ela se inclinou, pegou uma chaleira e a encheu da torneira da pia.

Nero apenas olhou na minha direção, deixando-me explicar. Revirei os olhos e murmurei *muito obrigada*.

"Eu estava procurando pelo Vampiro," eu murmurei, olhando ao redor de sua cozinha. Estava impecável e limpa, exceto pelas filas e filas de potes de vidro.

"Por quê?" Ela fechou a torneira e colocou a chaleira no fogão antes de apertar o botão, esperando o *poof* do gás acender.

"Ele deixou algo no meu quarto e eu queria saber por quê."

A mãe de Nero se virou e colocou as mãos em cada lado do corpo enquanto me encarava. Eu poderia dizer que ela não gostava de mim. Eu não tinha certeza se era por causa do meu nome ou o fato de que eu era uma vampira. Se eu fosse outra pessoa, teria me machucado. Mas não sou. Eu sou uma Livingstone e estávamos acostumados a ser escarnecidos, carrancudos... sem ser convidados e indesejados, apenas até que alguém precisasse de um serviço que pudéssemos fornecer. Então éramos seu novo melhor amigo.

"E o que um vampiro de esgoto faria para um Livingstone?" Ela observou cada movimento meu.

Eu poderia mentir... Eu poderia fugir da verdade. Eu poderia dizer a ela que não era da conta dela. Eu não devia nada a ela. Eu olhei para Nero...

Mas eu devia a ele.

Nero arriscou a vida para pegar meu anel de volta da gangue de gatas e levou um chute no saco por isso. O mínimo que eu podia fazer era mostrar um pouco de respeito por sua mãe, mesmo que ela estivesse seguindo a linha das perguntas investigativas. Enfiei a mão no bolso da minha jaqueta, agarrei a bolsa de feltro macio e puxei-a para fora. “Ele deixou isso.”

Seu olhar se estreitou na bolsa. Ela não disse nada antes de empurrar a pia e atravessar a cozinha. Seu olhar vagou pela bolsa, mas ela não fez nenhum movimento para tocá-la. “Você disse que alguém fez a morte do Vamp parecer que foi feita por uma bruxa?”

“Sim, mas eles foderam tudo. Os cantos não foram chamados, porque eles não estavam conectados. Quem quer que desenhou o pentagrama não tinha ideia do que estava fazendo.”

“Amadores,” ela rosnou quando a chaleira no fogão começou a assobiar.

“Mas ele estava definitivamente morto, todo enrugado e merda.”

Ela desviou o olhar do saco de feltro em minha mão e foi para a pia mais uma vez. “Todo *enrugado e merda,* não é uma descrição apropriada, Nero. Ele pode viver nos esgotos, mas a criatura merece um pouco mais do que morrer nas mãos de um assassino mentiroso. Não sei o que seu pai está te ensinando lá fora com os outros, mas com certeza não é reverência.”

Ela tirou três xícaras de chá de um armário e colocou-as no balcão à sua frente. Os dedos dançaram nas tampas de metal dos potes de vidro antes de pararem.

Ela desatarraxou as tampas, pegando pedaços de casca de árvore, raízes e outras coisas que eu não tinha conhecimento antes de jogá-los um por um no pote de cerâmica e enchê-lo com água fervente.

Nero sorriu. Ele parecia animado com a bebida fermentada.

“Então, nós temos um Vampiro, morto nas mãos de um mentiroso e uma bolsa marcada por Bruxas, cheia de magia que não deveria estar nas mãos de uma Vampira inexperiente. Sem ofensa.” Ela me lançou um olhar furioso.

“Nenhuma.” eu murmurei.

Mas por baixo eu recuei com a picada. Parte de mim queria que ela soubesse o quão poderosa era essa vampira *inexperiente*.

Ela agarrou a alça do bule, girando três vezes para a direita e três vezes para a esquerda. “Isso é mágica, você lançando um feitiço em mim ou algo assim?”

Nero me lançou um olhar que dizia *sério?*

“Não, estou preparando o chá”, respondeu a mãe. “Algo para relaxar você... você parece um pouco nervosa, Vampira.”

Eu dei a Nero um olhar próprio... foi *sua mãe quem começou.* Ele apenas balançou a cabeça, sufocando um sorriso quando sua mãe se virou e caminhou em minha direção com uma xícara meio cheia de chá verde escuro. “Se eu quisesse

azarar você, Morwenna, você estaria tremendo como um pato maldito e procurando um lugar para se aninhar."

"Mãe", avisou Nero.

Eu ainda estava com a sacola de diamantes em minha mão, e o simples fato de ela nunca tocá-los fazia as joias parecerem... *indignas.* Ela agarrou a xícara e ofereceu a alça. "Por favor." Ela moveu-se mais para dentro da sala. "Sente-se."

Nero caminhou até a pia, pegou as outras duas xícaras e me seguiu enquanto eu entrava em uma pequena sala de jantar. Havia uma mesa redonda ali, quatro cadeiras arrumadas ordenadamente embaixo. A mãe de Nero acenou para um enquanto puxava uma cadeira e se sentava.

Eu me sentia estranha perto dela... insegura de mim mesma, *e nunca fui insegura.* Mas bruxas nunca se misturaram com vampiros ou lobos.

Papai odiava os Lobos, mas silenciosamente temia as Bruxas.

"Beba seu chá," ela murmurou.

Eu me peguei levando a borda da xícara aos lábios e soprando o líquido fumegante antes de tomar um gole.

Bruto. Tinha gosto de sujeira.

Mesmo assim, bebi quando a mãe de Nero começou a falar. "Não preciso tocá-los para saber o que são. Eles são mágicos, e não apenas mágicos comuns das bruxas. Eles foram soletrados, e a Bruxa que soletrou o que quer que esteja nessa bolsa é muito mais poderosa do que eu."

Ela estendeu a mão, enrolou o dedo debaixo do fundo da minha xícara e levantou, levando a borda aos meus lábios mais uma vez. “Beba tudo. Sim, eu sei que tem um gosto ruim, mas vai proteger você, tanto quanto eu puder de qualquer maneira.”

Eu não sabia o que ela queria dizer, mas engoli enquanto o líquido quente derramava em minha boca.

“Você já tentou se livrar deles?” Ela se aproximou e olhou para a bolsa roxa na minha mão.

Eu apenas balancei a cabeça. “Eles continuam voltando. Papai disse que eles me marcaram.”

Ela estremeceu com a palavra. “Não necessariamente marcaram, mas atraíram por você. Uma magia poderosa os cerca..., mas não necessariamente você, e isso me preocupa por alguns motivos. Há uma presença...” Ela colocou a mão sobre a bolsa. “É escuro e poderoso... e muito feminino. Mas está se escondendo de mim. Mas isso... não significa que eles tenham algo a ver com a morte de um Vampiro, morador do esgoto ou não.”

Ela olhou nos meus olhos e sob as luzes cintilantes do teto percebi a preocupação em seus olhos. Ela nunca virou a cabeça, mas falou com o filho. “Você precisa ter cuidado, feche seu próprio círculo, você me entende?” Ela olhou para Nero. “Mantenha seus amigos perto.”

Ele apenas olhou para mim com uma ferocidade que eu nunca tinha visto antes e murmurou. “Eu senti algo no momento que vi os diamantes, e então novamente ao redor do corpo do Vampiro. Alguém quer criar problemas com as corridas. Alguém poderoso.”

Sua mãe se voltou para mim com tom frio e glacial. “E parece que encontraram o alvo perfeito. Você é poderosa, Morwenna, e o poder pode ser uma coisa complicada, dê muito a alguém que ainda não está pronta para consumi-lo e ele pode destruí-la. Portanto, o foco para você deve sempre ser certificar-se de que você é forte o suficiente para suportar isso.”

Ela se levantou da cadeira com apenas um som. “Minha porta está sempre aberta, se você tiver alguma dúvida ou precisar de um santuário. Nós, bruxas que vivemos aqui, não fazemos mais parte da Blood Moon Coven, preferimos pensar em nós mesmas como irmãs solitárias. Mas nós a protegeremos se você vier até nós.”

Enfiei a bolsa de diamantes no bolso antes que ela estendesse a mão e deslizasse a mão quente sobre a minha. Talvez eu a tivesse entendido totalmente errado, talvez por baixo daquele exterior amargo houvesse alguém que se importava comigo.

“E você.” Ela voltou seu olhar para Nero. “Diga a esse seu pai, que não é um bom pai, que minha torneira ainda precisa ser consertada, e se ele não trouxer sua bunda peluda aqui na próxima semana, vou encontrar outra pessoa para consertá-la para mim.”

As bochechas de Nero ficaram vermelhas. Ele acenou com a cabeça e se levantou para sair, antes que sua mãe risse e estendesse a mão, bagunçando seus cachos. Olhei ao redor da pequena sala de jantar que levava a uma sala e me levantei também.

Velas pretas e brancas alinhavam-se no consolo da lareira acima de uma lareira bem usada. Havia uma imagem acima dela, escura, sombria, em preto e azul, e uma mulher estava no meio. Três, na verdade, três versões da mesma mulher.

O barulho de uma xícara na pia me atraiu. Peguei a minha e fui para a cozinha enquanto a mãe de Nero se inclinava e sussurrou algo em seu ouvido que só o fez corar mais do que antes.

Ele me lançou um olhar e murmurou algo sobre. “Ainda não é a hora certa, mãe.”

“Quando existe a hora certa?” Ela perguntou a ele.

Ele apenas balançou a cabeça e olhou para mim. “Esta pronta?”

Eu queria dizer não, para aproveitar a tortura amorosa que sua mãe estava dando a ele um pouco mais, mas eu precisava voltar e verificar Ava. Ela sempre ficava um pouco decadente depois de comer uma pessoa, Deus sabia como ela se sentia depois de comer um demônio. “Sim.”

Ele se aproximou, deu um beijo na bochecha de sua mãe antes de pegar minha mão mais uma vez.

“Não se esqueça da torneira do banheiro”, ela gritou enquanto ele me rebocava pela porta e saía para a varanda.

“Peguei da primeira vez, mãe!” ele gritou.

O som pesado de suas botas ecoou atrás de nós. Eu olhei por cima do ombro e levantei minha mão. “Foi um prazer conhecê-la, obrigada pelo chá!”

“Venha para mim se você precisar Vampira,” ela chamou. “E tenha cuidado.”

Suas palavras ressoaram em minha cabeça enquanto descíamos as escadas correndo e saíamos para o pátio. Suas palavras permaneceram comigo, como um peso em meus ombros.

Prendi a respiração quando Nero diminuiu a velocidade três quarteirões da casa de sua mãe. “Você... você não fica com sua mãe quando não está na Academia?”

Ele balançou a cabeça, seu peito subindo e descendo com grandes goles de ar. “Mamãe é uma bruxa e papai é um lobo. Eles tentaram fazer isso funcionar, mas acabou com ele mostrando os dentes para ela, e ela ameaçando transformá-lo em um tapete para a lareira.”

“Parece que ela ainda o ama.”

“Oh sim, eles se amam, simplesmente não suportam viver juntos. Papai precisa correr, e mamãe... bem... ela precisa de solidão.”

“E a torneira do banheiro dela consertada.”

Suas bochechas ficaram vermelhas novamente com o comentário. Parei de andar e me virei com as mãos nos quadris. “Por que você fica vermelho como uma beterraba toda vez que ela menciona isso.”

“É um código,” ele murmurou.

“Código? Código para quê?”

Nero me lançou um olhar furioso. “O que você acha?”

Levei um segundo, um segundo inteiro, antes de sentir o calor subir ao meu rosto. “Oh.”

Ele riu, embora tenha corado. “Sim, *oh.* Papai aparece quando mamãe liga, exceto que eles mantêm vidas separadas. Bruxas e lobos e tudo isso.”

Um puxão da minha mão e estávamos andando novamente, correndo pelas ruas da cidade até deixarmos o tráfego para trás. A visão familiar das árvores preenchia o horizonte. Através da floresta, a Academia Beasts. Parecia tão estranha daquele ângulo... tão... *Normal.*

Corremos ao longo da estrada da Academia e depois cortamos a área gramada e escorregamos para as árvores.

Galhos agarraram minha jaqueta enquanto corríamos em direção ao terreno e, em um instante, Nero diminuiu a velocidade.

Eu inalei com força, olhei ao nosso redor. “O que... o que é?”

Ele apenas se inclinou e apoiou as mãos nos joelhos por um momento antes de se endireitar. Seus olhos azuis brilharam com algo semelhante ao medo quando ele deu os dois passos gigantescos e fechou a distância entre nós.

Ele ergueu a mão e segurou o lado do meu rosto, sua voz rouca de desejo. “Eu queria fazer isso há muito tempo.”

E em um piscar de olhos ele se inclinou e me beijou.

Eu congelei, incapaz de registrar qualquer coisa além de sua mão na minha bochecha e lábios contra os meus, movendo-me mais fundo... com mais fome. Eu me encontrei cedendo a ele. Abrindo meus lábios para ele quando o beijo se tornou urgente. Nero se aproximou. Seu peito pressionado

contra o meu, sua mão caiu para encontrar a parte inferior das minhas costas.

Ele me segurou contra ele...

Eu me perdi.

Até que um galho *quebrou.*

Nero estremeceu e se afastou.

Eu respirei fundo enquanto ele procurava nas árvores e então congelou.

"Judas." Essa única palavra virou tudo de cabeça para baixo.

Meu coração se apertou com força, enchendo meu peito não com um baque, mas com uma explosão de agonia. Eu desviei meu olhar para onde Judas se encontrava enquanto ele virava aqueles olhos castanhos cheios de dor de Nero para mim.

Capítulo Onze



O BEIJO QUE LEVOU À RUÍNA

"EU ESPERAVA QUE ela me traísse com o professor, mas não você," Judas rosnou, as sombras escurecendo seu olhar penetrante, sua atenção fixada em Nero e em mim.

Gelo rasgou através de mim quando eu tropecei dos braços de Nero.

"Judas." Eu estendi a mão para ele.

"Esqueça." Judas deu um passo para trás, e isso doeu mais do que qualquer tapa. "Esqueça tudo."

Ele se virou então, caminhando entre as árvores... levando um pedaço do meu coração com ele. Olhei para Nero... que ficou olhando para o Alfa... Perdido.

"Eu não entendo," eu murmurei.

No fundo, eu sabia que o machucaria... N*ós dois* machucamos.

Nero balançou a cabeça, a dor devastando seus olhos azuis. "Você não fez nada de errado, Mor. Isso... isso é tudo culpa minha."

Ele deu um passo, deixando-me parada ali, incapaz de processar como eu o machuquei. “Não.” Avancei, agarrando o braço de Nero. “Não entendo o que aconteceu.”

Ele abaixou a cabeça, os ombros curvando-se em derrota. “Judas já te disse. É nenhum ou todos com ele. Nunca estabelecemos as regras básicas. Eu apenas imaginei que você e ele iriam... oh inferno, eu imaginei que você iria até ele e então seríamos capazes de..., mas hoje, eu só... hoje com você e eu, é só parecia tão real.”

Engoli em seco, enquanto o dia inteiro corria pela minha mente. A água na minha bochecha e as risadas soando em meus ouvidos. “Foi real. Foi *tudo* real.”

“E então eu beijei você e estraguei tudo.”

Minha mente estava correndo, tentando encaixar tudo junto. “Então, ele está chateado porque você me beijou antes dele?”

Nero estremeceu. “Não. *Ele está* ferido porque fizemos isso em particular. Eu poderia te beijar toda e ele não levantaria uma sobrancelha, se é que gostaria. Mas foi porque não fizemos isso com ele e Bond, porque isso era *egoísmo.* E esse não é o jeito da matilha.”

Não é o jeito da matilha, essa era a segunda vez que eu ouvi isso.

Meu corpo tremia quando levantei meu olhar para as árvores onde Judas havia desaparecido. “Vou explicar o que aconteceu. Vou dizer a ele que foi *minha* culpa.”

Nero apenas balançou a cabeça e deu um passo para trás. “Não foi... e não é. Depende de eu consertar. Venha, vou acompanhá-la até seu dormitório.”

Eu abri minha boca para dizer algo... *qualquer coisa.*

Eu deixei os lobos entrarem na minha vida. Eu não queria perdê-los.

Agora não.

“Morwenna” grunhiu Chuck, e levantei a cabeça para encontrá-lo marchando em minha direção, furioso e animado.

E agora?

“Onde você esteve?” ele latiu, olhando-me da cabeça aos pés, seu olhar pousando nos meus sapatos sujos de lama, e então deu a Nero um olhar que poderia ter congelado o próprio Inferno.

“Eu acho que você deve ser bom para o resto do caminho agora.” Nero murmurou e olhou para Chuck antes de se virar e sair.

Eu não queria vê-lo partir... não quando meu coração doe. Em vez disso, encolhi os ombros. “Só estou cansada, Chuck.”

Arrastei meus pés pelo gramado para me livrar da lama.

“O que aconteceu?” Ele estava ao meu lado. “Alguém te machucou?”

Ferida. Palavra interessante, não importa o quão honesto este dia tenha começado. Eu não queria que acabasse como acabou.

“Dia louco com o ataque do demônio e tudo.” Eu pensei em Ava, percebendo que não tinha falado com ela desde que

ela engoliu um dos demônios para proteger seu interesse amoroso aqui. “Você sabe que Ava salvou sua bunda com os demônios.”

Ele me lançou um olhar duro e se eu não estivesse me sentindo tão triste, poderia ter rido dele. “Eu poderia ter enfrentado os dois. Mas ela tem uma força incrível.” E eu estudei a forma como os cantos de sua boca se contraíram enquanto ele lutava para não sorrir quando falava sobre Ava.

“Se você partir o coração dela, vou ter que quebrar seus joelhos.”

“Ela é muito jovem para mim,” ele murmurou, mas o tom gelado não soou convincente.

“Okay, certo.” Eu marchei na frente, nenhum de nós disse uma palavra a princípio.

Salomé passou correndo por nós, olhando na minha direção, antes de empurrar as portas do dormitório e desaparecer dentro.

“Volte comigo”, Chuck ofereceu. “Eu tenho chá.”

“Essa é a primeira vez. Um grande vampiro mau que bebe chá. Não, obrigado.” Eu murmurei entrando pela porta da frente do dormitório. “Estou chocada.”

Empurrei a porta do prédio do dormitório e entrei, pronta para fechá-la atrás de mim, quando a forma corpulenta de Chuck seguiu em meus calcanhares.

“Você não pode entrar aqui.”

Uma sobrancelha se ergueu. “Errado. Agora tenho permissão, contanto que eu apenas entre em seu quarto ou fique do lado de fora da sua porta.”

Suspirei. Claro que papai iria insistir em uma proteção mais forte e a Sra. Stone cederia às suas exigências.

"Bem." Não tinha energia para discutir.

Eu me virei, empurrei a porta e fui para as escadas. Enfiei a chave na fechadura e tropecei para dentro. Chuck não me seguiu, em vez disso, ele ficou de sentinela do lado de fora do meu quarto. Eu desabei em minha cama, sentimentos de solidão e dor devastaram o pouco controle que eu tinha. Tudo que eu queria fazer era me enrolar na minha cama e nunca mais sair do meu quarto.

Os demônios. O primeiro beijo de Nero.

Judas.

Por que tudo sempre tinha que girar tão fora de controle?

Fios do meu cabelo se enredaram com a brisa e virei o rosto para o frescor. "Mmm, isso é bom." Eu abri meus olhos.

Algo brilhou através das cortinas... Eu deslizei meus pés da cama. As árvores de diamantes cobriam o terreno do campus como elegantes broches. Apenas um sonho, tentei dizer a mim mesmo.

"Com certeza é," a voz sensual do Sr. Leathers veio atrás de mim.

Eu queria me afastar do sonho... queria subir à superfície da minha consciência.

"De novo não," eu avisei. "Eu não estou aqui para você."

"Você sente isso?" ele sussurrou se aproximando. "É tão forte."

Ele riu baixinho atrás de mim, se divertindo. Suas mãos caíram para minha cintura e eu vacilei com o toque inesperado. "Eles os levaram, sabe? Eles os levaram, mas eles não entenderam... eles não entenderam o poder que estava dentro. Mas eles vão, não é, Morwenna? Vamos mostrar a eles."

Eu não entendia nada do que ele disse. "Não acho que devemos fazer isso."

Sua excitação pressionou contra minha bunda, dirigindo mais profundamente enquanto ele balançava seus quadris para frente. "Essa é quem você deveria ser."

As pontas de seus dedos roçaram meus seios. Eu apertei minhas coxas e fechei os olhos. O sangue latejava por mim com o baque pesado do meu coração. Eu caí para trás em seus braços.

Precisando dele.

Desesperada para ter suas mãos em cima de mim.

"Abrace o que você é", insistiu uma voz feminina.

Assustada, eu abri meus olhos e me encontrei envolta em braços femininos.

Eu empurrei seus membros que estavam enrolados em volta do meu estômago. Onde estava Nefastos? "O que você está fazendo?"

"Este é o único jeito," ela insistiu e levantou a mão, mas desta vez em vez de tocar meu corpo ela agarrou algo em seu punho. A luz atravessou as lacunas de seus dedos e, quando ela desenrolou um dedo de cada vez, vi que era o diamante mais brilhante que já tinha visto.

"Eles usaram para me invocar... mas eu já estava aqui, já dentro deles. Até que os pegaram... e os deram a você."

Ela empurrou a pedra contra meu peito. Eletricidade passou por mim, mais forte do que nunca.

Eu olhei para baixo para um brilho contra minha pele, e observei enquanto ele deslizava para dentro.

"Não, não, por favor, não."

"Tem que ser," ela murmurou. "Deus gosta de... transcendência. Gosta, liga para gostar."

Acordei com um grito nos lábios, meu corpo vibrando até que os terremotos sacudiram a cama. Eu empurrei o sonho de lado e bati minha mão no meu peito.

Não havia nada, nenhuma marca... nenhum maldito diamante, nenhum Nefastos e a mulher estranha.

Estou farta desses sonhos malditos.

Lá fora, o sol da manhã estava subindo no horizonte. "O que eles são?" Chuck deve ter me deixado depois que eu adormeci. Eu nunca tinha dormido tanto antes também.

O sonho parecia tão real, tão assustador. Nada fazia sentido. Nem uma só coisa.

Balançando a cabeça, eu marchei em direção ao banheiro quando toquei algo duro. Eu gritei, a dor estremecendo por mim como vidro quebrado.

"O que...!" Eu caí de bunda e segurei meus dedos latejantes, então avistei o roxo perto da cama.

A porra do saco de diamantes estava de volta.

E eu gritei de frustração absoluta, de fúria porque *estava* preso no Dia da Marmota.

Antes que eu pudesse estender a mão para agarrar o culpado que pode ter aleijado meus dedos dos pés, Ava entrou correndo no quarto, seus olhos sonolentos arregalados, seu cabelo loiro espetado em todas as direções, vestindo seu pijama com minúsculas sereias neles.

"Você gritou?" Ela olhou para mim, seu medo se transformando em sarcasmo. "Você acabou de dar uma topada no dedo do pé?"

Então seu olhar mudou para a bolsa e sua boca abriu. "Pelo amor de todas as coisas, Poseidon. Foda-me!"

"Precisamos nos livrar dos diamantes. Eles estão me fazendo sonhar todo tipo de merda." Eu me abracei, tentando limpar o último da minha mente.

Ava marchou e arrebatou-os do chão, em seguida, invadiu o banheiro. "Devíamos ter feito isso na primeira manhã em que você os encontrou." O barulho de muitas pedras batendo na água soou, depois a descarga foi dada.

Ava estava na porta segurando uma bolsa roxa vazia, presunçosa, orgulhosa de si mesma. "Essas malditas coisas me acordaram muito cedo ultimamente. Graças ao Inferno, eles se foram."

Ela jogou a sacola pela sala, apontando para a lata de lixo perto da minha mesa, mas errou completamente e atingiu a mesa com um baque pesado.

Nós duas trocamos olhares e corremos. Peguei a sacola com pedras presas dentro.

"De jeito nenhum!"

"Eles são malditos," ela berrou.

Eu caí no assento e derramei as joias na mesa, os diamantes rolando, refletindo o sol. Eles tinham um lindo brilho hipnotizante para eles, mas eles eram muito mais do que bonitos. “Devíamos contá-los. Talvez haja algum significado aí. Veja se algum tem marcações.” Peguei uma, rolando-a entre dois dedos, estudando o quão perfeitamente claro o diamante era... nenhuma mancha à vista.

Ava se inclinou, cutucando os diamantes com um dedo antes de pegar um, estudando-o. Comecei a contá-los. Havia um total de treze pedras, incluindo aquela que Ava enfiou entre os dentes e mordeu, testando para o inferno sabe o quê.

Uma batida repentina na porta nos fez estremecer tão abruptamente que comecei a rir, mas Ava não estava rindo. Ela estava rachando o peito, os olhos da boca esbugalhados.

“Eu engoli. Eu engoli um diamante, porra.” Ela estava andando em um círculo fechado, eu pulei e corri para o lado dela.

“Você pode tossir?”

Ela me olhou boquiaberta. “Está no meu estômago, não preso na minha garganta.”

A batida veio na porta novamente. “Morwenna”, gritou Chuck.

Porcaria. “*Me dê um segundo, estou nua.*”

“Ava também está nua?” ele perguntou.

“Eca.”

Ava gritou: “Você não gostaria de saber, garotão!”

Eu bati em seu braço suavemente. “Não tenho certeza se este é um momento de flerte.”

Ela revirou os olhos. “É aí que você está tão errada.”

“Posso ouvir você”, gritou Chuck atrás da porta.

Ava se aproximou e sussurrou: “Olha, uma pedra se foi. Não voltou, então talvez isso seja uma coisa boa.”

Sua barriga roncou alto e nós duas olhamos para seu estômago.

“Isso não parece bom.”

Mas ela não respondeu, e seu rosto pareceu ficar verde. “Ah Merda!” Ela correu para o banheiro. “Afaste-se do Inferno.” O som ofegante de vomitar se seguiu.

Eu me encolhi. “Você está bem?”

Chuck irrompeu na sala e eu pulei. Seu olhar passou rapidamente por mim como se eu não existisse. “Onde ela está?”

Apontei para o banheiro e entrei lá com ele para encontrá-la borbulhando água da pia antes de cuspir e limpar sua boca com minha toalha. Então ela se virou e abriu o punho. No meio estava um diamante. “Esse idiota não está saindo do seu lado.”

“Eca, não vou tocar nisso.” Eu recuei quando ela olhou para Chuck, ambos com os olhos arregalados, e balancei a cabeça antes de me retirar para a sala.

“Você está bem?” Ele parecia genuinamente preocupado.

Inferno, ele estava tão apaixonado por ela.

“Desculpe Mor.” Ela jogou a pedra na minha mesa. “Eles estão ligados a você.”

“Posso levá-los ao seu pai?” Chuck olhou para o diamante.

“Não adianta nada, eles estarão de volta aqui pela manhã.” Juntei todos os diamantes na bolsa e os deixei lá. Não como se estivessem indo a algum lugar.

Quando ninguém respondeu e de repente eu me senti como a terceira roda do meu quarto, acenei para a dupla. “Ok, fora, se vocês apenas ficarem boquiabertos um com o outro. Estou me trocando e preciso... Caramba, não sei do que preciso. Mas não está em olhar para vocês dois.”

Ava olhou para Chuck e então foi para a porta. “Te encontro em quinze minutos.” Ela saiu correndo da sala em seu short com estampa de sereia e pijama regata.

Chuck deu um passo em direção à porta e disse: “Estarei esperando lá embaixo”.

E então eu estava sozinha.

Com os diamantes...

Eu estendi a mão e esfreguei meu peito sem pensar... e bem no fundo... sob carne e osso, algo vibrou com energia.

Algo pressionando no meio do meu peito.

Algo que me fez sentir viva.

Capítulo Doze



RENDENDO-SE AO ALFA

EU PODIA SENTIR... AQUELA *pontada* dentro do meu peito. Eu lavei e esfreguei, ensaboei meu cabelo e depois enxaguei, e toda vez que eu tocava o meio do meu peito eu sentia aquele zumbido...

Algo estava lá... algo que não era apenas um resquício de um sonho. Sequei, passei um pente no cabelo e me vesti. Quando saí do meu quarto, vi Ava conversando com Chuck, murmurando em voz baixa, ficando perto demais.

"Esta pronta." Olhei para a porta de Nesrin por hábito.

"Bom, vamos." Ava se virou e estremeceu. Ela levantou a mão e empurrou o punho contra o peito e soltou o maior arroto que eu já ouvi. Os olhos de Chuck se arregalaram antes de sua mão deslizar para o bolso do casaco.

"Desculpe." Ava murmurou. "Demônio." Como se aquele mundo explicasse tudo.

"Aqui." Chuck tirou dois pequenos comprimidos brancos de um rolo. "Isso vai acalmar seu estômago."

Ava sorriu e olhou para ele como se ele tivesse acabado de propor.

Revirei os olhos e me dirigi para as escadas, dois degraus de cada vez antes de empurrar as portas do dormitório.

"Ei!" Ava chamou, mastigando tudo o que Chuck tinha dado a ela. "O que está deixando você toda irritada?"

Eu parei no meio do caminho. Outros alunos passaram, alguns se viraram e olharam. Eu queria expor minhas presas e sibilar para eles. Eu queria ser o tipo de vampiro primitivo que eles esperavam com um nome como Livingstone. Mas eu não fiz nada disso. Eu respirei fundo, sentindo aquela queimadura dentro do meu peito e tentei encontrar as palavras. "Eu estraguei tudo."

Ela pegou algo com os dentes e inclinou a cabeça. "O que você fez?"

Diga a ela. A necessidade cresceu dentro de mim. Eu precisava contar para alguém. Eu tinha que tirar esse... *fardo maldito* peito do meu. "Eu beijei o Nero."

"E?" Ela balançou a cabeça.

"Não, você não entende. Eu beijei Nero e Judas viu, e agora ele está chateado porque eu quebrei alguma regra estúpida do bando, e me sinto uma merda sobre isso."

"Você queria beijá-lo?" ela perguntou.

Eu pensei sobre isso por um segundo, e pensei sobre *ele.* Eu realmente não tinha pensado muito nele antes, ou em Bond, aliás. São apenas *os lobos.* Os três foram a todos os lugares juntos. Os três sempre estiveram dentro da minha cabeça. Mas ontem eles não estavam. Ontem era apenas o

Nero, e rimos juntos, ficamos horrorizados juntos, nos protegemos. Eu gosto dele? "Sim, sim, eu gostei."

"Então eu não consigo ver o problema aqui. Se há uma lei do bando que foi violada, então isso não é problema seu. *Você* não faz parte do bando."

Mas eu quero ser. As palavras correram pela minha cabeça.

"Então se você quiser ser, faça funcionar. Conserte qualquer coração que precise de conserto, beije quem precisa de beijos e pronto."

"Espere... você me ouviu dizer isso? Que eu queria ser?" Eu olhei para ela sem acreditar.

"Ah, *sim."* Ela ergueu ambas as sobrancelhas. "Você disse isso claro como o dia."

Eu pensei isso. Mas eu não disse as palavras em voz alta.

"Então, você vai resolver isso ou vai ficar aí parada com a boca aberta o dia todo?"

Meus dentes rangeram quando fechei a boca com força quando, pelo canto do olho, algo saiu correndo dos arbustos e veio em nossa direção. O coelho demoníaco estava com os olhos vermelhos e raivoso, saltando pela grama até que se lançou e com um silvo enterrou suas minúsculas presas de Chomper na perna de Ava.

Ela gritou e chutou, desalojando a pequena besta feroz no ar. "Eu salvei sua bunda!" ela uivou quando a coisa selvagem atingiu o chão à distância e saiu correndo. "Gremlins ingratos!"

Chuck estava lá em um instante, arremessando seu corpo enorme em nossa direção como uma locomotiva para varrer Ava de seus pés. Mas a besta já havia fugindo de vista.

Eu queria ser aquele coelho.

Sangue de demônio e tudo.

Ava riu e balançou os pés enquanto ele a segurava em seus braços. Eu nunca tinha visto Chuck olhar para alguém assim. Sua mandíbula de pedra saliente, olhos escuros e sem alma, fixos nos dela. Eu poderia ter cem malditos capangas correndo para mim neste momento, e ele ainda seria consumido por ela.

“Acho que vomitei um pouco.”, murmurei enquanto ele colocava os pés dela no chão.

Havia um pequeno arranhão de sangue em sua perna. Ainda assim, Chuck se curvou, passou o dedo e enfiou na boca.

“Ela pode estar infectada,” eu murmurei.

“Muito engraçado.” Ava acenou para mim com a mão. “Fora, *xô!*”

Eu balancei minha cabeça e sufoquei um sorriso. Mesmo no pior humor, Ava sabia como me fazer rir. Segui seu conselho, levantei minha cabeça para o prédio principal e fui para a porta da frente.

Eu faria Judas ouvir enquanto me desculpava. Custe o que custar, certo? *Custe o que custar.* Eu abri a porta da frente e contornei os outros alunos que se aglomeravam no meio do corredor, pegando olhares de lado.

“O que?” Eu os confrontei. “O que vocês estão olhando?”

Mesmo assim, eles não responderam, apenas se afastaram. Eles me odiavam, *não,* eles me temiam, temiam meu pai, o que parecia o mesmo para mim. Peguei meu bolso quando uma mulher saiu da porta de uma sala de aula à frente. Ela usava uma mortalha preta, movendo-se perfeitamente como um fantasma.

Gosta de ligar para gostar, Morwenna... esta era... a única maneira.

Eu parei de repente. Deixando algum Ghoul cheio de espinhas bater nas minhas costas. “Cuidado,” eu rosnei, incapaz de tirar meus olhos da sala de aula onde a mulher apareceu. Arrepios percorreram meus braços. Tentei me mover, mas meus pés pareciam pregados no chão.

“Mor?”

Eu vacilei e virei minha cabeça na direção de Nero quando ele passou por mim. Ele olhou para o corredor e depois para mim mais uma vez. “Você está bem?”

Eu engoli e assenti. “Sim claro.”

Mas ele não estava, desde o olhar derrotado em seus olhos até sua postura relaxada. Ele parecia não ter dormido a noite toda. Não sabia se isso era melhor do que a praga dos sonhos que me assombrava.

“Você está bem?” Estendi a mão para ele e segurei antes de largar minha mão.

“Sim, estou bem.”

Mentiras. Elas escorregaram tão facilmente de seus lábios. Ele não estava, e ele claramente não estava com humor para falar também. Então, eu não falei. Em vez disso, peguei

sua mão e agarrei seus dedos com os meus, antes de puxá-lo. Meu olhar foi para a porta, procurando a mulher na mortalha enquanto eu caminhava pelo corredor e passava, arrastando Nero comigo. Mas a mulher não voltou mais, mesmo quando passei por outros alunos e passei pela porta aberta por onde a mulher desapareceu.

A Sra. Lucas estava sentada na mesa na frente da sala de aula. Ela ergueu a cabeça, olhando para mim com olhos redondos de demônio enquanto eu passava e rebocava Nero comigo.

“Mor, para onde estamos indo?” ele murmurou.

“Vamos resolver isso de uma vez por todas.”

Eu respirei fundo e virei à direita. Eu sabia exatamente onde encontrar Judas, compartilhamos mais do que uma amizade; nós compartilhamos uma necessidade mais sombria.

“Eu não acho...” Nero começou.

“Então não pense,” eu disse e me dirigi para a sala de aula no final do corredor. Eu inalei com força, sentindo o cheiro doce e fresco da lua. 13 luas. A sala de aula foi construída propositadamente, paredes prateadas, móveis pretos. Uma esfera suspensa no meio da sala que continha dentro de si o poder da lua negra. Era um lugar de paz, um lugar onde imortais como Judas podiam recuperar o fôlego.

Não havia nenhuma drenagem de energia da lua minguante aqui.

Nenhum maníaco, poder de consumo completo.

Apenas a paz e a serenidade daqueles três dias perfeitos onde tudo flutuou para o fundo... e escureceu mais uma

vez. Nero puxou sua mão da minha enquanto eu diminuía a velocidade na porta. Mas eu o agarrei com força, arrastando-o para a sala enquanto o Alfa saía das janelas escurecidas.

Os olhos castanhos escuros de Judas encontraram os meus. Mas desta vez não houve centelha de excitação, nenhuma curva de seus lábios. Não havia nada além de uma dor fria e dura.

"Judas..." comecei.

O Alfa nos deu as costas, cortando minhas palavras.

O ato doeu, mais do que eu esperava. Engoli em seco, tentando encontrar minha voz e olhei para Bond, que estava sentado em um sofá no canto. Ele me observou, e então olhou para Judas e de volta para mim, como se estivesse esperançoso. Estávamos todos esperançosos.

"Foi minha culpa." Encontrei forças para dar um passo mais perto. "Se você quer culpar alguém, então sou eu. Eu poderia ter dito não. Eu poderia tê-lo afastado. Mas eu não fiz."

"Não, você não fez. Você fez a única coisa que eu disse que éramos contra. Mas isso não foi obra sua, foi?"

Nero puxou sua mão da minha e desta vez eu o soltei. "Não, é meu."

"Regras do bando," o Alfa zombou sem virar a cabeça.

Eu vi o rosto de Nero ficar pálido. "Você me quer fora?"

Eu balancei minha cabeça. Não. Isso não estava certo. "*Não inferno,* não. Isso não vai acontecer. Não acaba... *por causa de um maldito beijo.*"

Judas apenas deu de ombros e, desta vez, se virou para encontrar meu olhar. “Eu disse que é assim que vai ser... somos todos nós, ou nenhum de nós.”

E ele poderia simplesmente fazer isso? Expulsar Nero? Deus, ele estava tão frio... frio e duro e *foda-me,* lindo. Ele nunca se curvava, nunca cedia, não é? Ele apenas ficou lá parecendo relaxado, com raiva e irritado ao mesmo tempo. Cachos bagunçados afastaram-se de seu rosto, me deixando ver cada brilho de domínio em seus olhos. Deixando-me saber exatamente onde eu estava.

O calor explodiu, surgindo pelo meu corpo, e ao contrário da sensação nojenta e suja dos meus sonhos, esse desejo, eu queria. “Você quer que eu escolha certo?”

Houve uma contração no canto do olho.

“Você quer que eu seja tudo ou nada. E então você vai perdoar Nero? Então podemos seguir em frente e voltar para onde estávamos.”

Ele apenas balançou a cabeça. “Nós podemos *nunca mais* voltar para onde estávamos, Morwenna.” Ele deu um passo lento mais perto, os músculos rasgando sob o uniforme da academia. Os olhos castanhos brilharam com um brilho prateado enquanto ele caminhava em direção à lua no centro da sala. “Não estou interessado em ser jogado, nem Bond. Nós *podemos* começar por aqui, mas eu vou deixar você entender, eu quero mais.”

Tentei respirar, tentei controlar meus pensamentos. “Mais, mais do que o quê? Mais do que ser meu amigo?”

Ele apenas deu de ombros. “É tudo ou nada, você escolhe.”

“E como isso é justo?” Eu cortei Bond um olhar feroz. “E você quer isso também?”

O Shifter apenas se empurrou do sofá e caminhou em direção ao lado de Judas. “Nós estivemos dizendo isso o tempo todo. Nós gostamos de você, Mor. Nós gostamos *muito de* você e sim, Judas fala por mim.”

Ele quer que eu os beije? Todos eles?

Vozes lotaram o corredor. Aluna. Professores. Todos lá fora... eles poderiam entrar a qualquer momento. Judas apenas cruzou os braços... esperando. Ele ia me fazer submeter como um de seus betas... calor queimando minhas bochechas com o pensamento. Eu não conseguia recuperar o fôlego. Não era possível impedir este terremoto gravando em meu corpo.

Engoli em seco, tentei encontrar o aço em minha espinha e dei um passo mais perto. Ele tentou arduamente não reagir. Mas eu vi seus olhos se arregalarem. Eu peguei o aumento em seu peito. Eu ouvi o barulho de seu coração... disparado.

Ele pensava que estava no controle. Ele pensou que era o *único* Alfa na sala.

Ele pensou errado.

Ele abaixou os braços enquanto eu me aproximava, os bicos dos meus seios pastando em seu peito. “É isso que você quer?” Eu estendi a mão e passei meus dedos por seu cabelo.

Seus lábios se separaram, faíscas acenderam em seus olhos.

"É mesmo isto que quer? Você quer que eu implore?"

Eu apertei mais forte, puxando seu cabelo com força suficiente para sacudir sua cabeça.

"Sim," a palavra rouca preencheu o espaço entre nós.

Eu me levantei na ponta dos pés e escovei meus lábios nos dele. "Sim, o *quê?*"

Seu pulso disparou, o corpo estremeceu contra o meu. "Por favor," ele murmurou.

Um sorriso curvou os cantos da minha boca enquanto eu dirigia sua boca contra a minha, respirando... tirando tudo. O desejo correu por mim, brotando entre minhas coxas. Eu o beijei até meus lábios queimarem, estendendo a mão para puxá-lo com mais força contra mim.

Os músculos rígidos estremeceram e tremeram quando ele agarrou minha cintura, levando seus quadris contra os meus.

E em um piscar de olhos afastei meus lábios dos dele e depois me virei para Bond. "É isso que você quer também?"

Ele apenas balançou a cabeça, incapaz de falar uma palavra. Estendi a mão, agarrei a frente de sua camisa da escola e o puxei para mais perto. "O que você disse?"

"P-por favor." ele tropeçou em suas palavras e gaguejou. "Me beije."

"Esse é um bom menino." Eu o arrastei para mais perto.

Ele estava mais duro, com mais fome, levando tudo que eu tinha para dar. Mãos pesadas deslizaram em volta da

minha cintura e depois deslizaram para a curva da minha bunda. Bond me segurou com força contra ele. Ainda assim, eu podia sentir os outros na sala, e o cheiro pungente do desejo de um lobo me seguiu.

Eu aspirei o cheiro, até que inundou meus pulmões, e então me afastei. Lábios vermelhos, olhos carentes. Bond se inclinou para mim, sua mão apertando minha bunda enquanto eu soltava sua camisa. Em vez disso, empurrei-o suavemente e me virei para Judas. “Estamos bem agora?”

A expressão de perplexidade no Alfa...

Eu apenas sorri e peguei o sorriso de Nero. Eu dei uma piscadela para ele. “Que bom que descobrimos isso.” Então saí da sala.

“Que raio foi aquilo?” Ouvi Bond murmurar quando atravessei a porta.

“Você com certeza mostrou a ela, Alfa,” Nero riu. “Você é definitivamente o Alfa, mas no que diz respeito a ela... *Não.*”

“Rapazes”, Judas deu um suspiro. “Acho que acabei de ser tocado.”

Capítulo Treze

LUTA. LUTA. LUTA!

PUTA MERDA! Quando eu me transformei em Srta. Dominatrix? Eu assumi o comando de três lobos, um deles um Alfa, e agora queimava por dentro enquanto a verdade do que eu tinha feito me cortava. Eu tremi tanto quando Nero me beijou pela primeira vez, e agora... olhe para mim. Ava ficaria orgulhosa.

Com tudo acontecendo, eu queria estabilidade... precisava dos meus lobos ao meu lado através do que diabos estava acontecendo comigo. Então, sim, acabei sendo um pouquinho dominadora. Quem teria pensado? Mas foi incrível.

Apesar da confusão e seriedade dos diamantes, do meu sonho e até do Vamp morto nos túneis, sorri. Talvez algo dê certo para mim.

Eu estava brincando com minha camisa que tinha subido - naturalmente nenhum dos lobos me disse - quando alguém passou por mim tão perto que seu ombro bateu no meu.

Eu cambaleei para trás, levantando minha cabeça.

Nesrin zombou do meu rosto antes de passar como uma tempestade. Eu deveria ter dito algo de volta, mostrado a ela meu lado forte, mas minhas palavras me falharam quando suas duas seguidoras rosnaram, jogando-me tanto ódio que alguém poderia pensar que eu era um demônio com chifres. Quando, na verdade, elas tentaram me matar roubando meu anel. Quem eram os verdadeiros monstros aqui?

Passei a mão pelo cabelo, apenas no caso de ter surgido chifres. Não, simplesmente sou eu.

Livrando-me da incerteza, segui pelo corredor para a minha próxima aula localizada no ginásio. *Etiqueta*. Fiz uma careta, imaginando-me caminhando com a coluna reta e livros na cabeça. Eu não colocaria nada além desta escola.

Uma dor curta e aguda atingiu o centro do meu peito e eu o esfreguei com o punho. O que diabos esse sonho tinha sido? Mas me esforcei para acreditar que era apenas isso - um sonho. Eles começaram com os diamantes, e era uma coincidência engraçada que o próprio Sr. Leathers também fosse novo na escola.

Ao passar por sua sala de aula, parei, imaginando sua intrusão, e a fúria borbulhou em meu peito como um caldeirão. Então, eu recuei, então olhei pela janela minúscula na porta. Ele estava recolhendo um maço de papéis de sua mesa e cuidadosamente colocando-os em uma bolsa preta.

Antes que eu pudesse organizar meus pensamentos, eu bati a porta aberta com a palma da mão e marchei para a sala, o fogo engolindo minhas entranhas.

O Sr. Leathers ergueu os olhos, a surpresa em seu rosto rapidamente se transformando em um sorriso.

“Olá.”

“Pare de entrar em meus sonhos,” eu rebati.

Endurecendo, seus olhos se arregalaram incrédulos. “Perdoe-me?”

Eu revirei meus olhos. “Não finja que você não sabe. Apenas me diga por quê. O que você honestamente espera alcançar?”

Ele tirou o cabelo dos olhos, fechou a bolsa em câmera lenta, antes de dar a volta na mesa e se sentar na beirada, as pernas cruzadas na altura dos tornozelos e os braços cruzados sobre o peito. “Morwenna, não tenho ideia do que você está falando. Mas acho melhor você me dizer o que está acontecendo.”

Por que ele estava agindo tão... nauseante? Eu estava furiosa, rangendo os dentes. “Você continua entrando em meus sonhos.”

Seus olhos se ergueram como se ele contivesse uma risada.

“Eu não estou fantasiando sobre você, ok. Isso é outra coisa, algo muito sério, e você continua aparecendo. M-me tocando. Então, na noite passada, você se tornou uma mulher e enfiou algo no meu peito.” Inferno, quando eu disse em voz alta, parecia uma maldita fantasia.

Segurei meus quadris e esperei que ele se explicasse.

Ele passou a mão pela boca. “Morwenna, dou minha palavra de que não te enfeiticei nem a seus sonhos. Eu nunca desrespeitaria você dessa forma, ou seu pai.”

E esse era o motivo pelo qual eu sabia que ele falava a verdade. Papai, querido, mas apavorava... em particular outros vampiros. Além disso, havia algo sincero na voz do Sr. Leathers, sua expressão me fez acreditar nele. Então, eu queria acreditar nele, disse a mim mesma que ele estava sendo honesto.

Então, se não era ele, por que alguém iria se passar por ele e quer que eu acredite que ele está envolvido? Ou eu estava apenas imaginando a coisa toda e tendo sonhos estranhos porque os diamantes estavam me afetando? Eu fui marcada, papai disse.

Falando em papai. Eu pensei que agora seria varrido sobre as brasas, ou aterrado pelos próximos cinco anos, pelo menos, depois de me aventurar nos túneis. Será que Chuck não contou a ele sobre o corpo?

Eu arranquei meu telefone do bolso quando uma dor cortou meu peito.

“Você está bem?” ele perguntou.

Eu dei um passo para trás, esfregando o local e estremeci. “Sim, só...” Não consegui encontrar as palavras e balancei a cabeça. “Tenho que ir.”

Minha mensagem para Chuck não foi enviada. Ainda estava lá com as letras vermelhas. *Falha ao enviar. “Ugh! Essa merda pode ficar mais complicada?”*

Mas o Sr. Leathers se moveu rápido, o ar mudou, soprando em meu cabelo, e agora ele estava na frente da porta, abrindo-a para mim.

“Em nossa próxima sessão, falaremos sobre o poder dos sonhos.”

Sim, *falei com a porra em breve.* Complicado estava se tornando meu novo melhor amigo.

Eu balancei a cabeça e coloquei meu telefone no bolso mais uma vez. Eu tentaria mandar uma mensagem para Chuck novamente mais tarde. Primeiro eu precisava sair dessa situação embaraçosa e maldita, saí correndo para o corredor em direção ao ginásio.

Estúpida. Tão estúpida. Agora ele assumiria que eu tinha uma queda por ele.

Com passos rápidos, entrei no ginásio onde encontrei todos em pé em uma coluna dupla, meninos de um lado e meninas do outro, um de frente para o outro.

A Sra. Whitecotton franziu a testa na minha direção. “Legal da sua parte finalmente se juntar a nós. Apresse-se e junte-se aos seus colegas.”

Se eles estivessem distribuindo prêmios anuais, a Sra. Whitecotton receberia: Professora Mais Provável de Matá-lo com Seu Olhar!

“Ela está sempre atrasada,” Brylee rosnou, parando no meio do caminho.

Corri para frente e me espremi ao lado de Ava, que acenou para mim. Bond parou diante de nós, piscando, o cabelo louro desgrenhado ao redor do rosto forte. Eu estava totalmente

apaixonada pelos três caras, embora não houvesse nenhum sinal de Nero ou Judas na aula.

Uma batida forte me fez estremecer e me virei para encontrar a Sra. Whitecotton no final das duas linhas, segurando uma braçada de máscaras. Ela as distribuiu, começando pelos rapazes. Eles os colocaram, e cada um parecia o rosto de um lobo. Bond olhou para mim, abaixando a cabeça, os ombros erguendo-se em uma postura de ataque de lobo, estudando-me como uma presa. Era assim que ele me via? Ele estava pensando no nosso beijo de volta na sala da lua porque eu com certeza estava, meus lábios formigando com a memória, sem mencionar sua mão na minha bunda. Uma onda de excitação correu pela minha espinha, e tudo que eu conseguia pensar era em ser pressionada contra ele novamente.

A Sra. Whitecotton pigarreou e colocou uma máscara em minhas mãos antes de prosseguir. Ava me cutucou nas costelas com o cotovelo.

“Pare de babar por ele em público.” Ela sussurrou.

Olhei em volta, mas apenas a gangue de gatas me encarou com punhais nos olhos. Qual era o problema delas?

“Todos coloquem suas máscaras.”

Eu encarei a minha. Um cervo. Todas as meninas eram cervos inocentes, enquanto todos os caras eram lobos predadores. Sim, eu podia ver onde isso estava indo.

“A maioria das danças está impregnada de tradição para apaziguar os deuses, seja um ritual para implorar por chuva para suas colheitas ou para garantir uma caçada abundante,

tudo tinha uma dança. Como é habitual na Academia Beasts, o Baile Preto e Branco incluirá a Dança dos Cornos."

Todos começaram a tagarelar e rir; quando a professora soprou um apito, o som foi ensurdecedor. Eu me encolhi e cobri meus ouvidos.

"Silêncio," ela berrou. "A Dança dos Cornos é sobre imitar uma caçada na selva. Meninos e meninas darão cinco passos um em direção ao outro, depois passarão um pelo outro, roçando os ombros, depois outros cinco passos. Vire e repita cinco vezes. Então a caça começa e você se espalha em um círculo, os lobos perseguindo o veado girando e girando, e a cada terceiro passo deve ser um salto. Vocês estão prontos?"

Ok, não parecia muito difícil.

"O que vamos fazer primeiro?" Ava me cutucou enquanto olhava para o telefone, mandando uma mensagem para alguém enquanto se escondia atrás de mim da professora. Tentei olhar para a tela dela e poderia jurar que peguei o nome de Chuck, mas ela o desligou e enfiou o telefone no bolso de trás da calça feita sob medida.

A Sra. Whitecotton soprou seu apito novamente e eu vacilei. Ela apertou um botão em seu telefone e uma música folclórica explodiu nos alto-falantes. Nossa linha avançou.

Eu me atrapalhei com minha máscara e coloquei sobre minha cabeça, caminhando para alcançar todos. Bond passou por mim, nossos ombros roçando, sua mão encontrando minha bunda. Eu engasguei e enrolei ao ouvi-lo rir enquanto ele se afastava. Nós giramos e nos encaramos mais uma vez. Continuamos indo e voltando, cada vez que passávamos,

ele me beliscou, me deu um tapa de leve, levantou a máscara e soprou-me um beijo. Eu zumbi de excitação. Uma garota poderia se acostumar com esse tipo de dança. Ava estava ao meu lado fazendo sons de engasgados, mas aposto que ela estaria em cima de Chuck se ele participasse da dança.

De repente, a música acelerou e a professora soprou seu maldito apito. “Em um círculo, rapidamente. Os lobos estão caçando. Vão!”

Todos nós nos espalhamos em um grande círculo, movendo-nos no sentido horário e pulando malditamente. Eu estava convencida de que se fosse um cervo fugindo de um lobo, pular não estaria envolvido.

Ava estava à minha frente, rindo, se divertindo. Do outro lado do círculo estava Bond, seus olhos em mim.

“Mais rápido!” A Sra. Whitecotton gritou e a melodia acelerou. Ela aumentou o volume.

Inferno, ela estava louca? Mas todos se moveram mais rápido. Um passo. Dois. Pular.

Mais rápido

A música era como café injetado direto em minhas veias. Eu suava, mas continuamos nos movendo. Eu não fui feita para fugir de uma presa. Vamps eram os caçadores, papai diria. A raiva rugiu por mim, ou era a necessidade desesperada de correr, para escapar do perigo bem atrás de mim? O que quer que fosse, eu estava pronta para caçar.

“Mais rápido!”

Porra.

Alguém chutou meus pés debaixo de mim e deu um soco nas minhas costas.

Eu gritei, tropeçando, e peguei Ava comigo no caminho para baixo. Nós duas batemos com força nas tábuas do assoalho, ofegando por ar, suando.

Uma gargalhada alta perfurou a canção. E eu sabia exatamente a quem pertencia.

Minha adrenalina estava subindo e eu me levantei e girei.

Mas eu parei, os olhos se arregalaram. Não era quem eu esperava.

Sem pausa. Brylee se lançou para mim, um rosnado enrolando em sua garganta. A fúria pura alagou seus olhos. Tanto ódio quando eu nunca fiz nada para ela. Mas eu estava cansada delas empurrando o tempo todo. Era hora de eu empurrar de volta.

Eu ataquei e encontrei sua agressão, nós duas colidindo e caindo no chão. Socos, chutes, garras arranhando o lado do meu rosto.

Uma explosão de gritos explodiu ao nosso redor, juntamente com o canto: “Lute, lute, lute.”

Um golpe rápido no meu estômago e a dor sacudiu pelo meu corpo. Brylee se afastou.

Eu corri do chão e pulei em suas costas, um braço em volta de sua garganta.

Ela coçou meu braço, puxando meu cabelo, lutando contra mim.

Eu mordi de volta a dor de suas unhas na minha pele.

A professora estava gritando, a música estridente, e Ava entrou em ação, dando um tapa forte na bochecha de Brylee.

Todos *ooed* e *ahhed* enquanto Nesrin correu em direção a Ava, garras estendidas.

Exceto que a Sra. Whitecotton estava lá, berrando sua porra de apito em nossos rostos, puxando meu braço e de Nesrin que tinha Ava em uma chave de braço.

Mas eu não estava largando essa vadia, estava cansada de seus ataques e insultos.

Bond estava nas minhas costas em segundos, suas mãos agarrando minha cintura, me tirando de Brylee. Tentando de qualquer maneira, porque me agarrei a ela, minhas pernas em volta dela como um polvo.

“Já chega!” a professora gritou, então começou a ligar para alguém em seu telefone. Mas as massas estavam aplaudindo e nós lutamos sem poder, mas com nossas mãos e pura fúria animalesca.

“Cadela!” Brylee sibilou, suas garras cavando na carne dos meus braços.

Em um piscar de olhos, a luz e a música morreram, jogando-nos em um ginásio escuro.

Todos nós congelamos.

As paredes gemeram e tremeram, as luzes acenderam e apagaram.

“Terremoto”, alguém gritou.

Bond me arrancou de Brylee, que engasgou e ficou sem fôlego, olhando para mim com a promessa de retribuição.

Pode vir.

Ela esfregou o rosto, uma contusão roxa do tamanho do meu punho já escurecendo ao redor de seus olhos. E quando ela olhou para mim, foi diferente... havia algo mais além do ódio que ela sentia por mim. Medo.

Ava empurrou Nesrin de lado antes de se juntar a mim. Nós contra elas, cercados por alunos, enquanto a sala ao nosso redor tremia.

Só então percebi que Salomé recostou-se e não entrou na arena de combate. Desde quando alguém da gangue tem consciência?

A porta do ginásio se abriu com um estrondo e a diretora Stone marchou para dentro, suas botas batendo no chão de madeira, seus lábios se torceram em uma careta, seus olhos escureceram.

“Merda,” Ava murmurou.

“Que diabos agora?”

Capítulo Quatorze



NA HORA MAIS SOMBRIA

As paredes pararam de tremer…

O chão agora está sólido sob meus pés.

Mas as marcas de garras em minha bochecha doíam como uma cadela. Eu levantei minha mão, dedos trêmulos percorreram pelo meu queixo dolorido e saíram ensanguentados. “Você realmente é uma vadia, não é?” Eu rosnei para Brylee.

“Eu sou uma *gata,* porra*!”* ela uivou para mim. Longos fios de cabelo castanho voando, olhos âmbar selvagens. “E não *se* esqueça disso.”

“É o bastante!” A Sra. Whitecotton estalou do outro lado da sala.

Bond se colocou entre nós, uma mão espalmada no meio do meu peito enquanto Brylee rosnava. Ela não estava chegando perto de mim, não agora… nunca. “Você está perdendo a cabeça, shifter.” Eu apenas balancei minha cabeça.

O ódio emanou daqueles olhos, e eu não tinha ideia do por que. Ela deu um passo à frente, encontrando a mão estendida de Bond.

"Acalme-se" advertiu Bond.

"Vocês, vampiros, pensam que são tão bons, não é?" Brylee rosnou. "Vamos ver quanto tempo isso dura."

Olhei para Nesrin, que parecia tão chocada quanto eu, parada no meio da sala. E eu virei minha cabeça, observando a Diretora Stone marchando mais perto. "Ótimo..."

"Morwenna Livingstone," nossa diretora disparou. "Meu escritório... *imediatamente."* Eu apertei minha mandíbula e olhei para Judas e então Ava.

"Eu estou indo também," ela rosnou.

"Não, você não está," a Diretora Stone disparou.

Mas minha melhor amiga corajosa enfiou a mão no bolso e puxou o celular. "Eu vou... e estou gravando isso, vamos implorar o quinto e o quarto se for necessário."

A diretora Stone apenas olhou para ela. "Você realmente é um pouco especial, não é, criança?"

Ava apenas estremeceu com as palavras. Eu podia ver que elas doíam, ver a explosão de dor antes que ela engolisse em seco e endireitasse a coluna. "Especial o suficiente para saber o que é certo. Brylee começou, Mor estava apenas se defendendo."

"*Eu farei a defesa por aqui,"* a Diretora Stone rugiu. Ela deu um passo mais perto e, no momento em que se moveu, a dor queimou do meu lado com os diamantes em meu bolso.

"Oww," eu murmurei e tirei a bolsa de veludo do meu bolso.

Os olhos da Diretora Stone se arregalaram com a visão, a escuridão se moveu, enchendo seus olhos castanhos com o preto Demoníaco. Seus lábios se curvaram, dentes brancos brilharam sob as luzes do teto. "Dê-me isso." Ela deu um passo mais perto e arrancou-os das minhas mãos.

Os diamantes iluminaram a bolsa roxa, cintilando com um poder próprio. Agonia rasgou através de mim quando ela os agarrou em suas mãos. "Espere." Eu dei um passo mais perto. "Eu não acho que você deveria..."

"*Você* não deveria pensar..." a Diretora rosnou.

Ela ergueu a mão e um poder demoníaco escuro percorreu a sala, beliscando ao longo da minha carne. Ofegos e gritos ecoaram ao meu redor quando a Diretora jogou o saco de diamantes no chão.

Eles caíram no chão com um *baque*. O golpe foi um tiro no meu peito. Eu tropecei para trás e agarrei meu peito.

"Mor?" A voz de Ava apareceu. "Mor, o que há de errado?"

Mas não pude responder.

Eu não poderia fazer nada além de colocar minha mão no peito.

Os diamantes brilharam na sacola quando a diretora Stone ergueu seu pé, o salto de sua bota apontado para o centro antes que ela enfiasse na sacola, quebrando-a bem no meio.

Crunch, o eco rasgou minha cabeça. Meus joelhos tremeram e depois me soltaram. Eu estava caindo antes de

saber, batendo no chão em um segundo. Mãos me agarraram, rostos tão perto dos meus.

Ava... Bond....

Nesrin.

"Pare." A palavra foi um grasnido enquanto eu empurrava para frente, estendendo a mão para pegar o saco de diamantes do chão. O pé da Diretora atacou, errando por pouco minha mão enquanto eu puxava os diamantes em minha direção.

A energia passou por mim, sacudindo meus ossos, rangi meus dentes. Meus amigos estavam lá, agarrando meus braços, me colocando de pé. Mas eles não deveriam estar aqui... eles não deveriam estar em qualquer lugar perto... de *mim.*

As luzes piscaram enquanto eu lentamente empurrei do chão.

"O que..." Sra. Whitecotton murmurou.

Lâmpadas brilharam acima de sua cabeça, queimando de branco quente até que não puderam suportar o poder, e em um piscar de olhos morreu... *baque... baque... baque...*

Ava ergueu o olhar quando a escuridão engoliu os cantos da sala e se aproximou de nós. "Ah, Diretora Stone... acho que você irritou algo."

A diretora apenas ficou lá e ergueu o olhar para a luz acima enquanto ela tremia e piscava. Mas os diamantes eram tudo o que sentia enquanto dentro do saco eles mudavam lentamente.

As pedras cintilantes se foram, agora havia... vazio e escuridão. Meus dedos tremiam quando puxei o barbante que

prendia a tampa e abri a bolsa. O poder correu por meus dedos enquanto o brilho fraco e cintilante dentro das joias se extinguiu. Havia um chip em uma joia, fragmentos quebrados tilintaram no fundo, um resquício da raiva da Diretora.

Eu levantei meu olhar quando a raiva me rasgou. A escuridão se aglomerou, mas desta vez não era das luzes acima. Estava *dentro de* mim, bem no centro do meu peito. Bem no lugar onde o antigo poder zumbia...

Um grito rasgou o corredor. Agudo e torturado, aterrorizante, e todos dentro da sala de aula viraram suas cabeças... *todos menos eu.*

O poder percorreu meu corpo, sacudindo minhas mãos. Os diamantes não eram mais apenas diamantes. Eles eram funis... derramando uma *fome* negra em meu corpo. Eu senti isso se espalhando por mim.

O grito de fora cresceu, masculino e feminino, estridente e rosnado, e ecoou na sala.

“Brylee?” Nesrin chamou.

Virei minha cabeça quando os joelhos de Brylee dobraram e ela caiu no chão. Ela estremeceu e balançou. Dedos espalmados contra o chão duro. Mas suas unhas estavam mudando, transformando-se em garras malvadas enquanto a pele corria ao longo de seus braços. Suas juntas estalaram, ossos estalaram. Ela curvou a coluna, os músculos tensos, os tendões salientes nas laterais do pescoço enquanto gritava.

Então aquele grito se transformou em um rosnado quando ela se mexeu na minha frente.

Outros gritaram e caíram no chão; Os lobos rosnavam e rangiam os dentes, um Selkie bateu com a barbatana no chão... um Leão rosnou e sacudiu sua crina. Nesrin tentou se segurar, recusando-se a ceder ao poder que girava na sala.

Bond caiu, tremendo e choramingando.

Mas era para mim que a diretora Stone olhava. Era para mim que todos se voltaram, e a raiva uivante que encheu minha cabeça. Eu podia ouvir o estrondo de cascos de algum lugar fora da academia. A luz brilhou dos diamantes em minha mão e foi engolida pela escuridão enquanto os diamantes ficavam pretos como tinta.

"O que diabos está acontecendo?" A diretora Stone rosnou, mas não era mais a diretora Stone... era um Demônio. Olhos negros da criatura como a meia-noite me encararam.

"Mor," Ava choramingou. "V-você p-pode parar com isso a-agora."

Eu balancei minha cabeça e me virei para encontrá-la em convulsão enquanto ela mudava. Bond estava se contorcendo no chão à minha frente, lutando contra a mudança. "Eu não estou fazendo isso." Eu balancei minha cabeça e olhei para os brilhantes diamantes da meia-noite em minha mão.

Mentiras, essa palavra sussurrou em minha cabeça enquanto os sons de gritos cresciam em crescendo.

"Pare com isso," Nesrin rosnou, sua voz profunda e gutural. "Pare com isso agora."

Um tentáculo voou do canto do olho de Ava e deu um tapa no rosto dela. "*Você pare com isso!*" Ava rosnou quando outro

braço saiu de sua saia. Ela tentou agarrá-los, tentou manter sua modéstia quando outro braço se desenrolou e atingiu o chão com um *tapa.* "Você fez isso... você e suas malditas *amigas.*"

E quando a última lâmpada acendeu no alto e deu um tremeluzir, Bond sucumbiu, caindo de joelhos enquanto tentava segurar sua forma mortal. Mas ele falhou. Pelo marrom salpicado de prata brotou em seu corpo quando seu nariz se transformou em um focinho.

Um movimento vindo das portas chamou minha atenção e me virei para encontrar Judas e Nero entrando correndo, seus corpos estremecendo, também afetados. Seus olhos estavam selvagens de medo, expressões cheias de perguntas.

Nesrin rosnou e sacudiu seu longo cabelo preto enquanto ele encurtava. "Não... *Não assim.*" Ela puxou seu olhar para o meu. Os olhos verdes queimaram de fúria. "Eu não *me* curvo diante de você."

Mas ela se curvou... *todos eles curvaram.* Cada um deles caiu, todos exceto Ava, que apenas ficou lá, equilibrada em braços grossos. Ventosas vermelho-sangue pressionadas contra o chão. As marcas correram ao longo do lado de seu rosto pálido e cintilante. Os olhos castanhos tornaram-se negros à medida que ela crescia, empurrando para cima e para fora, até que ela comandasse a sala.

E ainda assim esse poder escuro cresceu dentro de mim.

Como se fosse ilimitado.

"Mor", Judas rosnou. Ele estava de joelhos, olhando horrorizado enquanto Nero se mexia ao lado dele. Pêlo preto

engoliu seu beta, presas brancas aparecendo enquanto ele rosnava.

A agonia me encheu quando a visão do Alfa lutando contra a mudança enquanto Judas erguia aqueles olhos prateados para mim. Todos os outros na escola haviam mudado, transformados. Eu sabia sem questionar, assim como sabia que os diamantes não eram apenas um poder..., mas um *canal* de poder.

E foi esse poder que me encheu... *me consumiu.* Foi esse poder que senti no auge do sonho, quando a mulher pressionou o diamante em meu peito. Baixei meu olhar, encontrando o lampejo de *algo* contra meu coração. Energia queimada. O poder tremeu. O poder *ondulou.*

"Mor", Judas rosnou e rangeu os dentes. Ele estava mudando, a pele rosa pálido escurecendo com os pelos.

Eu não sabia como parar isso, como fazer qualquer coisa além de engolir e engolir essa energia. *Não,* eu rugi dentro da minha cabeça. *Não mais!*

E no auge do tsunami de terror... a onda quebrou.

Os gritos cessaram.

Rosnados se transformaram em gemidos e ficaram em silêncio.

A sala inteira pareceu desabar, até mesmo o Demônio que era a diretora cambaleou em seus pés, antes que ela desabasse, batendo no chão com um *baque.*

Até Ava. Eu olhei para ela enquanto ela estendia a mão e afundava no chão.

Eu encarei Judas, que manteve sua forma mortal. Ele já tinha começado a mudar... já tinha aquele olhar feroz vítreo de *fome* em seus olhos.

"Eu sinto muito." Eu caí de joelhos quando os diamantes mudaram de preto para claro mais uma vez. Enfiei-os de volta na bolsa e depois no bolso. "Eu não quis dizer..."

"*Você...*" A Diretora Stone engasgou e ergueu olhos acusadores para os meus.

O resto da classe se virou para me encarar... até mesmo Ava. Um olhar de tristeza e dor rasgou o olhar da minha melhor amiga antes que o amor entrasse. Ela empurrou o pé contra o chão e correu em minha direção.

"Você está bem?" Judas resmungou e ergueu a cabeça.

Ainda havia um brilho prateado em seus olhos, ainda seu *Lobo* esperando logo abaixo da superfície. Nero se empurrou contra o chão e se apoiou nas mãos e nos joelhos enquanto se aproximava. Bond fez o mesmo. Todos os três lobos e minha melhor amiga se aproximaram de mim.

O calor passou por mim enquanto eles agarraram meus braços, minhas pernas. Judas me puxou para mais perto, puxando-me para seu colo enquanto as lágrimas turvavam minha visão.

"Não sei o que aconteceu." Agarrei sua camisa, segurando enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto. "Eu não conseguia parar. Eu não pude..."

"Shhh," ele sussurrou, sua voz rouca e crua. "Está tudo bem agora, você está bem, estamos bem..."

Sons ecoaram nos corredores. Murmúrios roucos e aterrorizados. Passos lentos e cambaleantes. Um movimento veio da porta quando Nefastos Leathers entrou tropeçando, parecendo desgrenhado, assustado. Ele olhou ao redor da sala e então se estabeleceu em mim. “Morwenna.” Seu olhar frenético procurou minhas mãos e então se fixou no bolso da minha jaqueta. “O Antigo,” ele gaguejou. “O Antigo está chegando.”

Engoli em seco e me afastei.

O Ancião estava chegando.

Para me ver.

Por causa do que acabei de fazer.

Olhei para Judas, tentando encontrar a verdade em seus olhos.

Eu não achava que estivesse tudo bem. Não mais.

Capítulo Quinze



MEIA-NOITE ANTIGA

"NÃO VOU LIGAR PARA O seu pai sobre este incidente", rebateu a diretora Stone, rígida como uma tábua atrás da mesa, as bochechas vermelhas, o cabelo normalmente perfeito despenteado ao redor do rosto.

Tudo sobre ela estava bagunçado.

Ela olhou na minha direção.

Incidente? Okay, certo. Mais como se ela não quisesse outro *incidente* com meu pai.

"Este é o seu último aviso," ela começou. "Não permitirei que meus alunos quebrem as regras e coloquem outras pessoas em perigo".

"Regras?"

"Silêncio," ela latiu. "Ser a filha do Mestre Vampiro não te dá uma carona aqui. Mais um incidente e você está fora da Academia." Ela quase rosnou quando disse a palavra *Vampiro* . Ela não deveria ser imparcial com todas as raças como a Diretora? No entanto, ela olhou para mim com muito ódio. Não era como se eu pudesse controlar o que

aconteceu no ginásio. Isso me chocou tanto quanto todo mundo.

A Sra. Stone ajeitou o cabelo e procurou algo dentro da gaveta de cima de sua mesa. Ela abriu um pequeno frasco com as mãos trêmulas e tirou duas aspirinas. Sem uma palavra, ela os jogou na boca e os engoliu com vários goles de água de seu copo. Demônios sentem dor, hein? Esse era novo para os livros.

"Por enquanto, é melhor você manter os diamantes com você," ela sibilou.

Eu me mexi na cadeira, o saco de diamantes saliente do bolso da minha saia. O poder zumbia e zumbia em minhas veias.

Eu ainda podia ver o brilho prateado nos olhos de Judas. Ainda vejo o pelo engolido pelo corpo de Nero.

Ainda vejo Ava dar um tapa na cara de Nesrin com a ponta do braço.

Tudo por causa dos diamantes.

Tudo por minha causa.

Como *eu fiz* isso? Como no mundo os diamantes me afetaram ou forçou todos os outros a mudarem para suas formas sobrenaturais?

Eu não me curvo diante de você! O rosnado de Nesrin me encheu.

Eu sentei lá, esperando a punição pelo que fiz. Eu não queria que ninguém se curvasse para mim. Eu não queria isso de jeito nenhum. Mas parecia que alguém sabia. Alguém muito

mais poderoso do que eu. Minha mão escorregou para o saco de diamantes.

Eu só não queria fazer parte disso.

“Por que você ainda esta aqui? Pode ir.” A Diretora Stone disparou sem encontrar meu olhar.

Empurrei a cadeira para trás e me levantei.

“Fique em seu quarto pelo resto do dia. Pense no que você fez.” Seus dedos tremularam ao lado de sua têmpora.

“Tudo bem,” eu murmurei. Eu pensaria bem sobre o quão injusta ela estava sendo.

O sol forte bateu em mim quando saí do prédio e me dirigi para o meu dormitório.

Eu mantive meu olhar no chão, sem fazer contato visual com ninguém por quem passasse, e empurrei a porta do meu dormitório.

Passei meu cartão na máquina de venda automática e peguei dois frascos de sangue. Eu ainda não confiava totalmente nas coisas, provando antes de beber qualquer coisa, todas às vezes. Parece que a confiança estava se tornando o tema dos meus malditos dias.

Subi as escadas com dificuldade e entrei no meu quarto, despejando o sangue e os diamantes na minha mesa e encarei a bolsa roxa. “Por que diabos você está na minha vida?”

Nada fazia sentido. A única coisa que saiu disso foi mais pessoas para me odiar.

Peguei o primeiro frasco de sangue, provei na ponta da língua e engoli o resto antes de pegar o outro. Então me joguei na cama, não querendo sair do meu quarto nunca mais.

Eu me mantive ocupada e tentei não olhar para a sacola de diamantes pelo resto do dia. Em vez disso, sentei-me na varanda com livros empilhados no meu colo. Ainda assim, eu não conseguia parar os pensamentos brotando como ervas daninha dentro da minha cabeça. Finalmente, empurrei o manual de Demonologia de lado e suspirei.

Eu me perguntei o que o Antigo diria? E por que diabos ele estava vindo aqui? Não pode ser pelo que aconteceu hoje, quer dizer, como ele poderia saber? Certamente a notícia não viajou tão rápido.

Meu telefone tocou com uma mensagem e voltei para dentro para encontrá-lo enterrado sob os papéis na minha mesa

Ava: *Stone disse que não posso visitá-la hoje. Quer que eu suba no seu brûlée?*

Que porra é essa! Reli sua mensagem e balancei a cabeça, convencida de que era ela quem estava perdendo a cabeça, não eu.

Outro texto.

Merda! Autocorreção estúpida

Brûlée

Brûlée

Ahhhh vou jogar esse pedaço de merda

Eu comecei a rir, ainda sem ter ideia do que ela estava falando, mas eu amei que ela ainda conseguisse me fazer rir. E eu digitei minha resposta.

Se você vier, traga-me uma brûlée de sangue LOL.

Segundos depois, ela respondeu.

Sacada. Fodida varanda estúpida. Eu vou escalar seu brûlée! Gah, eu desisto!

Eu explodi em gargalhadas, segurando meu estômago porque doía muito da melhor maneira possível.

Em seguida, minha porta se abriu e Ava deslizou para dentro e a fechou como se tivesse sido perseguida. Ela se virou e me olhou com um sorriso malicioso. “Eu posso ouvir você uivando de tanto rir lá de baixo.”

“Você trouxe meu *brûlée?*”

Ela riu e enfiou o celular no bolso da camisa branca da escola. Ela correu até mim e, sem uma palavra, me pegou em seus braços.

“Como você está?”

Eu derreti contra ela, amando o quanto ela se importava, e apesar de eu ser algum tipo de monstro, ela não estava com medo nem se afastou de mim. “Considerando que eu apenas forcei todos a mudarem contra sua vontade, e agora sou odiada mais do que antes, muito bom.” Eu me afastei e ela se sentou na minha mesa, balançando as pernas.

“Eu não te odeio,” ela murmurou. “Tenho procurado uma razão para mudar e colocar algum sentido no que Nesrin diz sobre você.”

Eu ri e balancei minha cabeça. “Isso é sério. Estou tendo uma crise maldita aqui... o que todo mundo está dizendo?”

Ela apenas encolheu os ombros. “Quem se importa com eles dizem. Você é poderosa, garota, e o resto pode tremer em suas botas.”

Meu estômago embrulhou. “A fofoca é tão ruim assim?”

Ela desviou o olhar e encolheu os ombros. “É subjetivo.”

Eu não precisava das palavras. Eu as ouvi na forma como seus ombros ficaram tensos e ela engoliu em seco. “Eu ficarei bem.” Estendi a mão e agarrei a sua.

Uma batida rápida veio na porta e nós duas pulamos. Ava desceu e correu para o banheiro.

“Quem é?” Corri pelo quarto.

“Apenas nós”, Judas gritou pela porta.

Eu bati na fechadura e abri a porta. O desejo queimou em meu peito quando Judas entrou, deu uma olhada ao redor e fixou aqueles olhos castanhos escuros em mim. “Estávamos preocupados,” ele sussurrou e colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

Estremeci com o toque dele enquanto Nero e Bond passavam por eles e entravam no meu quarto.

“Ouvi dizer que você está presa.” Nero parou e se virou.

Meu coração estremeceu quando ele deslizou as mãos em volta da minha cintura e me puxou contra seu corpo.

Por um segundo eu congelei. *Tocar. Contato. Poder. Diamantes.*

Eles não sabiam que eu era perigosa?

“Queríamos ver você”, Bond murmurou enquanto Nero abaixava a cabeça para acariciar meu pescoço.

“Isso está bem?” Nero sussurrou.

Tentei engolir, tentei pensar. Tentei fazer qualquer coisa, menos entrar em pânico. Eu estendi a mão, deslizando as mãos ao redor de seu pescoço enquanto ele me pressionava

com mais força contra ele. Nero irradiava calor... todos irradiavam... pressionando dos outros lados.

"Você foi realmente do caralho." Bond deslizou as mãos mais para baixo, contra meus quadris.

"Ei, nada de beijinhos enquanto estou aqui." retrucou Ava, com uma sobrancelha levantada.

Ela saiu do banheiro e os meninos se afastaram. Calafrios percorreram meu corpo sem eles.

"Eu sinto muito." As palavras saíram de meus lábios. "Não sei o que aconteceu."

Judas estava balançando a cabeça, confusão enchendo seu olhar. "Não se desculpe."

"São aquelas... aquelas *coisas."* Ava apontou para a bolsa roxa de diamantes na minha mesa. "Eles *não* são diamantes. Isso é tudo que eu sei."

Ela estava certa. Desde que eles entraram na minha vida, tudo deu errado.

"O Ancião deve contar a você o que está acontecendo." Os dedos de Bond estavam em meu braço, me acariciando, acalmando a preocupação que crescia em meu peito.

"Não é com isso que estou preocupada", admiti. "É que ele vai dizer que a marca dos diamantes não pode ser consertada. E se eu ficar apegada a eles para o resto da vida?"

"Então você terá que transformá-los em um enorme anel de diamante", brincou Nero, rindo da noção de uma joia tão grande.

"Puta merda, Nero, você está falando sobre um anel de noivado? Você acabou de conhecer Mor!" Ava agarrou seus

quadris, olhando para o Lobo, cujos olhos dobraram de tamanho quando ele se virou para olhar para ela.

"Do que você está falando?" ele deixou escapar.

"Diamantes. Anel. *Olá?*"

Judas e Bond começaram a rir, enquanto o olhar de Nero passou de mim para Ava, finalmente se fixando em mim. "Se é o que você quer."

Eu levantei minha mão. "Pare. Estou honrada, mas ela está brincando."

Judas deu um tapa de brincadeira nos ombros de Nero, depois o abraçou e começaram a brigar.

"Acho que precisamos de lanches", Ava determinou, e Bond assentiu, em seguida, saiu pela porta.

"Merda," Ava se aproximou de mim, sussurrando. "Ele ia..."

"Não, ele não ia. Você o assustou. Não diga merdas como essa."

Ela sorriu e balançou as sobrancelhas com a intenção de nunca parar de dizer merdas como essa. Em pouco tempo, Bond voltou com uma braçada de lanches, incluindo várias garrafas de sangue. Droga, ele era um guardião. Todos nós corremos até ele, pegando comida antes de nos sentarmos, eu com Judas e Bond na cama, enquanto Nero se sentou na minha cadeira e Ava na mesa.

Sim, algo sobre estar cercada por amigos aliviou a agonia que rasgava meu corpo enquanto eu me preocupava por que o Ancião queria falar comigo. Mas isso era mais tarde esta

noite. Por enquanto, eu me divertiria e fingiria que não era nada, menos a aberração na sala.

"Tem certeza de que é aqui que o Ancião quer se encontrar?" Eu enfrentei Nefastos.

O vento soprou seu cabelo sobre o rosto e ele continuou empurrando-o para longe dos olhos. Seu longo casaco preto ondulava atrás dele, imitando uma capa.

"Sim."

Eu olhei para baixo do telhado plano do refeitório, dois andares de altura, onde o vento soprava em volta dos meus braços. O terreno da Academia abaixo foi engolido pela noite, as árvores farfalhando ao redor. Eu sufoquei outro bocejo e me abracei.

"Faria mais sentido encontrá-lo em um escritório. Ele parecia gostar de se sentar perto do fogo em sua mansão, rodando uma boa taça de vinho. Isso parece mais seu estilo do que ficar em um telhado no meio da noite."

"Vlad Vasile gosta de vinho de sangue, especialmente a variação virgem." Os olhos de Nefastos fixaram-se nos meus. Minha respiração ficou presa, lembrando como eu marchei para a aula dele e o acusei de invadir meus sonhos.

Um inferno subiu e passou pelas minhas bochechas, graças a Deus era noite. Mas eu acreditei quando ele disse que não tinha nada a ver com eles.

Alguém pigarreou atrás de nós, e nós dois nós viramos para encontrar uma figura alta e escura do outro lado do

telhado. Sua longa capa e cabelo escuro não eram visíveis na escuridão que nos rodeava.

"Lord Vasile, bem-vindo." O Sr. Leathers curvou-se na cintura, a cabeça baixa.

Eu fiquei lá, sem saber se eu deveria fazer uma reverência, já que nunca tinha visto papai fazer isso, mas segui o guia do meu professor e inclinei rapidamente a cabeça.

Vlad deslizou para frente como se fosse feito de sombras. Havia uma razão para ele estar no comando. Como um Ancião, ele era um dos poucos que reteve as habilidades fortes, como mudar, se transformar em névoa. Os filmes de Drácula faziam parecer que todos os vampiros carregavam essas características, exceto apenas os vampiros mais antigos e poderosos as tinham.

"Criança, você os trouxe?" Sua voz era tão áspera e profunda que arrepiou os cabelos dos meus braços. Ele não se parecia em nada com o Ancião descontraído e falante com quem eu passei um tempo na minha primeira reunião de substituto.

Tudo o que pude fazer foi observar como seus olhos pareciam brilhar amarelos sob a tonalidade prateada da lua, como seus lábios estavam vermelhos, a plenitude de suas bochechas. Ele recentemente se alimentou de sangue fresco.

"Os diamantes," Nefastos falou impacientemente, olhando para mim.

Eu me atrapalhei, tirei a bolsa de veludo e entreguei ao Ancião.

Eu não me mexi, não pude. Enquanto esperava por seu prognóstico, só poderia assumir que ele ouviu sobre tudo de Nefastos.

"Seu poder é incrível." O Ancião apenas olhou para mim. Sua língua escorregou para fora e deslizou sobre o lábio inferior antes de desaparecer em sua boca. "Eu provei quando você o usou."

Um arrepio percorreu minha espinha e baixei o braço, ainda segurando a bolsa. "Tenho certeza de que me usou."

"Mas você é muito inexperiente, muito precipitada... Qual é a palavra?" Ele estalou os dedos.

"Ingênua?" Nefastos disse após um momento de silêncio, e eu o encarei com um olhar duro.

"Deixe-nos," a voz de Vlad cresceu como um trovão no ar. Com um aceno de mão, ele dispensou meu professor.

"Crédula," Vlad sibilou entre os dentes cerrados. "Você acredita muito facilmente. Todos são inimigos, Morwenna." Ele estalou a língua para mim. "Deixando um morador do esgoto entrar em seu quarto. E se ele realmente quisesse te causar dor?"

"Ele precisava de ajuda, e..."

"Você não sabe de nada? *Nunca* convide um vampiro para sua casa. Seu pai deveria ter te ensinado o básico."

Estremeci com as palavras, lembrando-me de como meu pai disse exatamente a mesma coisa. Minha boca se abriu com uma resposta, mas Vlad colocou um dedo gelado nos meus lábios.

Tentei não vomitar. Em vez disso, tentei me lembrar com quem estava lidando.

“Há um grande poder dentro de você. Algo que eu não havia sentido antes e precisa ser dominado. Mas primeiro temos que lidar com essa bagunça.”

Ele fez um leve gemido e mudou a bolsa para a outra mão e olhou para seu anel, semelhante ao meu, e girou-o com o polegar. Mas quando ele abriu a bolsa, ele sibilou e eu recuei. Com pressa, ele tirou o anel e o enfiou no bolso.

“Está tudo bem?” Eu perguntei.

Ele não respondeu, apenas derramou os diamantes na palma da mão. Eles brilhavam sob a luz da lua, mas diante de nossos olhos, eles perderam o brilho e escureceram, escurecendo para um vermelho.

Vlad resmungou profundamente em seu peito, mudando de pé. Obviamente, algo estava errado.

Sua mão tremia enquanto nós dois víamos as pedras agora se transformarem em puro preto. Ele tropeçou, seu punho fechando ao redor deles, seus olhos fechados.

Quando os diamantes tocaram sua mão, algo selvagem e consumindo me rasgou. Meu coração deu um *baque* e espremeu cada gota de sangue preto em minhas veias. “Meu Senhor...” Eu comecei e levantei minha cabeça. “Eu não acho que você deveria.”

Ele voltou aqueles olhos ancestrais para mim. “Você não pensa absolutamente, Morwenna. Não até eu mandar. “

Ele tocou as joias, movendo-as no meio da palma da mão. Quanto mais ele os tocava, mais o desconforto dentro de mim crescia.

“Eu não consigo tocar a energia dentro deles.” Ele murmurou, enfiando a mão no bolso e recuperando o anel antes de colocá-lo no dedo indicador.

“O que eu deveria fazer?” Eu implorei, de repente sentindo como se a escuridão fosse um laço em volta do meu pescoço.

“Mantenha os diamantes perto. Nunca senti tanto poder antes.”

“Vou instruir Nefastos Leathers a redirecionar seus ensinamentos para controlar o poder até que eu descubra com o que você está lidando.”

“Mas...”

Ele girou e deslizou para longe, desaparecendo na escuridão.

“Olá? Você ainda está aí?” Que diabos?

“Você fez?” O Sr. Leathers perguntou, sua voz tão suave, eu pulei e olhei ao redor.

“Merda, você me assustou. Você ouviu o que ele disse?”

“O suficiente. Venha, vamos levá-la de volta para o seu quarto, e amanhã começaremos uma nova abordagem.”

Eu o segui pelo telhado e em direção à porta, o pavor envolvendo meu peito como uma camisa de força. Como ninguém poderia saber o que estava acontecendo comigo ou o que os diamantes significavam? Havia pistas aqui e ali, como o morador do esgoto morto, sangue de demônio perto de seu

corpo, meus sonhos e poder, mas eu ainda não conseguia juntar as peças, não conseguia descobrir quem era o responsável e por quê. A exaustão passou por mim e cada centímetro de mim de repente doeu.

O que eu precisava era de um longo sono, então talvez pudesse descobrir tudo isso. A única coisa que eu sabia com certeza era que o poder das pedras estava crescendo.

Onde acabava, eu não sabia.

Eu deslizei para dentro do meu quarto e nem mesmo me troquei antes de desabar na cama.

SEMANAS SE PASSARAM desde meu encontro com Vlad no telhado no meio da noite.

Ele ainda não tinha voltado com uma solução. Papai não encontrou nada, mas insistiu que estava trabalhando nisso. As aulas decorreram normalmente. Dormi a cada momento que tinha chance, constantemente exausta. Eu coloquei na pilha crescente de dever de casa.

Mas ao meu redor, os vampiros estavam ficando mais doentes.

“Você acha que ele saiu?” Ava murmurou.

Eu levantei meu olhar para a porta da pequena cabana de Chuck e bati os nós dos dedos na madeira mais uma vez. “Chuck, é Mor. Você está aí?”

Inclinei-me mais perto, captando um leve gemido e coloquei minha mão na maçaneta. “Ele está aí.”

Com uma torção forte, a fechadura cedeu, deixando a porta girar para dentro.

"Oba!" Ava gritou e bateu nas minhas costas.

"Ava," eu avisei entrando na pequena sala de estar e olhei para o pequeno lugar arrumado.

"Oh cara, que fedor é esse?" Ava engasgou e então beliscou o nariz. "Cheira a podre."

A sujeira me atingiu. Cheirava a podre... especificamente sangue podre.

Um gemido veio de algum lugar ao longo do corredor.

Eu olhei para Ava. "Você pode querer ficar aqui."

Ela apenas balançou a cabeça enquanto beliscava o nariz. "Está tudo bem, estou bem."

Eu respirei fundo e segurei enquanto fazia meu caminho para o quarto no final do corredor e encontrei Chuck agachado no canto da sala.

A luz do sol o encurralou na sala. A luz pálida se espalhou pelo topo de um pé e o assobio de carne queimando encheu a sala. "Jesus," eu murmurei e então desviei meu olhar para as cortinas abertas.

"Preso", ele murmurou. "Muito fraco para consertar."

Corri para as cortinas enquanto Ava corria em direção a ele.

Havia pacotes de sangue gastos por toda parte, espalhados pelo chão e sobre a cama desarrumada.

Mas o sangue havia retornado ao balde ao lado de Chuck. Eu puxei as cortinas, tirando o calor de seu pé e acabando com o assobio de carne queimada.

“Oh, Chucky,” Ava murmurou.

Ela não segurou mais o nariz. Em vez disso, ela olhou para o balde e ficou verde. “Oh, ok, isso é rançoso.”

Ela agarrou o balde, estendeu-o o mais que pôde e correu para o banheiro.

Fechei todas as cortinas e corri para o lado dele. “Há quanto tempo você está assim?”

“Uma semana, eu acho”, ele estremeceu e arrastou o pé debaixo de seu corpo.

O autoclismo deu a descarga e o som de vômito se seguiu.

Sangue podre era ruim de qualquer maneira, especialmente aquele que havia sido regurgitado.

“Ok,” Ava engasgou e se preparou na porta. “Não, eu não estou.”

Ela desapareceu mais uma vez, e mais sons horríveis se seguiram.

“Vamos,” eu agarrei seu braço e me levantei. Ele estava escorregadio de suor, tremendo e fraco.

“Não... não quero que você me veja assim.”

Eu balancei minha cabeça. “Absurdo. Estar doente não o torna menos o Vampiro que você era no semestre passado, quando me carregou por todo o caminho para casa.”

Ele tropeçou na cama e se jogou no colchão. Molas uivaram, lençóis encharcados de suor grudaram em suas pernas enquanto ele os arrastava para cima.

Tentei deixá-lo o mais confortável que pude, mas a verdade é que não consegui.

Não até que encontrasse a causa de tudo isso.

E parasse.

Capítulo Dezesseis



HORA DAS BRUXAS

TENTEI passar os dias na escola, ignorando os olhares de soslaio dos alunos e professores. Eu caminhei pelas aulas, uma após a outra. Eu quase não comia, quase não dormia. Meus olhos estavam granulados, os sentidos em chamas. Eu vacilei a cada bofetada de um livro e gritei a cada toque do sino da classe.

"Você está aqui." murmurou Ava e desviou o olhar para a imagem dos sete níveis do Inferno no quadro branco.

"Obrigada," eu murmurei e lambi os lábios áridos.

Eu me sentia como o inferno. Pior que o inferno, na verdade. Pisquei e tentei me concentrar em nosso professor de solo sagrado, Sr. Peace. Mas sua voz era monótona.

Eu balancei minha cabeça, tentando encontrar um fragmento de concentração e senti o caderno embaixo da minha mão deslizar pela mesa.

"Calma," Judas rebateu, pegando meu caderno quando ele caiu.

Ele lançou um olhar preocupado para Ava e então me observou.

"Olhos à frente, por favor, Sr. Blackthorne."

Judas se endireitou, curvando os lábios enquanto olhava para o professor. Engoli em seco e coloquei minha mão no livro, certificando-me de que não levasse a lugar nenhum. Mas por dentro eu estava suando. Por dentro, estava apavorada. Eu estava perdendo meu poder, perdendo o que me tornava uma Livingstone.

Minhas gengivas doíam, pressionei a ponta da língua na carne inchada e a dor rasgou meu crânio. Algo estava acontecendo comigo, algo nas semanas desde que forcei todos na escola a se transformarem em seus animais.

Mas esta... doença não era só minha. Virei minha cabeça e lutei contra a onda de náusea com o movimento. Outros vampiros também pareciam doentes, mais pálidos do que o normal. Os caçadores de mortos-vivos da noite estavam todos ficando fracos, e nenhum de nós sabia por quê.

Tentei ouvir o Sr. Peace, tentei capturar suas palavras, mas na minha cabeça tudo o que vi era a criatura do esgoto, escondida na escuridão, sozinha.

Minha porta está sempre aberta, se você tiver alguma dúvida ou precisar de um santuário. A voz da mãe de Nero encheu minha cabeça. Eu respirei fundo enquanto minha mente vacilava. Ainda assim, me agarrei ao pensamento, impedindo-o de escapar.

As bruxas... as bruxas podem nos ajudar. Havia uma maldição sobre nós, tinha que ser... o que mais poderia afetar todos os vampiros nesta escola?

Centímetro por centímetro, virei minha cabeça, mas não era Ava ou Judas que eu procurava... era os olhos azuis perfeitos... *Nero.* Ele lançou um olhar cuidadoso em minha direção, sua testa se estreitando, atenção consumida por mim.

"Você está bem?" Ele murmurou as palavras.

Tentei balançar a cabeça, tentei mover minha cabeça, mas não consegui. Fui consumida por pensamentos e dor.

O som estridente do sino cortou minha cabeça, me fazendo choramingar. Judas se empurrou da cadeira. "É isso, estou levando você de volta para o seu quarto."

Seu olhar escureceu para o aço, duro, inflexível.

"Nero", murmurei. "Talvez o Nero consiga."

Houve um recuo do Alfa e, neste momento, oscilamos com a dor de semanas atrás, quando ele encontrou Nero me beijando no escuro. Mas então Judas apenas assentiu. "Ok, cuide bem dela, Nero. O que ela precisar."

Lambi meus lábios e peguei a mão de Judas. "Obrigada."

O medo encheu seus olhos. Ele estava preocupado... estavam todos preocupados.

Passos consumiram minha cabeça enquanto os alunos fugiam para sua última aula do dia. Bond moveu-se, Judas respirou fundo e se aproximou. Seus lábios queimaram contra minha bochecha; respiração tão quente. Engoli o estremecimento quando ele se afastou, e então se virou e saiu da sala.

Ava foi a última, forçando um sorriso triste e patético.

"Eu vou ficar bem," eu murmurei. "Só preciso descansar."

Ela saiu então, lançando um olhar feroz a Nero e seguiu os outros.

"Certo, para a cama com você." Nero murmurou.

Mas eu apenas virei minha cabeça lentamente, forçando a dor por trás do desespero. "Não, não é por isso que preciso de você."

Uma sobrancelha se ergueu. Ele olhou para os outros saindo e então se virou para mim. "O que está rolando?"

"Sua mãe." Minhas palavras foram roucas e cruas. "Eu preciso que você me leve para ver sua mãe."

Faíscas dançaram em seus olhos. "Você quer ver uma bruxa?"

Eu gentilmente balancei a cabeça. Quanto mais eu pensava nisso, mais certeza eu tinha. Ela me disse que eu precisava ser forte, e se isso era ser forte... então eu estava falhando miseravelmente. Ela tinha respostas. Eu sabia que ela tinha.

"Encontre-me lá na frente." Ele tocou as costas da minha mão, chamando minha atenção. "Você pode fazer isso?"

Eu balancei a cabeça e agarrei a mesa quando ele saiu. Peguei meu caderno e puxei a alça da minha mochila da cadeira. A sala girou enquanto eu lentamente me dirigia para a porta. Ainda assim, segurei tudo que tinha e segui lentamente.

A luz do sol atravessou as nuvens e feriu meus olhos. Eu estremeci e puxei minha mão para cima. Mas o sol formigou na minha pele.

O carro era um borrão escuro no limite da minha visão. O motor rugiu e depois morreu lentamente quando Nero parou na minha frente. Ele empurrou a porta do motorista e correu em minha direção com uma jaqueta de couro pesada em uma mão e um par de óculos de sol na outra.

Eu encarei o carro esportivo elegante e então levantei meu olhar para ele. “Este é o seu carro?”

Ele jogou a jaqueta em volta dos meus ombros e deslizou os óculos de sol suavemente no meu rosto. A escuridão me consumiu e eu levantei uma mão trêmula para a dele. “Obrigada.”

A jaqueta cheirava a Judas; profundo e poderoso, e cada pedaço de um Alfa.

“Não, é do Judas, mas hoje é nosso. Venha rapidamente antes que a Sra. Stone saia.” ele murmurou.

Eu o segui, subindo no banco do passageiro enquanto ele corria para o lado do motorista e deslizou para dentro. Com uma batida de porta, partimos, afastando-nos das portas da frente da Academia e indo em direção aos portões principais.

“A última vez que fizemos isso estávamos procurando por pistas,” Nero murmurou e lançou um olhar cuidadoso para mim. “O que você está procurando agora?”

Eu engoli em seco. “A verdade,” eu respondi enquanto ele virava o carro à esquerda no portão, indo em direção à

cidade. Isso era mais do que uma onda de poder, mais do que o envenenamento de sangue.

Alguém queria machucar Vampiros.

E eu precisava entender quem.

Os diamantes tilintaram e chacoalharam no meu bolso. Eu não suportava olhar para eles agora e não queria tocá-los. Mas se eu ficasse longe deles por algum tempo, a dor só piorava. Então, me resignei a colocá-los de volta no bolso.

Eu me acomodei no assento e me entreguei a Nero. Ele cuidaria de mim... todos os meus lobos cuidariam de mim, e Ava. Estendi a mão, colocando minha mão em sua coxa. “Obrigada.”

Ele me lançou um olhar de pânico e apertou o acelerador com mais força. Esta... conexão que compartilhamos estava evoluindo, se aprofundando quanto mais tempo compartilhamos. Judas e Bond eram protetores, às vezes lutando entre si por quem guardava e quem protegia. Mas com Nero era diferente, ele era cuidadoso, quieto e controlado. Ele via coisas que os outros perdiam ...

Ele baixou a mão para a minha em sua coxa. “Vamos resolver isso.”

“É por causa dos diamantes, Nero.” Eu me senti mal com as palavras. “É tudo por causa dos diamantes.”

Ele virou o carro novamente e pisou no acelerador, empurrando-me de volta ao assento enquanto acelerávamos em direção aos arranha-céus da cidade próxima. Mas não estávamos indo para o brilho e o glamour das butiques de luxo

como eu estava acostumada, e quanto mais eu pensava nisso, mais percebia que era o antigo eu.

Eu não era mais aquela pessoa. Não importa quantos quilates você usasse, ou qual designer estava criando sua roupa. Inferno, eu era amiga de Ava, que chamava Chanel de "Canal". Estremeci com o pensamento e sorri. Ela sempre me fazia rir, mesmo quando estávamos a quilômetros de distância.

Dirigimos um pouco e já o céu da tarde escureceu.

"Quase lá." Nero virou o carro, indo para os subúrbios mais escuros e silenciosos.

Visões familiares de edifícios decadentes e becos escuros encheram minha visão. Nero apertou a seta e puxou o carro com força contra o meio-fio. Eu levantei meu olhar para o prédio de tijolos familiar e a entrada para o pátio.

Nero saiu do carro em um segundo e deu a volta na frente para abrir minha porta. Cerrei minha mandíbula e pisquei por trás dos óculos escuros enquanto subia na calçada. "Espero que ela esteja em casa."

"Só há uma maneira de descobrir." Ele fechou a porta do carro atrás de mim.

Cada passo era uma agonia, mas as sombras da entrada acalmavam a ferroada do sol. Eu olhei para a varanda quando entramos. Mas eu não conseguia ver sua porta.

"Deixe-me subir." Nero se lançou e correu para as escadas, e eu o perdi de vista virando a esquina.

"Ela não está em casa." A voz de uma velha murmurou atrás de mim. Eu me virei para ver uma mulher de cabelos prateados saindo das sombras. Olhos escuros agarraram os

meus enquanto ela avançava. “Tire seus óculos,” ela comandou.

Eu estendi a mão, tirando as sombras dos meus olhos.

Ela era lenta e curvada. Dedos nodosos alcançaram para cima, deslizando os lados de seus dedos pelo meu rosto. “Você está doente, doente de poder,” ela murmurou. “Qual o seu nome?”

“Morwenna,” murmurei.

“Seu sobrenome, criança,” ela murmurou, sua voz crescendo com impaciência.

“Livingstone.”

Com uma respiração difícil, ela murmurou: “Alguém não quer mais a sua espécie no centro das atenções.”

Eu vacilei com suas palavras, pensando em todas as ocorrências estranhas ultimamente, os Vamps doentes. Suas palavras ressoaram com tudo. “Quem é Você? Como você sabe disso?”

“Morghanna.” A mãe de Nero saiu pela entrada. Ela lançou um olhar em pânico para mim e depois para a velha. “Tudo certo?”

“Os mortos-vivos vieram dançar novamente,” a velha mulher rosnou. “Eles vão cair ... é inevitável.”

A mãe de Nero pegou meu braço e me puxou. Eu tropecei, pegando o impulso enquanto ela me conduzia em direção às sombras da escada. “O que você está fazendo aqui?” ela sibilou em meu ouvido. “Onde está o Nero?”

Olhei por cima do ombro para descobrir que a velha tinha ido embora. Nenhum lugar à vista.

"Mãe?" ele chamou do topo da escada.

Ela o empurrou para baixo com um aceno e o estrondo frenético de seus passos encheu o espaço.

"Este não é um bom momento," ela avisou e lançou um olhar para as sombras. "As coisas ficaram... preocupantes."

O medo tomou conta dos olhos azuis de Nero. "O que você quer dizer com incomodar?"

"Você não quer saber," ela murmurou. "Mas você não pode vir aqui, não mais. Fique longe, me ligue se houver problemas. Mas não chegue perto de nós, *está me entendendo, Nero?*"

O jeito que ela disse isso fez minha pele arrepiar.

Ela ergueu o olhar. "As bruxas estão com raiva."

"Tem a ver com os diamantes, não é?" Enfiei a mão no bolso e agarrei a bolsa.

Seu olhar seguiu o movimento, alcançando a bolsa roxa. A confusão a encheu, sua testa franzida, sua respiração presa.

Ela balançou a cabeça, seus olhos se arregalando enquanto eu puxava a bolsa roxa do meu bolso.

"Mostre-me," sua voz era gutural e estranha.

Ela não queria vê-los antes. Mas agora... agora havia medo.

Eu alcancei, agarrei alguns deles e os tirei. Os diamantes estavam quebrados por dentro, mas ainda estavam intactos, uma metade da joia era preta e a outra transparente.

“Um lado lutando com o outro,” ela murmurou, sua voz estalando de medo quando ela ergueu a cabeça. “E a linha de Vampiros fica mais fraca.”

Capítulo Dezessete



ALGO ESTÁ NO AR

E A linha de VAMPIROS fica mais fraca.

Tentei enrolar meus pés sob meu corpo, me aproximando, me afastando.

"Ei," Nero estendeu a mão e tocou meu braço. "Você está bem?"

Tentei acenar com a cabeça, mas simplesmente não estava em mim. Eu estava doente... todos os Vamps estavam doentes. Observei as luzes do teto embaçarem quando passamos por eles. Um após o outro, eles sumiram de vista. A noite engoliu tudo o mais: a cidade, os carros, os arranha-céus.

Pode muito bem me levar também. Meus músculos se contraíram, meus nervos em frangalhos. Eu estava machucada. Coração ferido. O desespero doía.

Mas isso significaria desistir. *Livingstones são lutadores,* as palavras de papai me encheram.

Eu cerrei meu queixo. Eu lutaria até o fim; até que não houvesse mais nenhuma luta em mim.

Eu lutaria pela minha família.

Eu lutaria pela minha linha.

Eu balancei minha cabeça, sem saber como me sentir. “Sua mãe disse para *não chegar perto de nós.”*

Ele não respondeu, apenas apertou o volante.

“Nós significa bruxas, certo? Ela estava nos dizendo para ficar longe das bruxas.”

Ele apenas balançou a cabeça e pisou no acelerador, pressionando minha coluna contra o assento.

“Ela não nos ajudou muito”, acrescentei. Bem, a menos que proclamar a desgraça e a escuridão contassem.

Nero não respondeu imediatamente, mas continuou dirigindo, continuou correndo pela estrada. Apenas o ronco rítmico do motor nos fazia companhia. Nenhum outro carro passou por nós, e parte de mim queria chegar até Nero e pedir-lhe para continuar dirigindo, para nunca parar, para me fazer esquecer de alguma forma que minha vida se transformou em um nó enorme e eu não tinha ideia de como me desenredar.

“Ela te deu aquelas folhas de chá.”

Baixei meu olhar para o console entre nós e olhei para o saco de sanduíche cheio de ervas e folhas secas variadas.

Eles vão aliviar a dor, ela murmurou antes de colocar a sacola na minha mão e me empurrar em direção à entrada do complexo. *Vá agora,* foram suas palavras de despedida. *E não volte.*

“Não vou deixar você”, murmurou Nero. “Eu vou te ajudar a descobrir isso.”

Nero freou, entrando na garagem da Academia e se dirigindo ao prédio principal. Nenhuma luz estava acesa lá

dentro, mas a longa estrada estava iluminada com luzes brilhantes que nos assombravam enquanto Nero dirigia o carro para o estacionamento.

Um vento frio soprou em minhas pernas enquanto eu saía e fechava a porta atrás de mim e contornava a frente do carro.

“Venha aqui, pegue um pouco do calor do Lobo.” Ele passou um braço em volta do meu ombro e caminhou comigo em direção ao meu dormitório.

Mas o frio continuou, deslizando pela minha espinha.

Uma sombra deslizou entre as árvores e, em seguida, cortou o espaço aberto na minha frente.

Era a mulher de preto. A dos meus sonhos. Meus passos vacilaram, atraindo o olhar de Nero.

“O que é isso?” Ele seguiu meu olhar.

“Você a vê?”

Tudo ficou em silêncio. Não havia vento. Sem sons de animais. Sem sons de nada.

A lua prateada iluminou a mulher. Ela esticou um braço e abriu o punho expondo uma palma cheia de pedras pretas. Ela inclinou a mão para frente e as pedras caíram de sua palma. No momento em que deixaram seu toque, eles mudaram de cor de preto para claro, brilhando ao luar.

Toquei a bolsa em meu bolso; meus diamantes ainda estavam lá.

Ela assentiu como se sentisse o que eu estava fazendo, como se o que ela me mostrou fosse um simbolismo. Que em seu toque, as pedras estavam cheias de escuridão. O que diabos isso significa?

"Vejo quem?" Nero olhou em volta, mas parecia olhar direto para além dela.

Eu me virei para ele, minha voz trêmula. "Ali." Eu apontei, mas ela havia sumido e sufoquei a necessidade urgente de correr para salvar minha vida.

Nero apressou nossa caminhada, me segurando tão perto que nos movemos em uníssono.

Abrindo a porta do meu quarto, empurrei para a escuridão, meu olhar procurando por qualquer intruso, especialmente na varanda. Aquela mulher dos meus sonhos continuava me assombrando. Esta não foi a primeira vez que a vi por perto. Talvez eu estivesse alucinando e enlouquecendo?

Nero permaneceu na porta, a luz do corredor envolvendo-o em uma aura dourada. Ele se aproximou, estendendo a mão, segurando minha bochecha. Eu naturalmente dei um passo à frente, o desespero por não estar sozinha oscilando através de mim.

"Eu não vou deixar ninguém te machucar."

"Eu sei", respondi em voz baixa, e a primeira explosão de arrepios percorreu meus braços.

Ele se inclinou suavemente e me beijou, seus lábios quentes e macios. Eu agarrei seus braços, segurando, me afastando nas asas do que ele me prometeu - escapar. Ele segurou minha cabeça com as duas mãos e me beijou apaixonadamente, ferozmente, sua língua quebrando a costura dos meus lábios pressionados. Eu me abri para ele, querendo-o, precisando dele.

Ele se afastou e eu engasguei, queimando. Um pequeno gemido de antecipação caiu da minha boca.

"Judas disse para cuidar de você, e isso é exatamente o que vou fazer. Primeiro, vou buscar água quente e xícaras para o chá. Então, prepare-nos para dormir."

Ele disse: *nós*, não apenas eu... O que significava que ele pretendia se juntar a mim, e por mais que eu saltasse na ponta dos pés dentro das botas, contive minha empolgação. Algo sobre não estar sozinha me inundou de alegria. Antes que eu pudesse responder, ele se virou e desapareceu no corredor. Eu tranquei a porta atrás dele e acendi a luminária de cabeceira, incapaz de parar de pensar em seu beijo. Como ele tinha um gosto delicioso. Como meus lábios ainda formigavam nos dele. Corri para colocar meu pijama, afastando os bocejos que continuavam me atormentando.

Peguei o saco de diamantes da minha mesa e abri os laços. As pedras antes claras e brilhantes agora pareciam opacas, mais escuras. Por que eles continuam mudando de cor? Então me lembrei da mulher de preto no local mais cedo esta noite, como eles limparam assim que deixaram seu toque. Eu só podia supor que isso era um trabalho útil das Bruxas. E foi essa mulher quem lançou este feitiço? Exceto, ela não parecia familiar para mim. Amarrei a bolsa de volta e a deixei na minha mesa, não querendo lidar com eles agora.

Não demorou muito para que Nero voltasse, carregando uma chaleira elétrica e duas xícaras de cerâmica com o brasão da Academia e um coador.

"Onde você conseguiu isso?"

“Eu tenho meus contatos.” Nero chutou a porta atrás de si e se ocupou em preparar nossos chás. “Seus pijamas são fofos.” Ele olhou por cima do ombro, olhando minha camiseta e shorts de seda com zebras neles.

“Eles são animais incompreendidos. Quero dizer, eles são equídeos, mas não são cavalos ou burros, e têm as listras mais lindas. Você sabia que o padrão de seu pelo é tão único quanto a impressão digital de uma pessoa?”

“Não sabia disso. Ou que você é fã de zebra.”

“Poucas pessoas são. Uma vez os vi em um zoológico com papai e ele me disse que ninguém sabe por que as zebras têm listras, e algo sobre isso me fez admirá-las. Elas têm esse segredo que ninguém conhece.” Subi na minha cama e enfiei minhas pernas sob o cobertor, encontrando calor, minhas pálpebras ficando pesadas.

Não demorou muito para que Nero me entregasse uma xícara de chá quente, o aroma de ervas de erva-cidreira inundando minhas narinas. “Sua mãe disse que estas ervas são seguras para eu beber.”

“As pessoas costumavam vir à nossa casa a quilômetros de distância para comprar seus chás, alegando que eles os curavam.” Ele olhou para o local próximo a mim na cama. “Eu posso me juntar a você?”

“Claro, estou congelando”, respondi sem pensar, o desejo de tê-lo comigo instintivo e carente. Eu puxei o cobertor para ele colocar para se aquecer.

Ele tirou as botas e se sentou ao meu lado, o colchão balançando até que ele encontrou um lugar

confortável. Sentamos de costas para a cabeceira, tomando nosso chá. O gosto era sutil, mas tinha uma maneira de me acalmar quase instantaneamente. Poderia ser todo o efeito placebo, ou ter Nero tão perto de mim, mas não me importei. Era incrível sentir algo diferente de doença e medo.

Eu deslizei meus pés em direção aos dele sob os cobertores, e ele os reivindicou entre as pernas quando eu disse: “Não me importo se você passar a noite”.

Ele estava bebendo de sua xícara, seu olhar se alargando por cima da borda de sua caneca.

“Eu não quero ficar sozinha, por favor.”

Abaixando sua bebida, ele a colocou na mesa de cabeceira e se virou para mim. “Claro.”

E com meu chá terminado e colocado de lado, eu apaguei a lâmpada de cabeceira antes de deslizar mais fundo na cama. De costas para o peito de Nero, ele me pegou em seus braços fortes e eu me aninhei contra ele.

Sua respiração roçou meu cabelo. Apesar do peso no meu estômago de quão terrível eu estava me sentindo nas últimas semanas, minhas entranhas agora vibraram com a sensação de seu corpo pressionado contra o meu.

“Quer saber um segredo?” murmurei.

“O que é, linda?”

“Esta é a primeira vez que alguém compartilha minha cama.” No momento em que as palavras saíram da minha boca, me arrependi delas. Estúpida! O que me fez dizer isso a ele?

Ele beijou o topo da minha cabeça, sua respiração acelerada. “Bem, vou ter a certeza de te abraçar a noite toda.”

“Combinado.” E fechei os olhos, não querendo pensar muito em nada, apenas aproveitar o conforto que ele oferecia.



NA MANHÃ SEGUINTE, acordei com um estremecimento, afogando-me em outro pesadelo, mas desta vez estava completamente sozinha em um mundo que parecia desprovido de pessoas. Exceto, eu não queria pensar sobre aqueles pesadelos porque pela primeira vez em muito tempo me senti revigorada, minha cabeça estava limpa e eu estava pronta para pular da cama e enfrentar qualquer coisa. Rolei para agradecer a Nero por sua companhia, pelo chá de sua mãe, mas me vi sozinha. Um pedaço de papel estava sobre o travesseiro vazio. Eu estendi a mão e peguei.

Bela manhã. Adorei ser seu primeiro. Tive que ir para o treinamento. Não queria te acordar.

Eu sorri para mim mesma e empurrei minhas pernas para fora das cobertas, em seguida, liguei a chaleira elétrica para ferver água. Se o chá da mãe de Nero realmente me ajudou, então eu precisava de outra xícara. Então era hora de um banho, mas minha mente não conseguia parar de pensar em Nero e em como era bom dormir em seus braços.

Engolindo o último gole de chá, liguei para casa no meu celular. Eu ligava para papai uma vez por semana para ver se

ele tinha alguma ideia sobre os diamantes. Três toques e a voz rouca de papai atendeu.

"Morwenna, está tudo bem?"

"Você parece horrível."

Ele tossiu e eu me encolhi porque meu pai nunca ficou doente. "Sua mãe e eu não nos sentimos muito bem na semana passada. Mas você está parecendo melhor."

Abri a boca para dizer que havia visitado a mãe de Nero, mas duvido que ele aceitaria tão bem a notícia de minha ida para uma Bruxa, principalmente quando me interrogou sobre quem era Nero. "Tenho bebido um novo chá com erva-cidreira. Vou dar um pouco para o Chuck levar para você." Parte de mim se perguntava se deveria pedir a Nero que me levasse de volta para a casa de sua mãe e implorasse por um grande lote para minha família inteira.

"Parece maravilhoso, mas é melhor eu ir. Tenho uma reunião de clã em alguns minutos. Te amo."

"Também te amo, pai."

Ele desligou e eu me virei para o saco de folhas de chá antes de abri-lo e cheirar. Minha pele não formigou com a presença de magia, ou se foi, foi tão sutil que eu quase não senti nada.

Enfiei o saco de folhas de chá no bolso da minha jaqueta quando Ava saiu de seu quarto. Ela olhou e sorriu.

"Bom dia, bebê. Você parece viva hoje." Ela se aproximou. "Pronta para o café da manhã?"

"Com certeza, só preciso fazer uma parada rápida no Chuck."

Seus olhos se iluminaram, dobrando de tamanho. “Vamos lá.” Ela enrolou o braço em volta do meu e me arrastou para fora.

Na terceira batida, o som distinto de pés se arrastando nos alcançou de dentro da cabana. A porta se abriu. Chuck ficou parado, os ombros curvados para frente, o rosto pálido, os lábios brancos e os olhos turvos. Ele usava jeans e um moletom, o que era completamente diferente dele.

“O que aconteceu com você?” Ava deixou escapar.

Embora eu não tivesse formulado dessa forma, concordei. “O que está acontecendo?”

“Peguei uma gripe ou algo assim,” ele gemeu, sua voz rouca.

“Os vampiros podem pegar resfriados?” ela perguntou, olhando para mim em busca de respostas.

Isso era tudo sobre os diamantes. Não só eles estavam me afetando, mas parecia impactar Vamps fora da escola também, como papai. Enfiei a mão no bolso e tirei o saquinho de chá, depois entreguei a Chuck.

“Esta mistura de chá vai te ajudar, então, por favor, leve o resto para papai e mamãe.”

Ele fungou e aceitou a bolsa antes de se retirar para sua casa, tossindo.

Fomos em direção ao refeitório.

“Merda, ele está horrível”, Ava acrescentou. “Talvez eu deva voltar lá e cuidar dele para que recupere a saúde?”

"Não pense que vai funcionar. Ouça, você vai tomar o café da manhã, eu só tenho que ver Nefastos primeiro. Encontro você em breve."

Ela me olhou com desconfiança. "Tem certeza que?"

"Absolutamente. Verei você em breve." Seguimos em direções diferentes, eu seguindo um caminho gasto no gramado em direção aos chalés onde os professores se hospedavam. Eu só tinha que verificar o status do Sr. Leathers para confirmar se isso afetava todos os vampiros ou alguns selecionados. Se ele não estivesse doente, isso também pode indicar que ele poderia estar envolvido em tudo o que estava acontecendo. Afinal, ele apareceu em meus sonhos e, apesar de sua insistência, que ele era inocente, eu precisava ter certeza.

Em minha caminhada rápida, retirei o saco de diamantes do bolso interno da minha jaqueta e olhei para dentro, notando que os diamantes tinham ficado um tom mais escuro. Ultimamente, eles estavam mudando, o que simplesmente coincidia com a doença de Vampiros. E não acredito em coincidências.

Quando me aproximei da cabana dos professores, o Sr. Leathers apareceu e fechou a porta atrás de si. Droga, ele parecia morto também, assim como Chuck.

Seu olhar me encontrou. "Morwenna, o que você está fazendo aqui?"

Eu engoli em seco. "Vim verificar você." E de repente eu parecia assustadora. "Chuck e meus pais estão doentes, como

eu. Queria ver se você também estava. Parece que todos os vampiros caíram com alguma coisa."

Ele passou a mão pelo cabelo enquanto empurrava a alça da bolsa sobre o ombro. "Algo não está certo," ele resmungou. "Estarei ausente por alguns dias com Vlad, então espero ter respostas quando eu voltar. Até lá, assista às aulas e siga sua programação."

Eu concordei. "Claro."

E sem pausa, nós dois marchamos em direção ao prédio principal da Academia, elevando-se sobre o terreno com seu telhado preto pontudo e vários níveis de salas de aula. Pode ser facilmente confundido com um mini castelo. Embora a maioria chamasse de mansão. Assim que chegamos, seguimos caminhos diferentes sem dizer uma palavra e eu fui para a minha primeira aula do dia.

Os próximos dias se transformaram em semanas e o tempo voou.

Aulas. Pratiquei rituais e caças, e mais aulas de dança. Além disso, muito chá da mãe de Nero para me ajudar.

Naquele final de tarde, enquanto eu voltava para o meu dormitório, nuvens de tempestade se acumularam e o primeiro fio de chuva atingiu meu nariz. Corri ao longo do caminho no terreno escuro. Não havia outros alunos por perto, já que a maioria estava no refeitório, mas eu não tinha estômago para comer.

Ava pulou o jantar porque tinha uma aula tardia sobre práticas de shifter e provavelmente atacaria as máquinas de venda automática assim que terminasse as aulas.

Abaixei minha cabeça, empurrando para frente enquanto um vento gelado soprava atrás de mim, me deixando coberta de calafrios.

As chuvas começaram.

Movendo-me mais rápido, decidi que pediria à mamãe para tirar meu casaco de inverno do armazenamento se fosse ficar tão frio.

A rajada de vento veio novamente, mais feroz dessa vez, puxando meu cabelo, minhas roupas.

“Nós reinaremos supremos mais uma vez,” uma voz profunda rosnou em meu ouvido.

Eu estremeci e girei nos calcanhares.

A Diretora emergiu da escuridão a vários metros de distância. Seus passos lentos e predatórios. “Você *ficará* confinada à escuridão, *sugadora de sangue.*”

Eu vacilei ao som dessas palavras e balancei minha cabeça. “Diretora?”

Mas está não era a diretora que eu conhecia.

Este era um Demônio Mestre.

Lábios pálidos se curvaram, revelando bordas irregulares de dentes afiados.

Dentes que cortariam meu corpo.

Ela continuou me perseguindo lentamente com passos contínuos. Eu estava hipnotizada pelo movimento, seus olhos brilhavam como brasas. A fumaça negra saia de seu corpo como se ela estivesse em chamas.

“Sra. Stone.” Eu murmurei quando ela levantou a mão e alcançou meu peito.

Meu coração.

Ela pretendia puxar a maldita coisa para fora do meu corpo.

E me matar.

Meu cérebro estava entorpecido e a adrenalina trovejou por mim.

“Por favor, pare com isso.”

Seus lábios se curvaram contra os dentes brancos, seus olhos completamente negros agora, e tocos de chifres saiam de sua testa.

Com um rugido nauseante, ela se lançou, batendo em mim. Garras cravaram no meio do meu peito e a dor seguiu. Escavando. Rasgando algo.

Uma dor aguda atingiu minhas costelas. Eu tirei sua mão do caminho, recuando, mas a outra mão se moveu rápido demais. Agarrando meu pescoço, ela apertou, me pegando desprevenida. Com um chute rápido, ela tirou minhas pernas de baixo de mim.

Eu caí para trás.

O Demônio estava em cima de mim, sua mão empurrando contra meu peito.

Enfiei minhas mãos contra ela, chutando e resistindo, mas ela era uma montanha em cima de mim.

“A hora do Demônio chegou,” ela rosnou, baba escorrendo pelo canto da boca. “Nós *governaremos.*”

Eu me debati e agarrei seu braço com as duas mãos agora, tremendo na minha tentativa de empurrá-la para trás.

O medo veio até mim em ondas. Se meu coração pudesse bater, ele explodiria. Tudo que eu conseguia pensar era por que a diretora estava me atacando. Eu tive um flash sobre ela tentando destruir os diamantes semanas atrás, seus olhares para mim, do jeito que ela me atacou a cada chance que tinha. A única vez que ela recuou foi quando papai estava por perto... Se não fosse por ele, suspeitei que ela teria me expulsado há muito tempo.

Ela empurrou meu peito, e um corte de dor sacudiu meu peito.

Naquele momento em que gritei, lutando contra o Demônio, algo novo passou por mim. Ele subiu tão rápido que inclinou o mundo ao meu redor, assim como no momento em que forcei cada metamorfo a uma transformação ao mesmo tempo.

Desta vez, em vez de medo, chamei esse poder, abri-me para aproveitar sua força. Catapultando meus braços, uma onda de energia explodiu das pontas dos meus dedos, batendo na diretora. Ela foi jogada para trás, caindo e rolando pelo gramado.

Eu engasguei por ar, embora eu não precisasse, o puro instinto tinha entrado em ação.

Fiquei de pé, todo o meu corpo ronronando de poder.

A chuva caia forte agora. Ninguém mais estava por perto, exceto eu e a diretora que estava tentando me matar. *Ótimo.*

"Sua morte mostrará a todos os Vamps, até mesmo o seu pai monstro, que sua espécie não está mais no comando da Terra. As coisas estão mudando." O Demônio soltou um rosnado gutural tão profundo que me deixou trêmula. Não deveria, mas o que estava subindo do chão não era a Sra. Stone que eu conhecia, mas algo completamente diferente. Um Demônio em sua forma mais crua, desfigurado, curvado, garras e presas, um corpo tão escuro quanto sombras, e apenas o rosa de sua língua se destacava quando ela lambeu os lábios.

"Você deveria levar os diamantes para o Ancião e então voltar, mas você não poderia nem mesmo fazer isso. Uma completa perda de tempo, assim como o nojento Vamp dos esgotos." Ela rosnou.

Suas palavras me atingiram. "V-você enviou o Vampiro para o meu quarto com os diamantes?"

"Isso *não* é o que você deveria ser." Ela apontou para minhas mãos cerradas, a energia chiando sobre minha carne, formigando minha pele. "Seu poder está amaldiçoado. Seu poder é abominável." Seu ruído enrugou-se de desgosto.

Foi assim que ela me viu? Como uma mensageira para levar os malditos diamantes aos Antigos? Porra! Era por isso que ela insistiu que eu segurasse os diamantes depois que eu acidentalmente forcei os alunos da escola a se transformarem em suas formas sobrenaturais.

"Por quê? Por que eu?"

"Porque você que nos levaria até ele. Você deveria visitá-lo, dar-lhe os diamantes. Mas, em vez disso, você os guardou,

e eles fizeram algo com você. Mas não importa. Agora, vou ficar com os diamantes de volta. Eles não pertencem a você."

Com um movimento de seus braços, as garras em cada dedo se fundiram e se estenderam em espadas, negras como sua alma, e eu tropecei para trás.

Oh, foda-se.

De todas as vezes, não ter os lobos, Ava ou Chuck por perto. Eles me encontrariam morta, meu coração arrancado do meu peito. Então, papai ficaria psicótico e provavelmente mataria centenas de almas até sentir que havia ganhado alguma forma de vingança. E eu não queria meus amigos naquela linha de fogo.

Exceto, a admissão da Diretora Stone me abalou. Ela plantou os diamantes em mim para que eu os entregasse ao Antigo, então ela provavelmente matou o morador do esgoto. Mas qual era o problema de o Antigo ter os diamantes? Ainda me lembrava da dor aguda que senti quando ele tocou as pedras pela primeira vez, seu estremecimento, os olhos vermelhos. Foi por isso que ele os empurrou de volta em minhas mãos. Os diamantes fizeram algo terrível com ele, seja o que for que a Sra. Stone pretendia.

Em um flash, o movimento ágil do Demônio fez disparar em minha direção as espadas erguidas, mas em vez de medo, uma raiva recém-descoberta vibrou em minhas veias.

Os diamantes em meu bolso tremeram e eu os senti no fundo do meu coração.

Eu não morreria.

Hoje não.

Eu mantive minha posição.

Sem hesitar, aproveitei a energia ardente em meu peito e soltei um grito de guerra. Eu libertei a energia correndo, e ela saiu de mim tão rápido quanto um tornado. Rasgando o terreno na forma de uma névoa branca, ela colidiu com o Demônio, envolvendo-se em torno dele, estrangulando-o.

Ele uivou de agonia, mas, por aqueles momentos, não senti nada além de raiva. Ele tentou me matar. Pegar minha vida. Matar todos os vampiros. Eu cerrei meus punhos, sentindo como se segurasse a energia que restringia o Demônio. Esta não era minha diretora, mas um monstro, e eu o levaria até meu pai e o Ancião e os deixaria lidarem com ele.

Eu me aproximei. Um passo, depois outro, meus punhos cerrados, assim como minhas entranhas. Eu não tinha ideia do que estava fazendo, mas se eu o nocauteasse, poderia amarrá-lo e ligar para o papai. Ele saberia o que fazer. Ele sempre sabe.

Mas uma risada repentina me pegou de surpresa e parei no momento em que uma espada apontou para mim, direto no meu peito.

Rapidamente, bloqueei o ataque com a energia ainda zumbindo dentro de mim, empurrando-o para o lado, e gritei quando ele saiu de mim tão rápido que me deixou tonta. O poder bateu no Demônio. Isso o derrubou e o enviou voando em direção à floresta. Ele bateu em uma árvore com tanta força que todos os galhos tremeram. Os pássaros voaram de sua copa.

O Demônio escorregou e caiu em arbustos.

Congelada, respirei profundamente, tremendo, sem saber o que tinha acabado de fazer.

Porra.

O mais tênue fio de escuridão emergiu do corpo do Demônio, então se dissolveu no vento.

Eu me virei, precisando correr, mas não conseguia me mover. Não até ter certeza de que o Demônio foi realmente tratado. E se derrubasse outra pessoa? Eu nunca me perdoaria, então me virei e corri em direção à floresta, pisoteando a folhagem.

Esta era uma decisão tão estúpida. Estúpida. Estúpida.

Assim que me aproximei, diminuí a velocidade, a chuva escorrendo pelo meu rosto, por baixo das minhas roupas, encharcando-me até os ossos.

Aproximei-me mais do arbusto que o Demônio havia caído, minha pele formigando. Atrás de mim estava a escola, mas apenas os últimos fios de luz do dia permaneceram. Se eu morresse minha morte final aqui, ninguém me ouviria gritar.

Mas eu continuei e espiei por cima do arbusto, lentamente. Precisando saber.

A Sra. Stone estava deitada em um emaranhado de membros, imóvel, morta. Nenhuma forma de Demônio ou mãos em espada, e agora eu tinha certeza do que tinha visto subir de seu corpo após sua queda. Sua essência demoníaca foi vencida.

Porra. Minhas mãos tremeram e meus olhos se encheram de lágrimas. O que eu fiz? Eu me virei e corri em direção ao

meu dormitório, através da chuva torrencial, através das poças, apesar da porra da realização do que eu tinha feito.

Eu matei a Diretora Stone.

Capítulo Dezoito



SEIS PÉS PARA BAIXO É UM LONGO CAMINHO PARA CAIR

EU NÃO CONSEGUIA PARAR DE ANDAR da porta para a varanda, roendo as unhas, convencida de que alguém iria invadir meu quarto a qualquer minuto e me acusar de matar a Diretora Stone.

E era verdade. Eu matei minha diretora.

Eu sufoquei o grito preso em meu peito. Não como se eu quisesse acabar com ela, mas ela me atacou.

Porra, porra, porra.

Matar qualquer sobrenatural vem com a punição da morte. Todo esse negócio de olho por olho era popular entre nossa espécie. Papai provavelmente seria puxado para isso também, já que eu era considerada jovem nos anos de vampiro, e eu ouvi histórias de pais sendo punidos pelo comportamento de seus filhos.

Inferno! O suor desceu pelas minhas costas, encharcando minha pele. Meus dedos estavam cerrados em punhos e o medo me engolfou completamente. Eu me senti

presa e o medo era uma faca em minhas entranhas, torcendo-me.

Quando o som familiar de uma porta fechando soou, eu corri para o corredor.

"Ava!" Corri para o quarto dela e bati sem parar até que ela abriu e olhou para mim com exaustão.

"É melhor ser vida ou morte, porque estou morrendo de vontade de fazer xixi."

"Isto é." Eu a conduzi de volta para seu quarto com um aceno de minha mão e chutei a porta fechada atrás de mim. "Algo aconteceu. Algo tão grande pra caralho." Eu me engasguei, incapaz de dizer as palavras.

Ava me pegou pelos braços e me sentou na cama. "Ok, seja o que for, vamos resolver. Deixe-me ir ao banheiro antes de fazer xixi nas calças."

Eu passei meus braços em volta de mim e balancei. Mas eu não podia esperar mais um segundo e deixei escapar.

"A diretora Stone está morta. Como, você sabe, realmente se foi, e eu... eu a matei. Ela me atacou e eu me defendi, mas nem sei por que ela me atacou."

"Espere... *que porra é essa?"* Ava lamentou do banheiro. Não demorou muito para que eu ouvisse a descarga do vaso sanitário e ela emergisse, secando as mãos em uma toalha.

Eu estava tremendo, então abaixei minhas mãos ao meu lado, incapaz de ficar parada. "Diretora. Stone. Está. Morta."

"Tipo morta, *morta?"* Seus olhos se arregalaram.

Eu joguei minhas mãos para o alto, estressada e cheio de terror. “Sim, *morta, morta.*”

“Outra?” Ava deu um meio sorriso como se ainda não estivesse preparada para se comprometer totalmente com uma piada. “O corpo dela não está no seu quarto como o anterior, está?” Ela riu.

“Não tem graça, Ava. Você está mesmo ouvindo? Eu matei nossa diretora.”

“Ok, ok, vá devagar e me diga tudo.”

Então, eu detalhei todo o incidente, o ataque do Demônio, meu poder, sua essência Demônio, e como eu lutei como uma super-heroína maldita com poderes.

“Puta merda!” Ava cambaleou no local antes de cair na cama ao meu lado. Demorou um pouco antes de falar novamente, e eu girei na cama para encará-la.

“Eles vão me punir com a morte.”

Ela estava balançando a cabeça. “Não, eles não vão. Você estava se defendendo.”

“É minha palavra contra a dela. Ninguém nos viu. E ela nunca machucou ninguém. Eu, eu forcei todos a se transformarem em suas formas animais.”

Droga, o quarto estava girando? Minha boca secou e eu mal conseguia engolir. Eu estava andando de um lado para o outro de novo e não me lembrava de me levantar.

“Bem, você viu a maneira como ela reagiu aos seus diamantes no ginásio. Devíamos ter visto algo estranho com isso. E inferno, ela é um Demônio, e papai sempre me diz que

não posso confiar nesses sugadores de alma, não importa o quanto eles se integrem em nosso mundo."

Pensei em todos os Demônios com os quais meu pai lidou, o namorado que ele tentou me arrumar e que eu insistia que não era - Thorin - também era um Demônio. Eu não acho que eles eram todos ruins, mas e se eu estivesse errada, muito isolada, muito ingênua como o Sr. Leathers deixou escapar na frente de Vlad? Isso significaria que eu tinha motivos para pensar que a diretora estava tramando algo ruim...

"O que não entendo é como tudo isso está conectado aos diamantes." Ava estava de pé e foi até as janelas antes de puxar as cortinas para olhar a noite. A chuva batia na janela; Eu adorava me aconchegar na cama nesses dias.

"Acho que nosso primeiro problema é lidar com o corpo da Sra. Stone."

Ava torceu a cabeça para me encarar, já revirando os olhos. "Eu sei o que você vai perguntar e é não. Eu já ajudei você a esconder um corpo e aquele cara agarrou seu seio e os músculos do meu pescoço ficaram tensos por uma semana por carregar o corpo para o porão."

"Eu não posso deixar o corpo dela lá fora. Alguém vai encontrá-la, e quanto tempo antes que alguém descubra que fui eu? Usei meu poder sobre ela, então provavelmente há resíduo de minha energia."

Ava suspirou, seus ombros cedendo. "Droga. Eu juro, você vai me ficar devendo a vida depois disso. E você tem que me prometer, mais nenhum cadáver. Quero dizer, por que você

nunca corre aqui e diz que encontrou um unicórnio. Isso seria incrível."

Dessa vez, eu a encarei incrédula. "Sério, unicórnios? Eles não existem."

"É aí que você está errada. O primo da mamãe disse que uma vez viu um na Irlanda."

Eu ri dessa vez. "Ele estava com um Leprechaun?"

Ela me cutucou com a mão, mas eu a arrastei para um abraço.

"Obrigada por me ajudar. Isso está me assustando."

"Sempre te protegi, você sabe disso. Agora, vamos fazer isso antes que eu mude de ideia."

Nós vestimos capas de chuva e botas, cortesia da minha coleção quando as coisas estavam na moda. Eles podem ter me custado mais de quinhentos dólares o par, mas eram laváveis. Minhas botas Prada não eram.

A chuva caiu sobre meu capuz e rolou minha jaqueta. Ava e eu corremos pelos jardins durante a noite, cada uma de nós com uma pá que pegamos do galpão do zelador e uma lanterna. Nos mantivemos abaixadas e nos movemos rapidamente, a água espirrando sob as botas, o vento batendo em nosso rosto. Mesmo na escuridão, eu vi Ava olhando para mim.

"Depois disso, você me deve um enorme chocolate quente com marshmallows e chantilly."

"Absolutamente."

Quando chegamos aos arbustos perto da borda da floresta, olhamos para a Sra. Stone, e meu estômago doeu ao saber que eu tinha feito isso.

“Ela está toda enlameada,” Ava reclamou.

Abaixei-me para sentir sua pulsação contra o pescoço, apenas para ter certeza. Sim, morta. “Vamos encontrar um local para enterrá-la.” Sem dizer uma palavra, penetramos mais profundamente na floresta, lançando o feixe de luz para o lugar perfeito.

“Que tal lá?” Ava apontou para uma árvore enorme e eu a encarei.

“Uma árvore? Você quer que a enterremos lá?”

Ela encolheu os ombros. “Alguns costumes colocam seus mortos nas árvores e tudo que eu sei é que há água escorrendo nessas botas. Quanto você pagou por elas porque, são inúteis.”

“Elas são para aparência. De qualquer forma, talvez ali.” Eu marchei em frente, minhas botas afundando na lama, ignorando os suspiros de Ava.

“Aqui.” Eu finalmente declarei, olhando para uma área aberta, cercada por árvores. A grama havia morrido há muito tempo, então ninguém suspeitaria de nada estranho com a ausência de grama.

Enfiei a pá no chão e bati o pé na saliência de metal para enfiá-la mais fundo no solo, então puxei o cabo de volta, trazendo com ele uma quantidade lamentável de terra. “Isso vai levar uma eternidade!”

“Devíamos ir buscar seus três amantes Lobos. Eles vão cavar este poço em dois segundos. Eles provavelmente estão

acostumados a desenterrar ossos." Ela riu para si mesma antes de começar a cavar também.

"Ha-ha. Eles não são cachorros, você sabe. Eles são doces, atenciosos e super sexys."

"Eles definitivamente são agradáveis para os olhos, mas são muito parecidos com doces para o meu gosto. Prefiro meus homens como uísque."

"Você já experimentou as coisas? É nojento. Tentei uma vez e vomitei por uma hora." Coloquei a pá de volta na terra e trabalhei em nosso túmulo.

"Você precisa beber o Uísque Poseidon. Só está disponível na minha cidade natal. Claro, poderia fazer com alguns agora. Pode me aquecer."

"Talvez um dia. Mas pelo lado bom, a chuva tornou o solo mais macio e mais fácil de cavar."

Ava riu com força e falsa. "Nada sobre isso é fácil. Nem uma única coisa, e mudo de ideia. Eu não quero chocolate quente. Depois disso, quero uma massagem nos ombros de uma hora. Ah, e meus pés também."

"Você está pressionando agora." Eu tirei mais terra.

"Claro que não, eu não estou." Continuamos trabalhando e eu não tinha ideia de quanto tempo havia passado, mas agora tínhamos um buraco de cerca de um metro de comprimento e um metro de profundidade. "Acho que precisamos torná-lo mais longo."

"Não." Ava cavou sua pá na terra e espanou as mãos, a chuva caindo em seu rosto. "Estamos enrolando ela lá e fazemos isso rápido. Ela é um demônio que tentou matar você

e tem sorte de ela ter conseguido este túmulo. Além disso, a chuva está lavando nossa sujeira para preencher o buraco e não temos tempo a perder."

"OK tudo bem." Meus músculos doeram, então rastreamos de volta ao corpo.

Assim que chegamos lá, Ava agarrou sua cintura. "Você pega a cabeça." Ela correu para ficar de pé, suas botas fazendo um som de sucção na lama a cada passo. Nós levantamos a Diretora do chão e cambaleamos em direção ao túmulo. As chuvas foram uma bênção disfarçada, pois esconderiam nossos passos no terreno acidentado.

"É ruim que eu não me sinta tão culpada quanto deveria sobre a morte dela? Acho que isso me torna uma assassina em série."

"Ha-ha, se você é um serial killer por se defender, bem, o que diabos são os verdadeiros psicopatas lá fora? Baby, ela era um monstro e merecia o que ganhou por mexer com você."

"Obrigada." Eu a cutuquei enquanto nos movíamos rapidamente sobre o solo molhado. A chuva cobria cada centímetro de mim e eu não me importava mais porque não conseguia ficar mais molhada. Mas a preocupação de que se fosse pega o Conselho Sobrenatural exigiria minha morte, ainda pesava no meu estômago. Nem mesmo meu pai poderia me salvar. Então, estávamos fazendo a coisa certa ao esconder meus rastros.

Assim que chegamos à beira da sepultura, soltamos a Sra. Stone e ela caiu no chão, jogando lama em nós.

"Bem, vamos fazer isso. Estou ansiosa para a minha massagem nos ombros e pés." Ela sorriu na minha direção, esticando os braços no ar, apenas para mostrar, quando de repente ela estava deslizando, o chão sob seus pés escorregadio com a chuva.

Seus olhos se arregalaram, um grito de pânico em sua garganta enquanto ela agitava os braços freneticamente.

Eu deveria ter saltado para resgatá-la, mas em vez disso comecei a rir quando seu sorriso presunçoso desapareceu.

Ela deslizou para o túmulo, caindo de bunda com um grunhido.

Eu estava chorando de tanto rir quando uma gota de lama me atingiu bem no estômago. "Você não fez?" Eu enrijeci, chocada com seu ataque, mas não conseguia parar de rir.

Ela se levantou, as calças cobertas de lama. "Dê-me uma mão." Ela esticou o braço.

Eu a encarei com intensidade. "Se você me puxar, seus privilégios de massagem acabarão. Eliminado da existência."

Ela olhou feio. "Você não ousaria?"

"Me teste!" Eu estendi minha mão. Nós nos olhamos como guerreiras, mas no momento em que ela bateu com a mão na minha, nós duas começamos a rir. Eu arranquei sua bunda de lá e nós tropeçamos no local.

A chuva caia mais forte agora, e sem uma palavra, nós duas corremos para o corpo da diretora. Nós a rolamos para dentro, suas pernas enroladas na frente dela, e ela caiu lá de lado.

“Veja, ajuste perfeito.” Ava pegou sua pá e começou a puxar o solo para o túmulo.

Corri e me juntei a ela, cobrindo a Sra. Stone, tentando não olhar para seu rosto. *Ela ia me matar*, eu ficava repetindo para mim mesma.

Quando terminamos, batemos no túmulo com as costas de nossas pás para esmagar a Terra.

“Devemos dizer algo?” Eu disse. “Palavras finais, sabe?”

Ava franziu os lábios, seu olhar vagando para cima por alguns momentos. “Aqui está a Diretora Stone. Ela nasceu, ela se tornou um Demônio sedento de sangue, e tudo acabou. Ela deixa para trás alunos que estão mais seguros agora, uma vaga para um diretor adequado e um vaso de cacto em seu escritório. Ding dong a bruxa está morta.”

Ava sorriu, orgulhosa de si mesma, e apesar de apenas enterrar alguém, ela me fez sorrir. Com nossas pás nas mãos, nos afastamos da sepultura recente e voltamos para a Academia. Só de saber que não estava sozinha nisso e que tinha minha melhor amiga ao meu lado, tudo ficou melhor.

Capítulo Dezenove

NÃO HÁ CAFÉ SUFICIENTE NO MUNDO PARA ESSA MERDA

"QUANTAS dessas você teve exatamente?"

O café respingou nas laterais da xícara enquanto sua mão tremia.

"Não sei." Um nervo no canto do olho estremeceu quando ela falou. "Cinco seis. Vocês?"

Eu olhei para as ondas em minha própria xícara, e tudo que eu podia ver era a Terra fria e compacta da sepultura, e a diretora Stone correndo em minha direção com olhos negros e sem alma. Eu olhei para o meu peito. Eu quase podia sentir suas garras rasgando minha pele. Estremeci e levantei minhas mãos trêmulas. "Eu preciso de outro café."

"Conte-me sobre isso." Ava olhou para o nada, sujeira manchando sua bochecha.

Fomos direto para o refeitório depois do enterro, a chuva nos lavou para limpar a lama, mas pingamos no chão todo. Eles tinham sangue quente aqui do jeito que eu gostava, e com a chuva o refeitório estava morto. Apenas a linha de máquinas de venda automática nos fazia companhia. Eu

gostaria que eles colocassem o de sangue quente no prédio do meu dormitório.

"Não foi você quem caiu?"

Eu parei, olhando para minha melhor amiga antes que ela lentamente virasse a cabeça em minha direção. A memória me encheu, Ava com as mãos voando por toda parte, lamentando enquanto ela tombava na borda e escorregava. "Alguém já te disse que você tem os reflexos de um touro?"

"Alguém já te disse que eu como vampiros como você?" Ela ergueu uma sobrancelha e esperou.

Os cantos dos meus lábios se contraíram e depois se curvaram, antes de eu sorrir. "Meu Deus, nunca mais quero fazer isso."

"Eu nunca quero que *você* faça isso de novo, também. Você acumula cadáveres como lobos malditos."

"Ava!" Eu ataquei, batendo de brincadeira em seu braço, então levantei meu olhar para o maldito pôster de dança na parede na minha frente. "Eu quero me divertir esta noite. Eu só queria que houvesse uma maneira de consertar essa maldita doença."

"Eu sei", ela se inclinou sobre a mesa e pousou a mão no meu braço.

Tristeza encheu seus olhos. Fiquei desesperada.

Chuck estava doente.

Meus pais estavam enfurnados lá dentro, incapazes de comparecer a nenhum de seus eventos.

Boatos estavam sendo espalhados sobre o fim dos Vampiros.

Muitos iriam se deliciar com minha morte.

Mas Ava não era uma delas.

Eu estava cansada. Eu me afastei da mesa e me levantei. “Acho que vou para a cama e vou ficar lá por muito tempo. Talvez para sempre.” Peguei meu copo vazio e fui para a pilha de sujos no balcão. “Sim, para sempre parece bom agora.”

Ava me seguiu, colocando seu copo no balcão ao lado do meu antes de sairmos do refeitório escuro e voltar para o nosso dormitório. A chuva tinha parado, graças a Deus.

Estávamos quase lá quando senti o cheiro de algo doentio e fétido... e então algo... muito... *muito*... perigoso.

Estendi a mão, agarrando Ava pelo braço e a empurrei atrás de mim, murmurando: “Alguém está aqui”.

“Sou eu”, a voz tensa de Chuck deslizou pela noite.

“E... *eu,*” o grasnido rouco não parecia familiar.

Saí do caminho e contornei a borda do dormitório, pegando Chuck olhando para Nefastos enquanto ele caía contra a parede do prédio.

Eu dei uma olhada em ambos e estremeci.

“Oh, Chucky,” Ava murmurou e correu para ele. “Como você está agora? Ainda está com vômito?”

“Não fale sobre isso.” Chuck cambaleou e estremeceu.

O Vampiro imponente parecia espancado, círculos escuros sob seus olhos. Suas pernas tremiam, mal o segurando de pé.

Ava estendeu a mão e subiu até a ponta dos pés para colocar a mão na testa do guerreiro. “Você é como um pingente de gelo.”

“É a doença.” Nefastos ergueu os olhos opacos para mim. Se Chuck parecia doente, então meu professor parecia que pertencia ao solo.

Ele se encostou na lateral do prédio, tremendo e estremecendo. Choramingos escorregaram entre suas palavras.

“Eu pensei que você estava...” eu comecei.

“Morto? Você pensou que eu estava morto?” O Sr. Leathers gaguejou.

“Achei que você tivesse ido embora”, respondi.

Ele lançou um olhar cuidadoso para Chuck. “Eu sinto que estou morto. O guerreiro me encontrou esperando...”

“Esgueirando-se mais como isso”, Chuck rosnou e mostrou os dentes. Por mais doente que estivesse, o guerreiro estava pronto para gastar sua última gota de força me defendendo.

“Eu vim aqui para avisá-la.” Nefastos deu a Chuck um olhar de desgosto.

“Avisar sobre o quê?” Eu dei um passo mais perto do vampiro doentio.

“Alguém está drenando energia do Antigo. Ele está... ele está doente, Morwenna. Muito... *muito* doente.”

“Olhe para ela, ela mesma está doente.” Ava levou a mão ao quadril.

Ele olhou para mim, procurando meus olhos com seu olhar opaco. “Mas você não, não está?” Ele murmurou. “Você não está doente como o resto de nós. Você está diferente. Algo está impedindo você de ficar como o resto de nós.”

“Você está dizendo que sou eu quem está causando isso?” O medo percorreu minha espinha.

Nefastos tropeçou para frente e ergueu a mão trêmula. “Não, eu não acho que é você. Mas você ainda não está doente, Morwenna. E você precisa descobrir por quê.”

Eu balancei minha cabeça. “Foi o chá. Você bebeu um pouco, Chuck?”

“Sim.” Mesmo assim, ele parecia terrível.

“Por favor”, ele sussurrou. “Você não consegue ver o que está acontecendo aqui? O Ancião cai... e todos nós caímos com ele, incluindo sua família.”

Eu vacilei com as palavras de Nefastos e puxei meu olhar para o dele. “Isso não pode ser.” Meu estômago afundou como uma pedra.

“Agora você entende.” Ele tropeçou para trás, jogando a mão para se apoiar na parede. “Descubra como você está conectada e, então, descobrirá como impedir isso. Você precisa se apressar, Morwenna. Antes que seja tarde.”

Ele empurrou contra a lateral do prédio e tropeçou, deixando-me olhando para ele. “Eu não entendo.” Eu olhei para Chuck, que cambaleou. “Eu não entendo nada disso.”

“Você vai,” meu guerreiro rosnou. “Estou preparado para apostar minha vida nisso, e Morwenna.” Ele se virou e curvou

o lábio. “Você precisa vir e pegar seu roedor chato do meu quarto.”

Roedor? Tentei pensar... “Que merda, o texugo de mel.”

“Sim, oh merda”, ele murmurou. “Ele está mastigando meu sofá maldito.”

Eu vi agora enquanto ele tropeçava para longe. A parte de trás de suas botas de couro preto tinha um buraco do tamanho de uma bola de golfe. A pele rosada de seu calcanhar aparecia pelo buraco enquanto ele tropeçava atrás do Sr. Leathers.

“E agora?” Ava olhou para mim.

Como se todos olhassem para mim.

Engoli em seco e fechei os olhos. “Eu gostaria de saber.”

Eu matei e enterrei minha diretora, e isso foi apenas o fim de um dia infernal. Agora, eu só precisava de um banho quente e pensar. Estendi a mão, agarrei a mão da minha melhor amiga e nós lentamente entramos, e subimos as escadas.

A suave luz amarela lançava sombras nos cantos do meu quarto. Eu olhei ao redor, parando na varanda e me lembrei de todas aquelas noites atrás, onde uma criatura assustada entrou.

Ele sabia naquela época que estava prestes a condenar nossa espécie para sempre?

“Você está bem?” Ava começou e então parou, balançando a cabeça. “Não, claro que você não está bem. Que pergunta estúpida. O que eu posso fazer?” Ela foi para o banheiro e acendeu a luz.

Mas eu ainda estava olhando para a varanda, incapaz de pensar... incapaz de fazer absolutamente nada. A torneira da

minha banheira uivou enquanto a água jorrava da torneira, antes que Ava encerrasse o fluxo e saísse, enxugando as mãos na minha toalha boa." Precisamos de um plano maldito." Ela se aproximou e tropeçou, prendendo o pé na beira do tapete.

"Porra!" Ela rosnou." Essa é a segunda vez esta noite."

O livro grosso da aula de substituto escorregou da beira da cama e atingiu o chão com um *baque.*

"Desculpe." Ava murmurou e agarrou a coisa pesada do chão. A capa estava aberta, as páginas abertas para que todos pudessem ver. Algo chamou a atenção de Ava. Ela lutou com a maldita coisa, puxando-a para mais perto para olhar a entrada. "Ei, isso parece com os diamantes para você?"

Ela empurrou o livro para mim. Aproximei-me, esticando o pescoço para ver o que ela havia encontrado. No meio da página havia diamantes desenhados à mão, com o título Lágrimas de Dragão acima deles. Ava ergueu a cabeça e olhou para mim. "Mor... é isso."

Eu balancei minha cabeça. Não podíamos nos antecipar.

Não consegui aumentar minhas esperanças...

"Diz que eles são um recipiente para energia, que consomem e armazenam energia." Seus olhos se arregalaram quando ela ergueu o olhar. Fazia sentido... tudo fazia sentido. "E agora você está doente... agora toda a sua linha está doente."

Minha mente zumbia com tudo o que aconteceu recentemente.

"Sra. Stone disse que os Demônios estão assumindo o lugar dos Vampiros, certo?" Ava murmurou. "Talvez ela

estivesse por trás de tudo. Talvez tenha sido apenas uma diretora louca, filha da puta."

"Talvez." Eu encarei o livro aberto. "Ela queria que eu entregasse as pedras para o Ancião, dar a ele. Então, se eles são um recipiente, e se eles pretendessem drenar o poder do Antigo para si mesmos?"

Os olhos de Ava se arregalaram. "Enfraqueça o mais poderoso e o resto cairá."

Eu balancei a cabeça, envolvendo meus braços em volta da minha cintura. A Diretora Stone queria derrubar todos os vampiros. Mas por quê?

"De qualquer forma, pelo menos temos um ponto de partida. Você pega isso." Ela empurrou o livro para mim. "Vou para a cama e juro por Deus se houver mais corpos, simplesmente desistirei."

Eu me atrapalhei com o peso, pegando o livro antes que ela se virasse.

"Não se esqueça das nossas roupas." Ela murmurou e foi para a porta. "E é melhor você estar pronta para isso. Porque você me deve uma maldita festa... sua última foi uma merda. Sem falar na minha massagem."

Eu ri quando ela abriu a porta e saiu.

Eu devia uma festa a ela. Eu devia a ela muito mais do que qualquer coisa que eu poderia pagar. Larguei o livro aberto na cama e fui para o banheiro, tomei um banho e me vesti com um pijama limpo.

Meus diamantes eram iguais aos do livro? Eu abri a bolsa e coloquei nas páginas abertas.

O preto lutou com o cristal transparente dentro da maioria das joias, mas alguns dos diamantes eram totalmente pretos. Havia apenas alguns que se assemelhavam às joias cintilantes que me foram dadas. A mãe de Nero sentiu uma energia negra então... feminina e poderosa.

Desci da cama e fechei os olhos. A mulher com a mortalha negra encheu minha mente. Ela segurou os diamantes negros em sua mão, antes que caíssem. Eu ainda podia vê-los cintilando preto da meia-noite antes de brilharem mais uma vez.

Mas então o sono tomou conta de mim... e eu não soube de nada mais uma vez.

BEAUTIFUL BEASTS 1 ACADEMY

"O QUE É ISSO?" Olhei para o pacote embrulhado desajeitadamente no papel do *Feliz Dia dos Namorados*. "Não é Dia dos Namorados."

"Eu sei." Nero se mexeu sem jeito. "Foi o melhor papel que consegui encontrar."

Eu olhei para a pilha de caixas enormes espalhadas pela minha cama e, em seguida, para a pequena coisa esmagada em minha mão. O mensageiro entregou os vestidos e sapatos para o baile desta noite, mais cedo conforme solicitado. Quando a batida suave veio na minha porta, eu assumi que era apenas mais uma montanha de coisas que eu não queria olhar. Embora eu tivesse que me preparar para o baile agora.

Mas isso... isso era uma surpresa.

“Bem, você vai abrir?” Nero perguntou, suas bochechas ficando vermelhas.

Eu me atrapalhei com o papel no final, rasgando o embrulho. Meus dedos afundaram na pele macia listrada de preto e branco. Eu puxei o último pedaço livre e olhei para o macacão zebra de pelúcia. “Oh, uau.”

Eu o puxei para perto e abaixei minha cabeça para escovar a suavidade contra minha bochecha. “É lindo. Eu amei isso.” Eu levantei minha cabeça e encontrei seu olhar. “É perfeito.”

Ele sorriu com as palavras, o sorriso iluminando seus olhos azuis. “Eu sabia que você iria gostar. Você disse que zebras eram seu animal favorito e estava com frio, então imaginei que isso a manteria aquecida à noite.”

Eu... eu disse isso, e ele se lembrou.

Minha respiração ficou presa, o desejo me inundando como um banho de luz solar líquida. Eu dei um passo à frente, agarrei o macacão em uma mão enquanto jogava meus braços ao redor dele. “Obrigada, é a coisa mais legal que alguém já me deu.”

Ele estava tão quente contra mim, tão forte e saudável e eu me permiti relaxar em seus braços, aproveitando cada segundo da perfeição. Seu aperto ficou mais forte, moldando meu corpo ao redor dele, até que sua respiração fosse minha... seu calor era meu. Ele era meu.

“Tudo que precisamos é de Judas, Bond e um pouco de música, certo?” ele sussurrou em meu ouvido. “E poderíamos ter nossa dança aqui mesmo.”

Eu me afastei então, olhando em seus olhos.

Três batimentos cardíacos.

Três lobos.

“Isso parece perfeito para mim.”

“Mas isso não vai acontecer, bola de pelos?” Ava rosnou da porta.

Ela empurrou minha porta e entrou no meu quarto com os olhos turvos, olhou para mim com o canto do olho e grunhiu.

Nero apenas riu e se afastou. “Não, não é. Pelo menos não até esta noite. Até então, Mor... mal posso esperar para ver seu vestido.”

“Você vai se vestir?” Ava perguntou depois que Nero saiu do meu quarto. “A dança começa em pouco mais de uma hora.”

Capítulo Vinte



SUA BUNDA É GIGANTESCA NISSO

INCLINEI-ME MAIS PERTO do espelho, terminei os últimos retoques no meu rímel e recuei, olhando para a perfeição. Eu não parecia doente sob a pilha de base e corretivo. “Não está ruim.” Virei minha cabeça de um lado para o outro. “Nada mal mesmo.” Minha pele não parecia mais tão pálida e meus lábios carnudos estavam rosados.

Meu cabelo escuro caía sobre meus ombros, liso e brilhante, puxado do meu rosto com clipes de diamante. Eu girei no local, meu vestido de noite preto ondulando ao redor das minhas pernas, o espartilho em forma de coração do vestido abraçou meu peito, mostrando a quantidade certa de decote. Sim, os caras iriam me adorar esta noite. Girei o cinto de diamantes em volta da minha cintura para que o fecho ficasse nas minhas costas, e então procurei meus calcanhares.

“Você não é sério. Você não pode ir assim?” Ava deixou escapar atrás de mim.

Virei-me para encontrá-la na porta do banheiro, ocupando todo o espaço vestida de... “O que você está vestindo?”

Ela olhou para a roupa cor de pérola que se projetava ao redor dela, como uma espécie de banana bege.

Sua cabeça estava para fora do topo e ela usava legging preta e botas.

“É a minha fantasia de lua.” Ela recuou e se virou de lado, me mostrando a forma minguante da lua. Sim, era isso.

“Isso faz sua bunda parecer gigantesca.”

Ela encolheu os ombros. “O tema é preto e branco para uma festa à fantasia. O que você pretende ser? Perséfone, princesa do submundo?”

“Hmm, eu vou como eu mesma. Não acho que seja uma festa à fantasia, Ava.”

Ela balançou a cabeça. “Nah. Preto e Branco significa venha vestido com qualquer coisa de preto ou branco, não é?”

Saí do banheiro e ela me seguiu até a varanda. Música de dança já tocada com o vento e abaixo os alunos se dirigem para o baile, vestidos com smokings e batas.

Ava engasgou.

Eu me virei para ela, peguei sua mão, vendo suas bochechas ficarem vermelhas. “Eu tenho muitos vestidos. Você pode pegar emprestado um dos meus.”

Mas seu olhar estava seguindo os alunos para fora, e ela balançou a cabeça. “Não. Eu vou arrasar com isso como uma lua.” Ela girou nos calcanhares e marchou de volta para o meu

quarto, sua cauda de lua balançando a cada passo. “Não sigo os outros e quero fazer minhas próprias coisas”.

Eu adorei sua tenacidade e individualidade, mas também sabia que a gangue de gatas aproveitaria essa chance para provocá-la a noite toda. Eu não poderia, não permitiria isso.

“Dê-me dois segundos para terminar de ficar pronta, então vamos.”

Ela acenou com a cabeça, sem olhar para mim, e me matou ver minha amiga ferida.

Corri para o banheiro, já puxando o zíper do meu vestido.

Quando terminei de parecer incrível, abri a porta e entrei na sala. “Vamos agitar juntas.”

A cabeça de Ava disparou e seu queixo caiu ao me ver.

“Você gosta disso?” Eu girei no local, vestida com meu macacão de Zebra.

Ava correu em minha direção, com os olhos brilhando, e ela se jogou em mim, os braços em volta do pescoço. “Eu amo isso, porra.”

Sua fantasia de lua apertou entre nós, jogando-me para trás e contra a parede. Nós duas rimos quando ela escorregou dos meus braços.

“Quando você conseguiu isso? É uma zebra? Por favor, não me diga que você gosta de Bronies. Ou uma Pegasister, como chamam as mulheres neste fetiche. Não pergunte como eu sei disso.” Ela deu uma risadinha.

“Eu nem sei do que você está falando, mas Nero comprou para mim hoje porque eu adoro zebras.”

Ela ergueu o queixo e sorriu. “Vamos nos destacar esta noite e todos vão querer sair com a gente.”

“Sim, todo mundo com certeza estará olhando para nós. Mas por você, eu faria qualquer coisa.” Olhei para o banheiro, dei uma última olhada no meu vestido Gucci pendurado sobre a pia, mas em vez de entrar nos meus saltos agulha pretos brilhantes, fui até o armário e calcei as botas pretas. De frente para minha amiga, eu a peguei passando a mão sob um olho. “É melhor você não estar chorando.”

Ela zombou. “Certo, como se.”

Juntas, saímos. Apesar de parecer uma idiota, eu sabia que esta noite seria especial. E tudo ficaria bem porque eu tinha minha amiga e os lobos ao meu lado, não importa o quê.

“Ninguém nunca fez nada assim por mim antes.” Ela fungou.

Passei um braço em volta dos ombros dela e puxei-a contra o meu lado. “Somos melhores amigas para o resto da vida. E esta noite, eu só quero dançar e fingir que nossas vidas são normais.”

“Pode apostar.”

Caminhamos em direção ao ginásio. A música estava tão alta que deixou minha pele formigando. Pelas portas abertas, holofotes oscilantes iluminavam o lugar que não se parecia em nada com o ginásio que usávamos para a aula.

“Bonitos trajes.” Um cara passou correndo com seus amigos, rindo como porcos.

Mas eu não me importava com eles ou qualquer outra pessoa. Esta noite era sobre soltar meu cabelo e não o que os

outros pensariam. A maioria deles não gostava de mim, me temia, então que diferença faria se eu usasse um vestido ou macacão?

Na porta, paramos. As comemorações começaram. As pessoas giravam em uma pista de dança que ocupava a maior parte da sala. As mesas ao longo das paredes, cheias de lanches e bebidas. Balões preto e branco pendurados no teto. Todo mundo estava vestido com o mesmo tema, seus penteados perfeitos e eu... Engoli a súbita percepção do que eu estava vestindo. Durante toda a minha vida, tomei banho apenas com as marcas mais recentes, as mais caras; parecer imaculada era parte do visual de Vampiro. Então, ir a uma festa em meu macacão era novo, mas eu estava fazendo isso por Ava.

O ar tinha um gosto estranho de doce e um coquetel de perfumes. Todo mundo estava olhando para nós, apontando, rindo. Eu não me importei.

“Se você apertar os olhos muito”, Ava começou. “Todos eles parecem pinguins bamboleantes.”

Olhei em volta e fixei os olhos em Judas e sua matilha de pé perto do DJ. Eu agarrei o braço de Ava e arrastei-a em torno dos dançarinos e em direção aos lobos que acenderam o fogo em meu peito.

Nero e Bond ficaram um de cada lado dele.

“Ei linda.” Judas estendeu a mão e pegou minha mão na sua. “Vocês duas estão deslumbrantes.”

Ava riu ao meu lado, enquanto eu estava perdida em seus olhos mocha, adorando como ele olhava para mim como se eu apenas existisse em seu mundo.

Todos os três usavam smokings pretos com laços pequenos e pareciam tão quentes. Eles podiam estar vestidos com ternos elegantes e sob medida, mas cada um deles era tão diferente, de Judas, que era alto, um brilho em seus olhos mostrando que ele era o líder, a Bond com cabelos ruivos afastados de seu rosto forte, parecendo mortal e delicioso como sempre. Os quietos sempre ficavam. Então havia Nero, cujo sorriso malicioso se alargou quando ele olhou para o meu macacão, claramente amando o que viu.

Os três se aproximaram, beijando-me nos lábios e nas bochechas.

Eu queria cair em seus braços, tê-los ao meu redor a noite toda e me ensaboar com sua atenção. Bem, esse era o tipo de festa que eu preferia.

Ava estava puxando a manga da minha roupa de zebra. “Gah, você tem que fazer isso na minha frente?”

“Se eu soubesse que era uma festa à fantasia, teria vindo como meu Lobo.” Um estrondo rolou no peito de Bond, algo sobre seu lado animal me fez queimar. “Talvez não seja tarde demais.” Ele piscou e uma risadinha escapou dos meus lábios. Droga, eu estava completamente perdida em sua companhia.

“Bebidas?” Nero perguntou, e nós concordamos. Ele e Bond foram para a mesa de bebidas.

Judas não soltou minha mão e seus olhos estavam fixos em mim. “Espero muitas danças esta noite, mesmo com aquela fantasia horrível.”

Eu fingi olhar em volta. “Você está falando comigo, a zebra?”

Ava bufou.

“Baby, eu estarei perseguindo você a noite toda.”

“Nossa, eu sabia que deveria ter pedido ao Chuck para vir comigo esta noite.”

Eu olhei para ela. “Você pode dançar com a gente.”

“Sim, eu, a quinta roda. Não, obrigada. Estou indo atacar a lanchonete.”

As mãos de Judas caíram até minha cintura e me puxaram contra ele, nossos corpos grudados, sua respiração na minha bochecha. ”Você está linda,” ele respirou. “Parece que não passamos tempo suficiente juntos e pretendo consertar isso.”

Eu encarei o Lobo que me cativou. Nenhuma característica o tornava bonito. Todos eles o fizeram, desde o tom prateado em seus olhos chocolate, até o quadrado de sua mandíbula, e então havia seu sorriso encantador. O que quer que estivesse acontecendo entre nós era mais do que físico. Ele tinha coração de lobo, mas temperamento de anjo. E quando ele olhou para mim, me senti protegida e adorada.

Nero e Bond voltaram, entregando-me um copo de plástico com ponche de sangue, pelo que parecia. Bond procurou Ava, segurando duas xícaras.

“Ela vai voltar.” Eu examinei a sala e a encontrei em uma conversa abafada com Salomé não muito longe das portas.

Meu intestino apertou, imaginando-a repreendendo minha amiga, exceto, elas estavam sozinhas e com certeza não pareciam inimigas. Mais como amigas compartilhando um segredo.

Eu nunca as tinha visto conversando antes, e considerando que as vadias gatas tentaram me matar, uma lança de ácido me cortou ao ver minha melhor amiga encolhida tão perto de uma. Salomé deu um tapinha na cauda lunar de Ava e as duas riram.

O que era tão engraçado? Era eu que estava vestida de zebra!

“Você está parecendo com muito ciúme”, Bond sussurrou em meu ouvido.

Eu acenei para ele. “Não estou. Só estou preocupada que ela esteja mexendo com Ava.”

“Sim, deve ser muito duro, com as duas rindo”, acrescentou Nero.

Nós quatro estávamos olhando para elas, Judas nas minhas costas, seus braços em volta da minha barriga. “O ciúme não é bonito,” ele murmurou. “Confie na sua amiga.”

Eu odiei suas palavras e fiz uma careta, mas quando Ava se virou em nossa direção, todos nós agimos como se não estivéssemos assistindo, e de repente me senti estúpida.

“Nossa, vocês podem ser mais óbvios?” Ava gemeu.

Eu me desvencilhei das mãos de Judas antes de lhe entregar minha xícara.

"O que estava acontecendo?" Eu olhei para Salomé, que voltou para Nesrin, ambas enfeitadas com vestidos gloriosos, cabelos cacheados e droga, mas pareciam espetaculares. Mas se eu tivesse meu vestido e sapatos de salto alto, eu as ofuscaria em um piscar de olhos.

"Nada. Eu te conto mais tarde." Ava pegou sua bebida com Bond, mas eu não conseguia parar de mexer em meus bolsos, sentindo os diamantes porque não saí de casa sem eles. Apenas parecia certo tê-los comigo sempre.

Continuei olhando para Salomé, rindo com Nesrin, peguei o braço de Ava e a levei para fora do ginásio.

"Não demorou muito," ela brincou. "Eu vi o jeito que vocês estavam me olhando quando eu estava com Salomé. Ela não é tão ruim assim."

"Ela tentou me matar, lembra? Ou você está apenas convenientemente se esquecendo disso?"

Ava se encolheu como se eu tivesse dado um tapa nela. "Não me esqueço de nada, e *algumas coisas* nem sempre são o que parecem."

Eu olhei para a Leoa dentro da festa. "Sobre o que vocês estavam falando?"

Ava franziu os lábios. "Você não vai esperar até amanhã, vai?"

Eu balancei minha cabeça, meus músculos tensos. "Apenas me diga."

"OK tudo bem. Brylee foi quem fez Nesrin e Salomé pegarem seu anel. Salomé queria que você soubesse que ela

não queria, mas foi forçada a isso. Ela acha que você merece saber a verdade."

Engoli em seco, tentando processar suas palavras. "Ninguém pode ser forçado a fazer nada."

"Eles podem se quiserem permanecer parte de um clã e não ficarem isolados. Eles podem se tiverem tanto a perder quanto você."

"Eu pensei que Nesrin fosse a líder do bando?"

"Eu acho que Brylee enganou a todas nós. Ela é o cérebro por trás desse grupo. Enfim, olhe, ninguém deveria saber. Mas Salomé... ela está bem. Ela é uma amiga, mesmo que não pareça."

Suas palavras não faziam sentido. "O que..."

O barulho repentino de um microfone me fez estremecer. "Bem-vindos ao Black and White Ball", a voz da Sra. Whitecotton veio do ginásio. "Antes de iniciarmos as festividades e as palestras, como é tradição, começaremos com a Dança do Corno. Todos, por favor, alinhem-se e preparem-se."

Eu não me movi, querendo entender por que Brylee queria que eu me machucasse. Ela nem me conhecia.

Passos se fecharam atrás de mim e o ouvi respirar antes de me tocar.

"Vamos lá." Judas segurou meu braço e fui com ele, minha cabeça girando confusa.

"Eu quero falar com Brylee." Eu disse.

Ava estava ao meu lado. "Não a vi no baile."

Eu balancei a cabeça, embora não conseguisse tirar suas palavras da minha mente.

De volta ao ginásio, todos estavam dispostos em duas filas ao longo da sala, rapazes de um lado e garotas do outro, exatamente como na aula de dança.

Ava me arrastou para a linha, enquanto os lobos ficavam na nossa frente. E a música começou. Estávamos fora, todos nós, e havia algo em ter um número tão grande de pessoas amontoadas em uma dança estranha que fez minha adrenalina disparar. Eu passei por Judas e Nero, ambos estendendo a mão para mim. Eu adorei seus toques. No caminho de volta, meu telefone tocou no meu bolso e eu o tirei.

Assim que passei por Judas, ele franziu a testa e arrancou o telefone da minha mão, desligou-o rapidamente e enfiou-o de volta no bolso.

“Sem ligações, bebê. Apenas divirta-se esta noite.” Seus olhos intensos me fizeram ouvi-lo, e corri para frente enquanto estava ficando para trás da fila de garotas.

Ele estava certo. Eu estive tão tensa por semanas, doente e incerta. Eu merecia uma noite de folga. Então eu levantei minha cabeça, sorri e mergulhei na Dança do Corno, deixando a música me consumir.

No momento em que terminamos de pular em um grande círculo, os lobos nos perseguindo durante a dança, todos começaram a rir, ofegando, e eu não conseguia me lembrar da última vez que ri tanto. Apesar de tudo acontecer, um pouco de folga era exatamente o que eu precisava.

“Vamos beber alguma coisa.” Ava agarrou minha mão e me puxou para as mesas, enquanto eu examinava a massa de alunos vestidos a rigor. A Sra. Whitecotton já estava pegando o microfone.

“Você acha que é tarde demais para pedir a Chuck para se juntar a nós?” Ava olhou para mim com um sorriso nos olhos, então sua boca caiu e eu segui sua linha de visão.

Brylee!

Capítulo Vinte e Um



DEMÔNIOS E DIAMANTES

"AÍ ESTÁ ELA, PUTA DE MERDA." Ava rosnou. "Eu só quero andar até lá e esmagá-la com minha maldita lua. Pode dar merda nisso. Mamãe disse que se você acertar uma merda, ela respinga."

Ela estava lançando adagas em direção à porta. Eu levantei meu olhar para ver Brylee passeando com um vestido de lantejoulas até o chão deslumbrante. Nesrin e Salomé ficaram uma de cada lado e, pela primeira vez, a Pantera foi superada pelo Guepardo.

A picada foi instantânea quando minhas unhas se cravaram na palma da mão. Eu queria saber qual era a porra do seu negócio... por que ela incitou as outras a me machucar assim. "Você tem minhas costas."

Ava endireitou os ombros, batendo na minha bunda com o canto de sua lua enquanto ela se virava. "Sempre."

Eu cortei a multidão, deixando os lobos para trás e entrei em seu caminho. "Brylee."

"Vampira," ela rosnou, seus olhos brilhando.

Eu nunca olhei para os outros. “Foi ideia sua pegar meu anel e me deixar queimar na igreja?”

Ela não respondeu, apenas lançou um olhar para a esquerda. Eu segui seu olhar para a Sra. Lucas enquanto Brylee murmurava. “Onde diabos está Stone?”

“Você vai responder a ela?” Ava se aproximou.

O ódio cresceu no olhar do Guepardo quando ela mostrou os dentes e rosnou. “Para eu saber e para você se contorcer como a porra do verme que você é.”

“Certo, é isso”, Ava avançou.

Eu agarrei o braço de Ava antes que ela desse um soco de MMA Kracken em sua bunda. “Não a coma.”

Minha melhor amiga apenas encontrou meu olhar e franziu o rosto. “Eca...”

“Fodidamente eww eu, Rainha Calamari,” Brylee cuspiu.

Meu telefone escorregou do bolso enquanto eu lutava com minha melhor amiga e caí no chão. “Ótimo.” O acolchoamento macio em meus pés deslizou no chão polido quando me curvei. Eu quase caí de bunda pegando meu telefone do chão e então me endireitei.

Mas meu telefone estava mudo, desligado por Judas. Eu mantive meu olhar nos outros e dei um passo para trás. Meus dedos apertaram o botão do meu telefone ligando-o novamente.

A luta mal havia acabado, a tensão ainda pairava no ar. Mas arrisquei um olhar para a tela.

Três chamadas perdidas da mamãe.

Meus dedos tremeram quando pressionei a tela, rediscando a ligação e observando-os para um ataque.

“Mãe?” Tirei o telefone da orelha e olhei para a tela. Mas a linha ainda estava conectada... e contando em segundos. “Mãe, não consigo ouvir você!”

“Mor-wenna.” Sua voz era um sussurro rouco. “Sinto muito... é o seu pai. Eu acho... eu acho que ele...”

“Ele o quê?” Murmurei.

“Desaparecido,” ela murmurou.

Ava puxou meu braço, me arrastando para longe de Brylee e das outras cadelas. Judas caminhou em minha direção, com a testa franzida. *O que é isso?* Ele murmurou as palavras.

“É meu pai”, respondi. “Não entendo o que está acontecendo.”

Os diamantes tilintaram no bolso do meu macacão enquanto eu me movia.

“Ele foi ver Tagar Lutherian”, gritou mamãe ao telefone. “Mas não o vejo ou a Thorin há dias.”

“O que você quer dizer com dias?” Eu tropecei em suas palavras, enquanto as luzes piscaram em cima e a música de dança lenta lotou meus ouvidos.

“Onde mamãe? Onde ele foi?”

Mas o telefone estava silencioso. A conexão foi interrompida, a chamada foi encerrada. Eu puxei o telefone e apunhalei a tela sob o brilho das lágrimas, discando o número para mamãe e então escutei.

“Vamos,” implorei quando o número começou a tocar.

Mas não houve resposta, apenas uma mensagem de voz. Encerrei a ligação e tentei o número de papai. Foi o mesmo, o telefone tocou até que o som de seu rosnado rouco me ordenou que *deixasse uma mensagem.*

"Mor", Nero murmurou e estendeu a mão para tocar minha mão.

Eu tinha esquecido que ele estava lá.

Eu tinha esquecido que *todos* eles estavam lá.

Eu levantei minha cabeça quando uma lágrima escorregou pela minha bochecha. Judas se foi, deixando Nero, Bond e Ava ao meu lado.

Um grito cortou a multidão dançante. Alguém tropeçou para trás quando os diamantes em meu bolso vibraram e esquentaram.

"O que agora?" Bond rosnou e se voltou para o grito.

Mas Nero não se moveu, apenas ergueu o olhar para mim. "O que é Mor?"

"É meu pai, ele desapareceu." Eu balancei minha cabeça, meu corpo inteiro tremendo.

"Você disse o nome Tagar Lutherian, por quê?" Nero se aproximou e baixou o olhar.

O pânico passou por mim ao ver aqueles olhos azuis treinados em mim. "É quem papai foi ver."

Nero enrijeceu e engoliu em seco. "Tagar não é alguém com quem você queira mexer. Ele é cruel e o Bruxo mais poderoso da Blood Moon Coven."

"Blood Moon Coven?" Eu murmurei. "O mesmo que dirige o..."

"A Academia das Bruxas, sim." Ele lançou um olhar frenético ao nosso redor, procurando por alguém enquanto outro grito cortava o ar.

"Por que meu pai veria um bruxo?" Eu murmurei.

"Demônios!" Alguém gritou.

"Que porra é essa." rosnou Bond e deu um passo à frente.

O Demônio era um borrão de escuridão, avançando, e cerca de vinte outros enxamearam atrás dele. Escuro como sombras invasoras. Avistei a Sra. Lucas, rosnando e ferozmente, abrindo caminho através da multidão.

Mas ela não estava lutando contra os outros de sua espécie.

Ela estava se juntando a eles.

Procurei Judas e procurei meu telefone, digitando o número de Chuck. "Vamos... vamos, Chuck."

"O que é isso?" O guerreiro Vampiro rosnou pelo telefone.

"Demônios estão atacando." eu rebati.

Houve silêncio por um segundo, antes. "Estou indo, Morwenna. Proteja-se, defenda-se. Estou chegando."

"Onde ela está?" Sra. Lucas rosnou. "Onde estão os malditos diamantes?"

Eu engoli em seco, voltando meu olhar para o líder Demônio enquanto um da horda atrás dele se lançava para frente e atacava uma criança. Seus gritos me estremeceram. Minha respiração ficou presa quando Thorin saiu de trás de um grupo de alunos e ergueu o olhar para mim. "Não... não, isso não pode ser."

Ele estava com papai. Não era isso que mamãe disse? Ele tinha ido com papai e...

Era igual ao ataque do corredor novamente.

Só que desta vez não havia apenas dois Demônios.

Havia pelo menos vinte.

"Fique atrás de mim." Bond estendeu a mão, agarrou meu braço e empurrou. Eu tropecei para o lado, usando Bond como escudo enquanto ele rosnava. "Estamos tirando você daqui."

Nero examinou os alunos enquanto a sala explodia no caos. Um demônio era um borrão, lançando-se no ar para ferir o garçom. Ava gritou, tropeçou, batendo em mim com o topo de sua roupa de lua crescente. Eu a agarrei, puxando-a para perto de mim. "Fique aqui, fique aqui comigo."

O sangue jorrou de alguém à minha esquerda, espirrando no chão enquanto eles lutavam e lutavam. O cheiro de cobre inundando minhas narinas. Os Demônios estavam por toda parte, enxameando sobre nós como um maldito tsunami.

"Afaste-se, Lobo," Thorin rosnou. "Morwenna, você vem comigo."

Eu balancei minha cabeça, olhando nos olhos mais negros que eu já conheci como a Sra. Lucas gritei, "Demônios irão governar!"

Minha mão foi para o bolso do meu macacão, os diamantes tilintaram e chocalharam.

"Acho que não", avisou Nero e colocou-se ao lado de Bond. "Você terá que passar por nós, Demônio."

Thorin sorriu maliciosamente, e era o sorriso de um louco, ou algo nojento e doentio e cada pedaço do idiota que eu sabia que ele sempre fora. Eu agarrei a mão de Ava enquanto Demônios atacavam os alunos, um após o outro.

Algo voou pelo ar para atingir Thorin no rosto. Algo macio e fofo, e muito... *muito* violento. Um coelho demoníaco assobiou e arranhou, afundando as presas cobertas de sangue na lateral do pescoço de Thorin.

O Demônio uivou, socou e bateu na pequena coisa, mas os lobos na minha frente não estavam perdendo um segundo. Bond se virou, olhou para Nero, depois para a sala e rosnou: *"Mexa-se!"*

Nós corremos, contornando a selvageria enquanto Demônios se lançavam sobre os alunos um após o outro, evitando socos e quedas. Olhos negros olharam para mim de todos os lugares enquanto Demônios enxameavam ao longo dos lados da sala, fechando as entradas.

Bond diminuiu a velocidade e depois girou.

Eles estavam por toda parte, mordendo, matando, rasgando vestidos pretos brilhantes e smokings perfeitos ensanguentados. Corpos espalhados pela pista de dança, braços rasgados sacudindo e estremecendo. Morto. Coelhos demoníacos se juntaram à briga, avançando entre os ataques, mordendo Demônios e rasgando com garras afiadas enquanto tropeçávamos, virando-nos para proteger as costas um do outro.

"Fiquem juntos." Bond rosnou enquanto um Demônio se aproximava.

"Os diamantes, *vadia."* o Demônio zombou e ergueu sua mão. "Dê-nos o poder."

Engoli em seco e desviei meu olhar para Thorin enquanto ele golpeava e atacava o coelho feroz em seu pescoço.

Os diamantes não eram apenas diamantes, eram?

Eram lágrimas... Lágrimas de Dragão.

Um vaso de poder. Poder que parecia estar escapando da linha de Vampiros.

Atrás do Demônio, a mulher com a mortalha negra se esgueirou pela multidão, como se eles nem estivessem ali. *Ou talvez ela não estivesse?*

Enfiei a mão no bolso e tirei a bolsa roxa.

Uma bolsa que tinha me assombrado todas essas semanas.

Uma bolsa que parecia obedecer a um mestre... e não eram eles.

"Assim que soubemos que você estava vindo para cá, sabíamos que era você."

Eu empurrei meu olhar em direção a Brylee enquanto ela escapava dos outros, claramente trabalhando com os Demônios. "E quando você foi promovida a substituta, sabíamos que era o destino."

"Você?" Ava rosnou para o Guepardo. "Você realmente é uma vadia maldita *maldosa,* não é? Você queria estragar isso..."

"Eu te disse uma vez antes. *Eu sou uma gata!"* Ela olhou para os corpos e os gritos. "Você queria *'uma dança para lembrar'*, não era isso que você disse?"

A Sra. Lucas se aproximou. “Tínhamos um plano. Não demorou muito para convencer a Diretora Stone, ou Thorin aqui, não é?”

“Não demorou muito para me convencer.” Brylee sorriu afetadamente.

Thorin tropeçou em direção a eles, o lado do pescoço ensanguentado e mutilado. Mesmo assim, ele passou as costas da mão no rosto e se virou para Brylee. Ela colocou os braços em volta do pescoço, antes de beijá-la... com *força.*

Quase engasguei.

“Você... você está apaixonada por Thorin?” Eu murmurei, incapaz de compreender o que estava vendo.

Brylee se afastou com um sorriso de escárnio no rosto. “Thorin tem sido meu nos últimos quatro anos. A única razão pela qual ele tolerou você e sua família *patética* foi por causa disso...” Ela estendeu a mão, apontando para o caos horrível.

O poder, aquele poder escuro e *voraz* ondulou ao longo da minha espinha mais uma vez. Dei um passo, encontrando o olhar de Thorin e enfiei minha mão no saco de diamantes e os puxei para fora. “Tudo por isso?”

O olhar de Brylee desviou para minha palma e então se estreitou, a testa franzindo enquanto ela procurava cada pedra cheia de obsidiana. Não havia pedras brilhantes claras agora. Elas foram consumidos pela escuridão.

“Eles não deveriam ser pretos,” ela murmurou.

Os alunos gritaram atrás deles.

Em meio ao pânico e ao terror, encontrei a mulher cercada pela noite.

"Isso não é o que você esperava, é?" Murmurei, nunca tirando meu olhar do canto da sala.

As palavras da mãe de Nero encheram minha mente. *Há uma presença... escura e poderosa... e muito feminina. Mas está se escondendo de mim.*

Enquanto eu olhava para as sombras da sala, sabia que a presença não estava se escondendo de mim.

"Nem é algo que você possa usar", as palavras escaparam dos meus lábios. "É algo muito mais sombrio e *muito* mais poderoso."

"Porra!" Thorin rugiu, olhando para os fragmentos de escuridão em minha mão.

Foi tudo por nada. Todas as mortes e a dor. Minha família encheu minha mente.

Sr. Leathers.

Mandril.

Meus pais.

O ancião.

Tudo pela ganância. Tudo pelo poder. Tudo por causa do ódio.

Minha garganta engasgou com toda a agonia que aqueles próximos a mim sofreram.

"Pegue eles." Levantei minha mão enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto.

"Não há como parar o inevitável!" A Sra. Lucas rosnou antes de atacar.

Mas a escuridão estava me consumindo, rasgando meus nervos como fogo selvagem.

O chão estremeceu e as paredes tremeram. Luzes cintilantes balançavam no alto, lançando luz em seus rostos enquanto eu levantava minha mão.

A *explosão* de poder rasgou minha palma e saiu para a sala.

Eu era o olho nessa tempestade.

Eu era a comandante e a causa.

Eu era tudo. Cada respiração ofegante.

Cada grito aterrorizado.

A Sra. Lucas tropeçou para trás quando Bond avançou. Empurrado pelo impulso, ele se chocou contra a professora Demônio, tirando-a do curso.

Eles caíram no chão com um *baque* brutal. Punhos e garras cortaram o ar enquanto a Sra. Lucas tentava rasgá-lo.

Outro veio do outro lado para atingir Nero, o arrancando.

Nos deixando vulneráveis.

Nos deixando para morrer.

Quando Brylee e Thorin vieram atrás de nós, estendi a mão para agarrar a mão da minha melhor amiga. Ava estava tremendo, levantando a mão... sua pele escurecendo para manchas vermelhas enquanto seus olhos ficavam ferozes e estranhos.

Eu me abri para aquela escuridão e balancei sob o poder. Os que ficaram no salão caíram de joelhos mais uma vez.

“Mor.” Nero rosnou na minha frente.

Ele estava estremecendo e sacudindo, atacando para socar Thorin enquanto ele tentava se segurar em sua forma mortal. Em algum lugar da sala, um uivo de Lobo atravessou a sala.

Os diamantes da meia-noite em minhas mãos queimaram. Abri minha mão e abaixei minha outra palma. Pequenas fissuras estilhaçaram os fragmentos, e quanto mais poder me preenchia, mais eles se rachavam.

Ava soltou um grito e o som impiedoso varreu a sala. Rachaduras correram ao longo do teto acima. Detritos e poeira caíram no chão. Eu inalei o poder, o som, e senti os diamantes em minha mão virarem pó.

Poeira que caiu pelas rachaduras dos meus dedos.

Poeira que caiu no chão.

O som de Ava terminou. Ela tropeçou e caiu sobre um joelho, sua roupa de lua crescente protegendo-a enquanto caía.

Um movimento veio da borda da sala e levantei meu olhar para Chuck enquanto ele tropeçava em minha direção.

Ele estava vivo.

Ele estava vivo e muito... muito bêbado em seus movimentos.

Ele esquadrinhou a sala, me encontrando primeiro e depois Ava antes de tropeçar para frente, pisando em corpos em seu caminho.

Um Demônio estendeu a mão para ele, atacando com garras perversas para agarrar seu tornozelo enquanto ele passava. Mas o Vampiro era todo guerreiro. Ele estendeu a

mão, agarrou uma lâmina em sua cintura e mergulhou-a no peito do Demônio.

A criatura gritou e se debateu, mas a luta acabou em um instante. Chuck deixou apenas silêncio para trás enquanto o guerreiro vinha atrás de nós. Ele virou a cabeça, deu uma olhada em Thorin e Brylee e curvou os lábios.

Thorin estava pronto, observando o guerreiro se aproximar. “Eu não quero lutar com você, Chuck.”

O guerreiro Vampiro apenas balançou a cabeça e moveu a adaga de uma mão para outra. “Isso é porque você vai perder, e se você acha que vai sair dessa com vida, então você está tão delirante quanto é feio pra caralho.”

Ava empurrou contra o chão e se levantou. Seu corpo tremia quando ela deu um passo à frente. “Você é feio pra caralho”, ela rosnou. “Eu posso ver agora por que Mor prefere os lobos.”

Thorin rosnou, voltou seus olhos escuros para ela e então correu para frente. Chuck se moveu rápido, pisando em seu caminho e com um puxão selvagem de sua mão, enfiou a lâmina de prata pura em sua barriga e então puxou para cima.

Thorin empalideceu, estendeu a mão, olhos escuros não encontrando o Vampiro que o matou.

Mas eu.

“Eu... nunca... amei você,” ele murmurou, e fios pretos já flutuavam de seu corpo, como eu tinha visto acontecer com a Sra. Stone.

Não pude acreditar que foram suas últimas palavras, como se de alguma forma ele pensasse que seria minha

morte. Brylee tropeçou para trás quando seu amante caiu no chão aos pés de Chuck.

Ela se virou, se lançou e saiu correndo. Deixando a bagunça para trás, como a covarde que era. Do pacote de sobreviventes, Nesrin tropeçou para a frente. “Brylee!” ela gritou. “Brylee volte aqui!”

Mas não havia como voltar.

Não para ela.

Não para nenhum de nós.

Bond se jogou no chão e se levantou, mas por mais fraco que estivesse... ele ainda se virou para mim. “Você está bem?”

Engoli em seco e balancei a cabeça. “Acho que sim.” Eu dei um passo, tropeçando para frente para jogar meus braços em volta dele. Nero se aproximou, cauteloso a princípio. Não precisei olhar naqueles olhos azuis para ver seu medo e dor.

Eu os machuquei.

E mais do que isso... *eu os assustei.*

“O que diabos aconteceu com você, querido?” Ava tropeçou em direção a Chuck.

Ele olhou ao redor da sala, avaliando os danos, ou talvez quaisquer ameaças, antes de se virar para a jovem Kraken. “Poder... poder como nunca senti antes.”

Ele se virou para mim, cuidadoso, cauteloso.

Baixei meu olhar para os restos de poeira da meia-noite aos meus pés.

O poder dos vampiros agora havia retornado.

Retornou à minha linha.

Retornado ao Antigo.

A escuridão encheu a porta do salão de dança enquanto o Sr. Leathers tropeçava para dentro e olhava ao redor para a carnificina, antes de se fixar em mim.

"Mamãe disse que você era poderosa?" O hálito quente de Nero fez cócegas em minha orelha enquanto ele murmurava.

Eu me afastei, olhando para aqueles olhos azuis profundos.

"Você foi poderosa o suficiente para impedir isso." Ele olhou para Ava e Chuck, e então para o Sr. Leathers e então procurou pela sala. "Onde diabos está Judas?"

O telefone zumbiu no meu bolso. Eu olhei para baixo para encontrar o identificador de chamadas... *Mãe.*

Quando eu apertei o botão e as palavras aterrorizadas de mamãe tomaram conta de mim. "As bruxas o têm agora, e não acho que eles vão deixá-lo ir."

A mulher vestida de preto que só eu vi ergueu a mão, a palma estendida na minha direção.

Esculpido no centro de sua palma estava um pentagrama.

Quando abaixei o telefone, a mulher de preto se transformou em névoa e flutuou para longe.

"Morwenna?" A voz da mamãe ecoou pelo telefone enquanto o último da aparição foi embora. *"Morwenna, você pode me ouvir? Eles estão com seu pai..."*

A mulher de preto não era nenhuma mulher.

Ela era poderosa.

Ela era escuridão.

Ela era uma bruxa.

Eu me virei para Ava e os outros ao meu lado. “Nós temos que trazê-lo de volta. Temos que salvar meu pai.”

Continua...